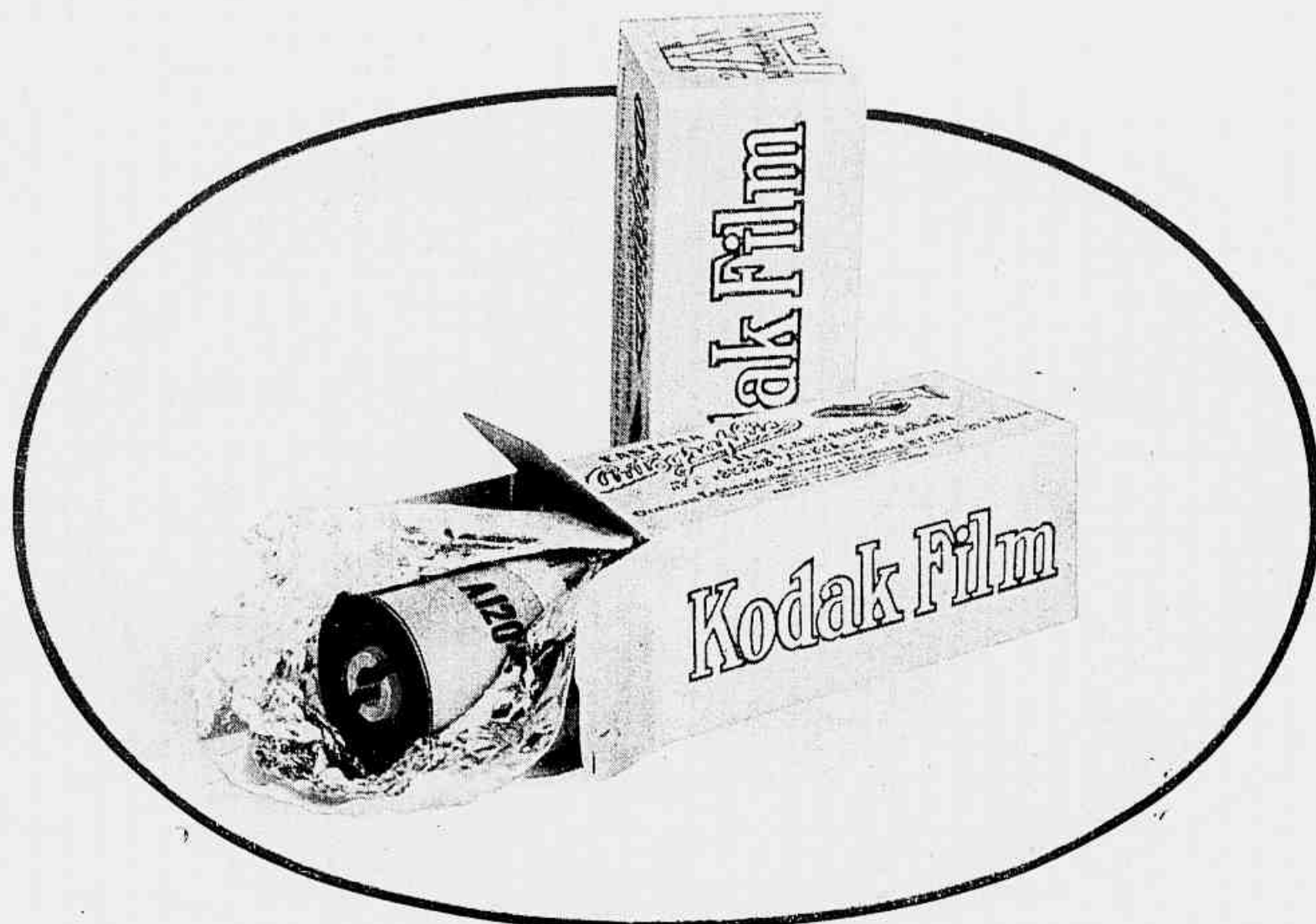
REVISTA DA SEMANA

ANNO XXVIII -- N. 41 1 de Outubro de 1927

Revista da Semana

ASSIGNATURAS
52 numeros (Brasil)
Um anno 50$000
6 mezes.. 26$000
REGISTADA
Um anno 65$000
6 mezes.. 33$000

A decana das Revistas nacionaes
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911
Propriedade da Companhia Editora Americana
Praça Olavo Bilac 12 e 14 — Rua Buenos Aires 103
RIO DE JANEIRO
TELEPHONES Redacção e Administração, N 3660
Directoria, Norte 112
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
DIRECTOR-RESPONSAVEL.

ESTRANGEIRO
Um anno 65$000
6 mezes.. 35$000
REGISTADA
Um anno 80$000
6 mezes.. 43$000
Avulso... 1$200
Atrazado 1$500

ESTA REVISTA CONTÉM 44 PAGINAS

ANNO XXVIII || Rio de Janeiro, 1 de Outubro de 1927 || NUMERO 41

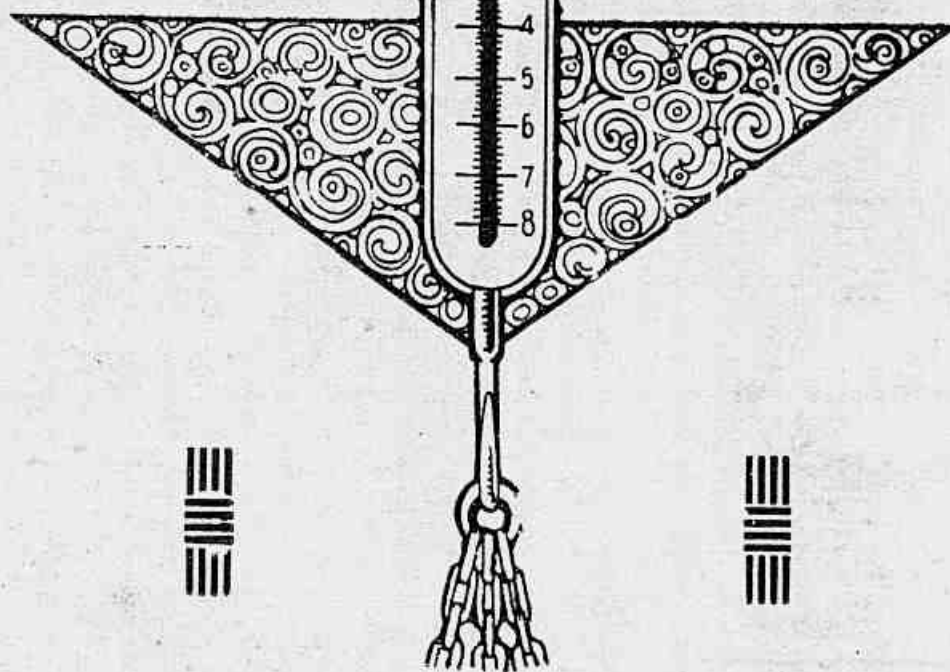
O Peso do Coração

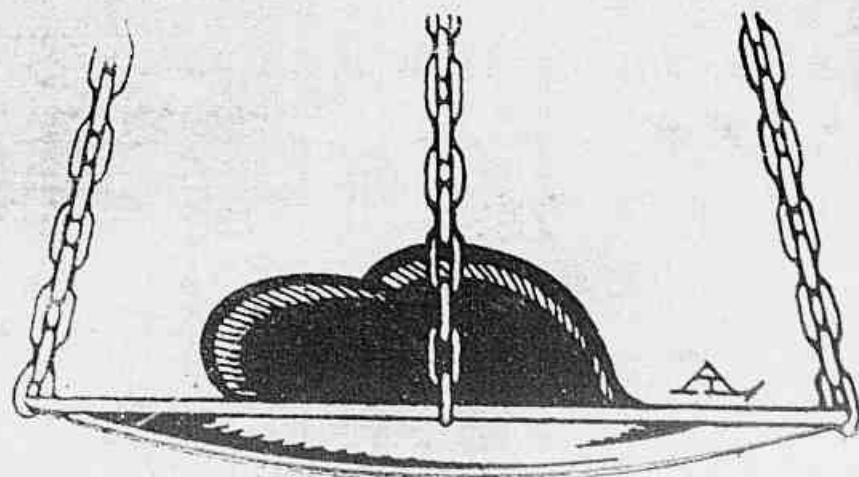
POR J. C. DIAS COSTA

No meio essencialmente homogeneo que é o tempo, todos os phenomenos se desenvolvem, todas as transformações se operam, tudo se passa, emfim, na mais heterogenea das successões: a Evolução.

Creadora ou anniquiladora, a Evolução segue *pari passu* a Duração e de parelha arrancam para a frente, victoriosas e independentes, alando o Progresso ou depennando a Rotina... Tal força viva as anima que será imprudente predeterminar o ponto final da sua acceleração para o futuro.

Quantas barreiras tem vencido a Evolução? E as suas revelações espantosas?... sabe-se já que o Brasil não foi descoberto ao acaso! O metro de alguns annos atrás era mais curto e o kilogrammo de hoje — alegra-te Mercurio — é mais leve um poucochinho!... Variavel e permanente ella fez do nada o universo e do universo fará o que Deus quizer.

Quantas etapas tem transposto a Duração? Eterna e invariavel, regulou as millisecùlares transformações do Kosmos e regulará — quem sabe? — as desagregações do choque final. Crear, transformar, destruir tal é o papel deste atomo do tempo: o segundo, rapido e insensivel que, vulgarmente, só tem existencia apreciavel nas corridas de cavallos, nos "tiros" de remo e nas machinas photographicas. Nada escapa á sua influencia directa na ordem das cousas. Descuram-nos ás vezes, e elle vae obscuro e sem rumor solapando nossas vidas como a traça pulverisando nossos livros. Não ha oppôr obstaculos nem tentar contemporisações; pelos seus agentes multiformes, cedo ou tarde — questão de mais ou menos segundo — a meta final será alcançada. A vida reduz-se assim a um intervallo sensivel no circuito da materia. Do principio ao fim, desde o momento inicial até ao ultimo alento, cada segundo marca um momento vivido... um momento menos a viver... como nas folhinhas do calendario se succedem os numeros dos dias já passados e os dos dias por vir. Essa persistencia destruidora attinge tudo: corróe o metal, desbasta a pedra, caruncha os troncos e definha o homem... este, aos poucos, diminue de estatura, diminue de peso, diminue sempre, apenas o coração e só o coração... Mas... não precipitemos; tem a palavra a sciencia:

"... aos setenta e cinco annos a estatua humana terá diminuido cerca de setenta e cinco millimetros. O corpo diminuirá de peso, não só pelo atrophiamento das cellulas, mas tambem pelo decrescimo de certos orgãos: o cerebro terá menos cento e setenta grammos, pois de 1165 passará a 990; o figado que pesa normalmente 1500 grs. pesará no ancião de 800 a 900; o rim passará de 170 a 100; o baço reduzir-se-á de metade, baixando de 200 a 100. Tudo diminue: apenas o coração faz excepção á regra, pois augmenta 100 grs. mais ou menos".

Tudo diminue! Com o tempo a velhice, e com a velhice os prejuizos do tempo. Tudo diminue! A estatura retráe-se, o corpo avulta menos como a querer subtrahir-se instinctivamente aos olhos perscrutadores do Destino. O vigor desapparece, deixando os musculos tremulos, tal como tremiam nas rijas expansões de força da mocidade. Encurta-se a vista, e a velhice vê melhor como são curtos os horizontes deste mundo. Decresce o peso do figado, dos rins, do baço, do cerebro; e o coração, só o coração, augmenta de peso... E por que? Será que lhe pesa a vida já vivida? Pobre Coração!... tu que mais trabalhas no organismo, que mais soffres, que mais vibras, ainda terás na velhice esse contrapeso de cem grammos! E' lamentavel que ao sobrecarregado se ajunte mais peso. Bastava-lhe a tremenda attribuição de ser a séde do amôr que ás vezes se transforma em outros sentimentos... Diz o cantor de Marilia:

"Topei um dia
Ao deus vendado,
Que, descuidado,
Não tinha as settas
Na impia mão.
Mal o conheço,
Me sobe logo
Ao rosto o fogo,
Que a raiva accende
No coração".

Dão-lhe funções addicionaes; fazem-n'o representar de adivinho: coração presago. Deslocam-n'o do peito: coração nos labios. Põem-lhe nos casos difficeis um supplemento prosaico: fazendo das tripas coração. A franqueza devassa-o: coração aberto. E, ao cabo, o Destino augmenta-lhe o peso, para lastrar a carcassa que o cerebro mais leve desequilibrou...

O coração do velho pesa mais cem grammos! Que significação terá esse accrescimo? Simples desenvolvimento de musculo exercitado? Exercitado em que? Será de edade tão sómente? Como explicar, então, o mesmo augmento no coração feminino, se as mulheres dos trinta annos em deante não fazem mais annos? Este argumento permitte concluir pela negativa: não, não é o peso dos annos!

... e antes que ellas concluam por que augmentam os nossos corações na velhice... concluamos nós que os dellas adquirem cem grammos representativos de perfidia, de capricho, de volubilidade... e aqui para nós: ainda é pouco!

J. C. Dias Costa

O Corcunda

Conto de Charles Torquet

Eu sou corcunda. Sou um destes corcundas que o commum da gente acha muito engraçados...

Por mim, francamente não acho graça nenhuma a isto. E quando noto que as pessoas se alvoroçam, cochicham á minha passagem, sobretudo quando as surprehendo na tentativa de me tocar o alto das costas, sinto cá dentro impetos assassinos.

Por aqui, facilmente imaginam o que poderá ser para mim uma visita a Hombourg, cidade onde se joga. No Kursaal, em torno das mezas de roleta e de trinta-e-quarenta, essas pancadinhas discretas repetiam-se de quinze em quinze segundos. Felizmente que eu não estava armado!

O caso arreliava-me tanto mais quanto era certo que eu não tinha lá ído para jogar. Bem me importava o jogo! Fui lá parar atrás de Natacha Levine, a fascinante cantora russa pela qual me sentia perdidamente apaixonado e que fôra contratada para o theatro de Hombourg. Desde o dia em que pela primeira vez avistei aquelle rosto adoravel, só tive uma preoccupação, um fim na vida: tornar a vel-a o mais vezes possivel. Natacha frequentava a sala de jogo; e eu lá ia tambem...

Comecei então a esbanjar a minha modesta fortuna em hoteis dispendiosos, só para me encontrar com a artista perturbadora, collocando-me nos logares por onde ella passasse e solicitando os seus olhares com a humildade dum cão faminto ou espancado.

Emfim, arruinar-me era o menos. Quando eu não possuisse mais nada, veria o que tinha a fazer. O importante é que Natacha me encontrasse a cada momento. Já ella reparara em mim e até eu ía jurar que a vira sorrir. Um dia, resolveu ella fallar-me abertamente:

— Creio que o conheço, não? Mas donde? Lembra-se onde nos encontrámos a primeira vez?

Estas mulheres que se sentem adoradas têm todas as audacias. Respondi:

— Ha já algum tempo que a senhora me encontra, para onde quer que se dirija. E assim succederá por algum tempo mais...

Vi passar nos seus olhos uma chamma que logo se extinguiu. Natacha tinha tido uma ideia... Desatou a rir e, com uma graça encantadora, estendeu-me a linda mão:

— Somos então velhos amigos? Que prazer isso me dá! Sabe que o acho extremamente sympathico! Venha dahi commigo até ao parque das aguas, se não tem coisa mais agradavel a fazer neste momento... Eu gosto de tagarelar! E o senhor? Dá-me a impressão de ser um verdadeiro homem de espirito...

Pudera! Um corcunda! A mim mesmo, porém, me preguntava onde ella quereria chegar, receando comprehender e sem saber bem o que... Mas a minha ventura era grande de mais para que eu procurasse descobrir-lhe as causas ou as razões... O que eu queria era agarral-a ás mãos ambas, aproveital-a o mais possivel. Estava resolvido a todas as condescendencias, até as mais humilhantes. Acompanhei portanto Natacha, gastando em sua intenção tudo o que em mim pudesse haver de intelligente e jovial. A artista ria, felicitava-me pelos meus dotes de conversador e eu sentia-me nadando em jubilo — embora soubesse que dalli não passaria a sua complacencia...

Depois de tomarmos as aguas, Natacha pediu-me que a acompanhasse ás salas de jogo. Cada vez eu ía comprehendendo melhor os seus intentos — mas nada deixava perceber. E quando nos achámos junto ás longas mesas onde as moedas de ouro tilintam como a agua canta nos seixos, Natacha apoiou-se com uma das mãos, amistosamente, no meu hombro, inclinando-se para mim afim de me inebriar e *distrahir-me*.

Entretanto, tomava um cartão equivalente a não sei quantas fichas, collocava-o em cima do 13 e, com a mão que me pousara no hombro, tocava-me de leve a corcunda. Com certeza empallideci; fiz, porém, todo o possivel para o não deixar perceber. A bola de marfim corria, pulava, ricocheteava sobre o disco giratorio; instalou-se finalmente; e o croupier annunciou:

— Treze!

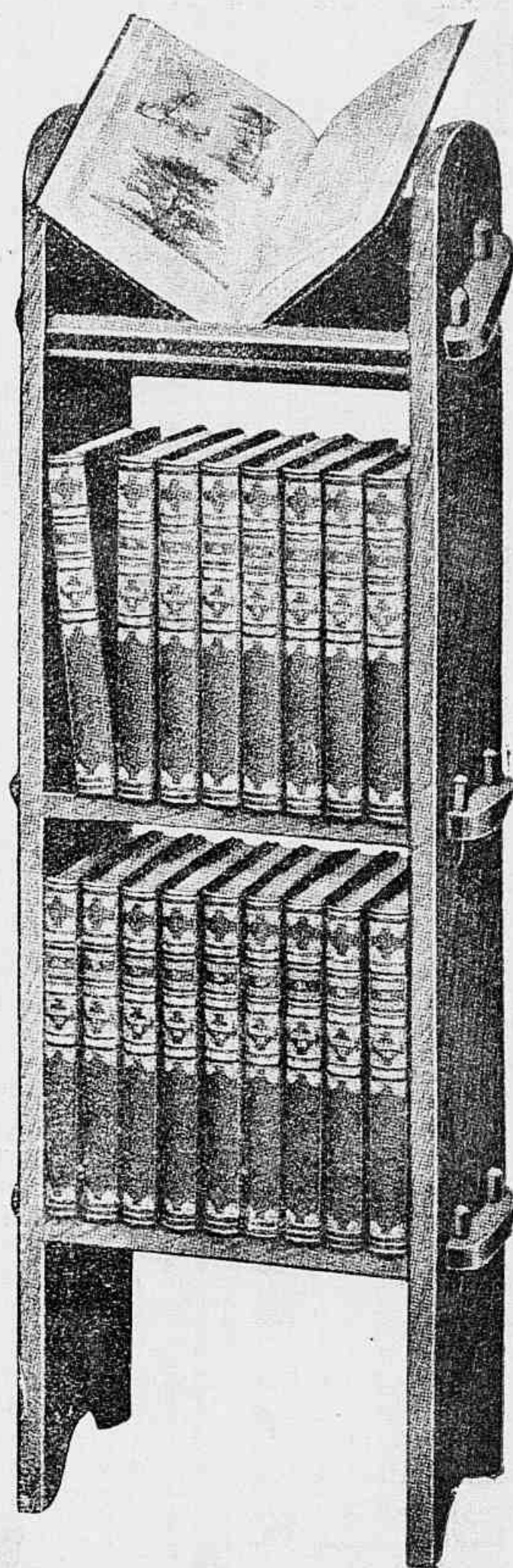
O BRASIL NO "THESOURO"

Como a sua descoberta se deve ás correntes.
Administração nos tempos coloniaes.
Os hollandezes no Brasil.
O descobrimento do Brasil.
Como se explorou o Brasil.
Como o Brasil se tornou independente.
A conspiração de Tiradentes.
Como se fez a Republica.
D. João VI no Brasil.
Habitantes primitivos.
Bandeiras do Brasil.
Os Donatarios.
O segundo Reinado.
Garibaldi no Brasil.
Homens que fizeram a Republica.
O primitivo homem no Brasil.
Independencia no Brasil.
Intervenção no Uruguay.
Brasil e a Bolivia.
Brasil e França.
Brasil e Hespanha.
Brasil elevado a reino unido a Portugal.
Os escravos no Brasil.
Batedores de Florestas.
Climas.
Commercio.
Literatura.
Missionarios.
Revoluções nos seculos XVII e XVIII.
Rasgos de heroismo.
O periodo das minas.
Retirada de Laguna.
Amazonas.
Alagoas.
Acre.
Bahia.
Ceará.
Espirito Santo.
Goyaz.
Maranhão
Matto Grosso.
Minas Geraes.
Pará.
Parahyba.
Paraná.
Pernambuco.
Piauhy.
Rio Grande do Norte
Rio Grande do Sul.
Rio de Janeiro.
São Paulo.
Santa Catharina.
Sergipe.
D. Pedro I.
D. Pedro II.
Princeza Izabel.
Conde d'Eu.
Aguas Marinhas.

Em todos os volumes do "Thesouro da Juventude" ha capitulos ou longos trechos referentes ao Brasil. Nas suas paginas onde sempre a verdade foi respeitada e a tudo se pretendeu dar a justa proporção e valor, a terra brasileira apparece em toda a sua grandeza, toda a sua gloria. Os mais eloquentes episodios da sua Historia são narrados de modo succinto, é certo, como o exige a complexidade e, podemos bem dizer, a universalidade do plano a que a nossa obra obedece — mas com o cuidado extremo de nada prejudicar da sua significação e alcance.

Além de outras exigencias do programma a realisar, era forçoso attender á qualidade dos leitores a que especialmente nos dirigimos. Nos dezoito volumes que compõem o "Thesouro", nunca nos apartámos deste criterio fundamental. Não se tratava de uma obra para eruditos ou pedantes, mas tambem não se visava a attenção de individuos rudes ou de espirito inteiramente por cultivar. A adolescencia já iniciada no estudo das sciencias e das letras, com a curiosidade já despertada pelos problemas da vida e o gosto já inclinado para as bellas e nobres realizações da intelligencia humana — tal o publico que mais nos interessava, sem todavia deixarmos de attender ás principaes condições impostas pela qualidade dos leitores.

Assim o "Thesouro da Juventude" encerra monographias e escriptos relativos ao Brasil, desde o seu descobrimento e as condições em que foi explorado e colonisado, até o seu desenvolvimento e o seu progresso de grande nação que é hoje. Na successão dos capitulos, desfilam as grandes figuras dos navegadores que aqui chegaram e dos occupantes da terra cheia de belleza e de promessas generosas; dos homens em quem primeiro se definiu a aspiração da independencia e da nacionalidade; dos que notavelmente entraram nas lutas politicas dos dois reinados; dos que fizeram a Republica; de todos os que, de algum modo, avultaram e se destacaram na evolução do seu paiz. Alternando com os lances historicos, damos as curiosidades corographicas, com panoramas das regiões longinquas, dos rios, das costas, dos grandes centros populosos e em plena expansão de riqueza e explendor. Assignalamos a pujança commercial do paiz, a florescencia das suas industrias; reproduzimos os monumentos de estatuaria ou de architectura que os seus artistas têm criado; e procurámos organisar uma verdadeira anthologia dos poetas e prosadores de que mais se orgulha a literatura nacional. Esparsa pelos nossos dezoito volumes, como o impunha a necessidade de dar em cada tomo a mesma distribuição de materias, formámos, em todo o caso, uma noção tanto quanto possivel desenvolvida e precisa da vida do paiz, dos seus recursos e das suas possibilidades — em summa, do que o Brasil foi, é e ha de ser.

Fumo.
Industria.
Primeiro principe do Brasil.
Francisco de Nascimento.
Sena Madureira.
Deodoro da Fonseca.
Ruy Barbosa.
Robinson Crusoé no Brasil.
Brasil terra de Promissão.
Geographia.
Jacanha do Brasil.
Instituições do Brasil.
Benjamin Constant.
Algumas notaveis orchideas.
Francisco Manoel.
Gregorio de Mattos.
Impressões de Garibaldi sobre o Brasil.
Os Jesuitas no Brasil.
Visconde de Pelotas.
Silva Jardim.
Campos Salles.
Gente que os descobridores encontraram.
Fauna.
Cunha Mattos.
Tunneis no Brasil.
Quintino Bocayuva.
Serzedello Correia.
Souza Caldas.
Olavo Bilac.
Machado de Assis.
Victimas das Serpentes no Brasil.
Productos.
Frutas.
Os francezes no Brasil.
Alguns interessantes insectos.
Condições naturaes.
Thomaz Gonzaga.
Casimiro de Abreu.
Raul Pompeia.
Amethistas.
Diamantes.
Esmeraldas.
Monumento da Independencia.
Opalas.
Ouro.
A primeira missa no Brasil.
Antonio José da Silva.
Gonçalves de Magalhães.
Ubaldino do Amaral.
Saphiras.
Salinas.
Serpentes.
Topazios.
Pharóes.
Pontes.
População.
Lagos e Lagôas.
Mammiferos primitivos.
José Mauricio.
Carlos Gomes.
Araujo Porto Alegre.
Gonçalves Dias.
Alberto de Oliveira.
Arvore de papel.
Lutas com a Hespanha.
Lutas dos escravos.
Manteiga.
Matte.
Mamona.
Donde veiu a canna de assucar para o Brasil.
Basilio da Gama.
Santa Rita Durão.
Macacos do Brasil.
Riquezas Mineraes.
Turmalinas.
Problemas de regos.
Regos.
Pedras preciosas.
Vicente de Carvalho.
Carlos Magalhães Azevedo.
Mano de Alencar.
José Verissimo.
Videira no Brasil.

Reproducção photographica dos 18 volumes collocados na estante vertical feita expressamente para o **Thesouro da Juventude.**

A DEMORA E' PERIGOSA

Devido á grande acceitação do THESOURO DA JUVENTUDE, o nosso stock das quatro encadernações está agora reduzido a tres, por isso que um dos estylos acaba de esgotar-se. Assim sendo, é mais que provavel que um dos outros estylos seja vendido muito breve.

Encommendando **immediatamente,** póde haver a escolha entre os tres estylos; mas, adiando, dentro em pouco só haverá a escolha entre dois, ou mesmo estaremos reduzidos a um só, até que chegue a ultima remessa já em caminho.

E' preciso, porém, encommendar já, para ter a certeza de que do estylo escolhido ser-lhe-á reservado um exemplar da referida ultima remessa, pois que parte dos exemplares desta já estão vendidos, e uma vez esgotada esta ultima parte da nossa edição introductoria, só se poderá obter o THESOURO pelo seu preço normal.

OPUSCULO GRATIS

Si V. S. não puder visitar nossas exposições, *encha e mande* este coupon HOJE MESMO e receberá, gratuitamente, pela volta do correio, um folheto illustrado que descreve com exactidão o que é o THESOURO DA JUVENTUDE.

-Unica Obra para creanças que obteve medalhas pelo seu Valor Educativo.

A obra completa, em 4 differentes encadernações, póde ser examinada «á vontade», em nossos escriptorios e exposições permanentes:

Rio de Janeiro: AVENIDA RIO BRANCO, 118-120 / RUA THEOPHILO OTTONI, 129-134 — Telef. N 3037

São Paulo: RUA RIACHUELO, 12-A

Porto Alegre: RUA DOS ANDRADAS, 1305

W. M. JACKSON INC.

Editores da Encyclopedia e Diccionario Internacional
Atlas Jackson

20$

garantem a posse immediata dos 18 Volumes

(COLLECÇÃO COMPLETA).

Uma Opportunidade que Passa

CÓRTE E REMETTA ESTE COUPON HOJE.

COUPON

W. M. JACKSON INC. — Editores

Caixa Postal 360 Rio de Janeiro

Peço enviar-me grátis
o OPUSCULO DO THESOURO DA JUVENTUDE

Nome........
Profissão......
Rua........ N°
Cidade e Estado........

R. S. 1 10 27

Enlace Yvonne Alexandre — Antonio Mendes da Costa Lima. Grupo tirado na residencia dos pais da noiva e no qual se vêem os nubentes entre os seus paes e paranymphos. O noivo é irmão do nosso querido companheiro Alberto Lima.

Natacha ganhava trinta e seis vezes a quantia arriscada. Excitada, desatou a jogar a torto e a direito, ganhando sempre. E só quasi de madrugada nos separámos, dizendo-me ella que lhe agradara immensamente a minha companhia e contava com ella para o dia seguinte...

Bem eu percebia tudo... Natacha Levine era uma jogadora inveterada, mas jogava muito mais por amor ao dinheiro que por amor ao jogo. E metteu-se-lhe em cabeça que eu era uma excellente mascotte. A minha felicidade soffreu naturalmente consideravel diminuição diante dessa descoberta... Resignei-me, porém, e continuei.

Todos os dias, assim que começavam os jogos, ella vinha ter commigo e não me largava obrigando-me a ficar bem junto della, bem ao alcance da sua mão; e nunca uma corcunda foi tão meigamente acariciada como esta minha. Natacha ganhava, por assim dizer, continuamente. E eu não fazia senão arruinar-me.

Tentei jogar um pouco "pessoalmente", mas logo percebi que a gente pode dar sorte aos outros e não ter nenhuma para se dar a si mesmo. E não insisti... Ao demais, o que verdadeiramente me interessava era estar perto da minha artista adorada. Natacha tratava-me com uma familiaridade affectuosa e protectora, como se eu fosse um pekinois. E isso me bastava.

Chegou, porém, o dia em que meu ultimo soldo se derreteu, se sumiu. Não me restava sequer recorrer á generosidade da direcção do Casino, pois não fôra o panno verde que me levara o meu dinheiro. Além disso, servindo de *mascotte* a Natacha, não fôra pequeno o prejuizo que eu déra ao estabelecimento. Uma só coisa, portanto, me restava fazer: ir ver se no Outro Mundo tambem havia corcundas...

Como, porém, não queria que o meu idolo me esperasse em vão, fui prevenil-a da minha viagem "de negocios". Natacha protestou exaltadamente; declarou que se tinha habituado á minha companhia e positivamente me não podia dispensar... Sim, mas que havia de eu fazer?

Então, sem hesitar, Natacha tornou-se mais categorica e offereceu-me um ordenado esplendido, como "secretario". Respondi-lhe, no mesmo tom terminante, que "não comia desse pão". E, tendo-lhe beijado a ponta dos dedos, ia retirar-me, não sem certa humidade a afluir-me aos olhos, quando a mais deliciosa de todas as Russas me reteve pelo braço:

— Meu caro, disse ella, sei que me ama e que se arruinou para estar perto de mim. Ora, tambem eu o amo e não me resigno a perdel-o. Quer ser meu marido?

Até onde a cupidez pode arrastar um ser humano!

Realmente, a situação que me offereciam não era das mais brilhantes... Mas a verdade é que o casamento legitima, purifica muita coisa. E o proprio amor me convenceu de que eu seria um perfeito idiota se me recusasse a viver ao lado daquella cuja presença me era tão cara. Naturalmente sabia que ella me não amava e apenas desejava manter perto de si o homem que lhe dava sorte... Mas dois proveitos não cabem num saco... Quem tudo quer tudo perde... E assim, de pleno acordo com a Sabedoria dos Seculos, acceitei.

Assim pois eu, o pobre corcunda, me tornei o marido invejado da bella Natacha Levine! Doravante, a minha triste sorte seguiria o seu destino deslumbrador...

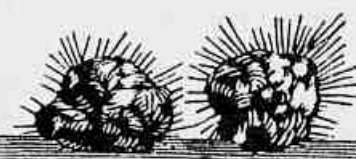
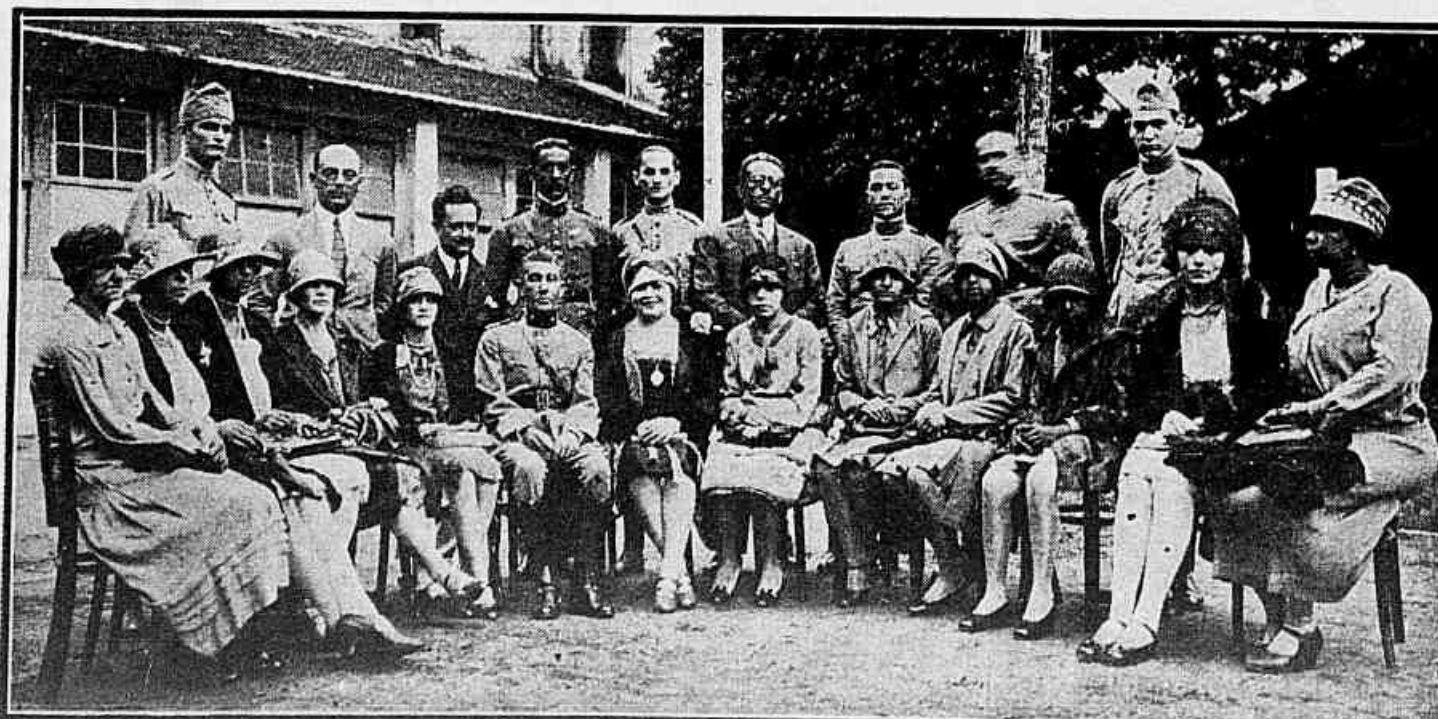
Mas, coisa singular, em breve se tornou patente que, recebendo o sacramento do matrimonio, eu perdera toda a virtude de "dar sorte". Uma vez minha esposa, debalde Natacha roçou, e esfregou, e triturou a minha corcunda, a ponto de a inflammar em varios pontos... Quanto mais apellava para a corcunda, mais perdia. Assim perdeu, em pouco tempo, tudo o que ganhara e mais alguma coisa. E para cumulo de adversidade, perdia até — por causa da excitação nervosa de todas as noites — a voz soberba que encantara a Europa. Chegava-lhe a vez de ficar pobre como Job. Que lindo casal, heim?

Ora, eu continuava a adoral-a, embora ella me detestasse, considerando-me, está visto, o causador da sua ruina... Alem disso, sentia-me responsavel por tudo o que lhe succedia... E toda a minha preoccupação era descobrir o meio de lhe restituir o luxo sem o qual realmente ella não poderia passar.

Em desespero de causa, ía propor a minha esposa que empregassemos o resto da nossa fortuna em comprar carvão para nos organizarmos um romantico suicidio por asphixia, quando me acudiu uma idéa genial! A minha corcunda tinha dado cabo dos meus haveres; nada mais justo do que empregal-a a ajudar-me na tarefa de recuperar o dinheiro perdido.

Usando do resto de credito que ainda me assistia, abri, naquella cidade do jogo, um gabinete para o tratamento e cura do "azar". O estabelecimento tinha uma taboleta sugestiva: *Ao corcundinha*. O visitante que pagasse vinte e cinco marcos tinha o direito de tocar a minha sinuosidade lombar... Immediatamente principiou a afluencia de jogadores. Fui obrigado a instituir "consultas de luxo", a duzentos marcos. Mediante este preço, o cliente não esperava, passava adeante de todos os que houvessem pago a tabella commum. E não sei se os clientes de duzentos marcos eram mais felizes ao jogo que os os outros, dentro dalgumas semanas toda a gente queria "consultas de luxo". E ganhei dinheiro a rodo.

A minha voga não diminuiu ainda. Ao contrario, cresce de dia para dia. Graças á minha gibosidade, Natacha e eu estamos hoje positivamente ricos. E minha esposa assegura que a corcunda até me dá certa graça...

Bondade della!

Dois aspectos tirados por occasião da festa athletico-sportiva promovida pela escola de instrucção militar da Academia de Commercio.

Pense no seu Futuro !

Só Ficam Velhos e Encanecem os Descuidados

Combata a velhice prematura que lhe é imposta pelos cabellos brancos.
Para isso, porém, é preciso pensar muito na escolha de um producto que lhe possa assegurar o resultado tão almejado, sem comprometter o futuro.

Podemos garantir-lhe que a Loção Brilhante, o grande especifico capillar, restituirá sem prejuizo algum a côr natural primitiva aos cabellos, tornando-os cheios de vigor e belleza e dando-lhes juventude real.

A LOÇÃO BRILHANTE age tonificando o bulbo capillar. Não é tintura. E' um especifico approvado pelo Departamento de Hygiene do Brasil e recommendado pelos principaes Institutos Sanitarios do Estrangeiro.
Formula do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

Nada lhe pode ser mais convincente do que experimentar o poder maravilhoso da Loção Brilhante.
Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer-lhe até á evidencia sobre o valor benefico da Loção Brilhante.

Loção Brilhante

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as Drogarias, Pharmacias, Barbeiros e Casas de Perfumarias. Si não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor corte o "coupon" abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos pelo Correio um frasco desse afamado especifico capillar.

COUPON Srs. ALVIM & FREITAS
C. Postal 1379 — S. Paulo

Junto remetto-lhes um Vale Postal da quantia de 10$000, afim de que me seja enviado pelo Correio um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

NOME ....
RUA ....
CIDADE ....
ESTADO ....

Nova York, setembro.

COMPRAS E COMPRAS

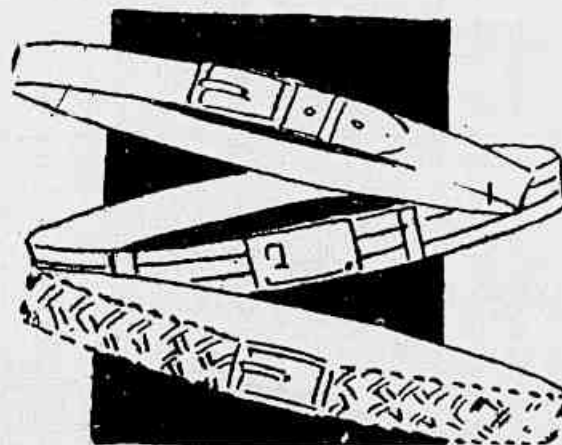
Ha muitos e muitos homens que se limitam a fazer as suas incursões de compras, nos melhores armazens e casas de artigos masculinos, duas ou tres vezes por anno apenas, aproveitando estas escassas opportunidades para renovarem o seu stock de roupa. Evidentemente, convenhamos, é pouco, muito pouco mesmo.

Ha homens, então, que procedem de uma maneira verdadeiramente original. Não tendo tempo a perder, atarefados com os seus negocios, aproveitam a epoca em que os jornaes veem cheios de liquidações espaventosas, precipitam-se em uma casa de artigos masculinos, compram uma duzia de gravatas, uma duzia de lenços, uma duzia de camisas, chapéus, sapatos e meias, e se dão por muito satisfeitos com terem realizado essa coisa incrivel que se chama renovar a sua roupa.

O homem que vivamente se interessa pela provincia da elegancia masculina deve, sem que caia no exagero, dar de vez em quando os seus passeios pelas casas de artigos masculinos, com o fito principal de inteirar-se do que apparece, do que se usa e do que constitue a moda vigente.

E' preciso que nos lembremos do que o bem vestir-se constitue, sem duvida alguma, um dos principaes factores de triumpho de um homem, na vida social, na vida financeira e na vida commercial. Dá-lhe outro aspecto, torna a sua personalidade mais sympathica, mais irradiante e positivamente mais polida.

A QUESTÃO DOS CINTOS

Embora os cintos cumpram o seu dever sem serem vistos no homem bem vestido senão em occasiões sportivas, ou quando tira o paletó e o collete, o facto, porém, é que elles devem combinar perfeitamente com o terno que se usa no momento.

Percorramos as mais bellas collecções de cintos existentes nesta cidade. Os nossos olhos maravilham-se com a riqueza das suas cores, com a originalidade das suas fivelas, que representam, cabalmente, a ansia de novidade de que se mostram possuidos os melhores fabricantes.

Os cintos devem sempre combinar a côr da sua tira de couro com o tom fundamental do terno que a pessoa usa. Assim um terno cinzento requer um couro cinzento para cinto, e assim por deante. As fivelas podem ser douradas ou prateadas, pouco importa, comtanto que a harmonia dos tons se verifique.

Devemos dizer que combinar os tons do couro com o tom fundamental da roupa não constitue tarefa difficil.

PETER GREIG.

A photographia mostra um aeroplano allemão, carregando 60 mil ampollas de sôro contra cholera, dos Laboratorios Meister Lucius, em Hoechs, Allemanha. Graças a este rapido meio de conducção foi possivel enviar o medicamento salvador em 36 horas á Persia, onde grassava terrivel epidemia deste mal.

O ANNEL DO AMOR E DA MORTE

Graças á generosidade do seu ultimo possuidor, o sr. Ernest Mackower, foi collocado o mez passado sobre o tumulo da Rainha Elisabeth, na Abbadia de Westminster, o annel por ella dado ao seu ultimo favorito, o conde de Essex, e ao qual já numa das nossas ultimas edições nos referimos.

Ornava esse annel um magnifico camafeu representando o alvo perfil da soberana sob a sua decantada cabelleira fulva. Devia elle ser, pensava a soberana, um talisman, um porte-bonheur; *mas a propria doadora se encarregou de desmentir a virtude de tal objecto mandando cortar a cabeça áquelle que o usara.*

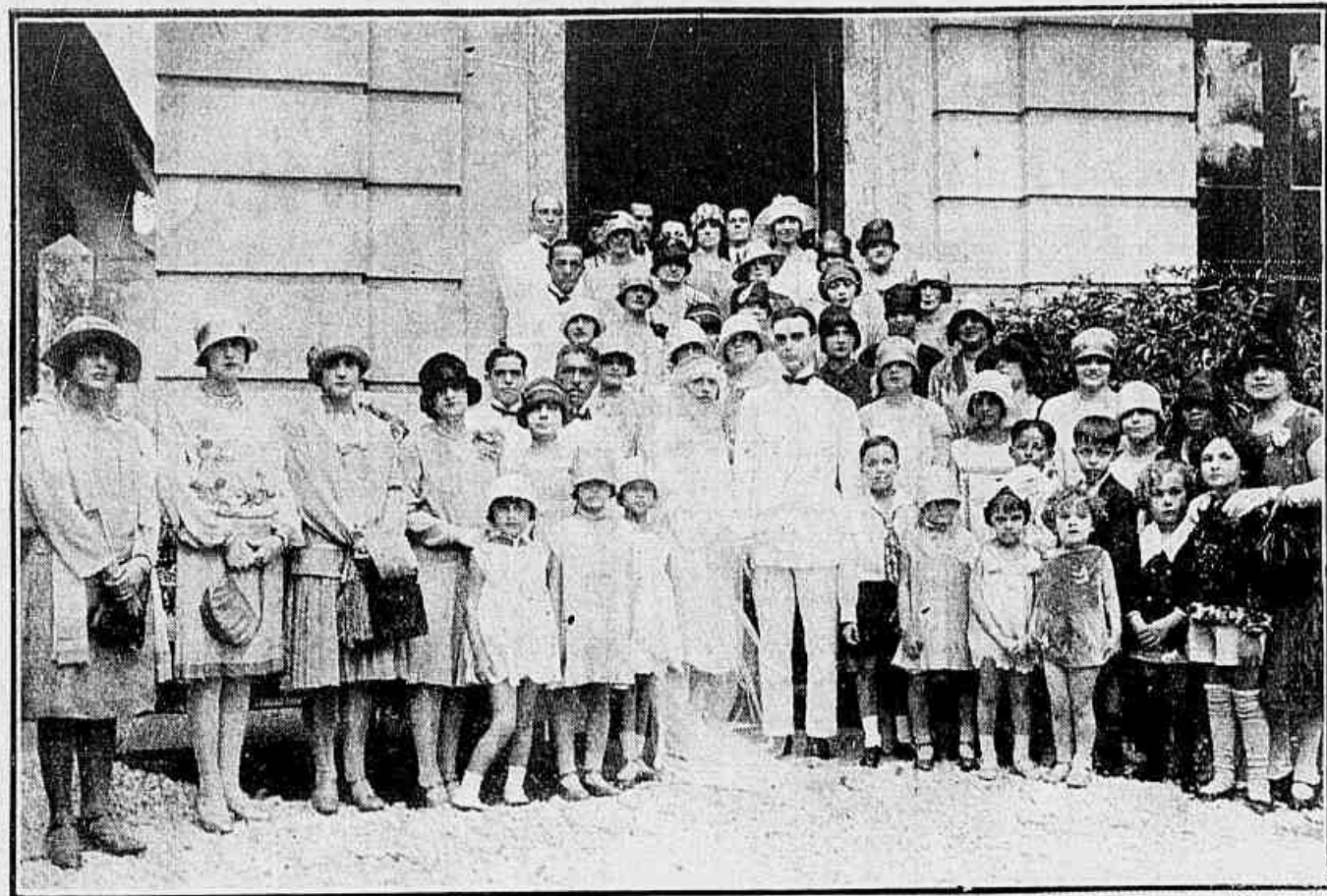
Sobre o tumulo onde está agora, o camafeu continua visivel, embora prejudicado pela ausencia duma folha de esmalte; a argola de ouro, adelgaçada pelo uso, quebrou-se. E tal como é hoje — commenta o Figaro *— essa joia exprime bem a fragilidade do amor e a soberania da morte.*

O sr. Goulart Machado, senhora e filhos, em Wisbaden (Allemanha), quando em viagem de recreio a diversos paizes da Europa.

SETE MILLIONARIOS DE UMA SÓ VEZ

Reishorn era uma das aldeias mais obscuras da Baviera. Contava apenas cento e cincoenta habitantes que viviam modestamente, amanhando a terra.

Hoje, é Reishorn uma terra celebre. Sete dos seus habitantes se tornaram dum dia para o outro millionarios. E millionarios a valer. Cada um delles possue nada menos de 50 milhões de marcos, ouro!

Esses felizardos tinham um parente commum que, ha 50 annos, partira para a America do Norte. Graças a certas circumstancias esse homem tornou-se proprietario duma mina de carvão, que vendeu por cerca de cem milhões de dollares. E foi a sua fortuna que os sete camponios de Freishorn agora se repartiram fraternalmente — e de certo cada qual com maior pena de não ficar com o bolo inteiro.

Enlace Zelia Castello Branco — Joaquim Tavares Pereira.

AS EMPREZAS MAIS RICAS DO MUNDO

Duma estatistica organizada, o anno passado, nos Estados Unidos, resulta que as dez emprezas que actualmente representam mais dum bilhão de dollares são as seguintes.

U. S. Steel Corporation, 2 bilhões e 440 milhões de dollares; Southern Pacific Railroad, 2 bilhões e 147 milhões; Pensylvania Railroad, 1 bilhão e 819 milhões; Americ Telegraph and Telephon Co., 1 bilhão e 646 milhões; New York Central Railroad, 1 bilhão e 449 milhões; Standard Oil of New Jersey, 1 bilhão e 369 milhões; Atch Top and Santa Fé Railroad Corporation, 915 milhões; Ford Motors, 800 milhões de dollares.

Em qualquer parte
realça o encanto da Mulher
com as
Lindas Creações
do Parc Royal

Cronica de Paris

No fim do verão europeu

Os casacos compridos usam-se sempre? Confeccionados com lã ligeira, deixam-se abertos á frente para exhibir as blusas e as saias de fantasia. As lãs nascidas esta estação, todos os generos de *kasha* prestam-se admiravelmente para servir de base á moda das pregas, podendo-se plissar sem que desmereçam, antes pelo contrario. A sua extrema ligeireza torna possivel a execução sobre ellas de todos os caprichos desta especie, justificando acertadamente a bôa escolha que se lhes dispensa.

A gola e muitas vezes a gravata, ao tornar-se indispensavel, exigem um fino tacto na sua eleição, que garanta o acerto. Nada mais bonito do que um collarinho plano e voltado,de rebordo liso ou dentado, seguro por uma gravata escocesa que resalte sobre a blusa-camisa, ou uma longa gravata de velludo, cujas pontas caiam graciosamente até á saia. Tambem se fazem uns collarinhos pequenos que se prolongam formando uma gravata do mesmo tecido que o vestido, com um laço sobre o hombro direito. Os sobrepostos com gola abotoada estão muito em moda

Vestido de voile de seda verde-amendoa guarnecido de pontas plissadas do mesmo tecido na frente, e as extremidades das mangas egualmente plissadas.

e, para a noite, costumam usar colarinho alto, fechado com um ramilhete de diminutas rosas.

Mais do que nunca constituem hoje as flores o melhor adorno de um vestido: artificiaes sempre e cada vez de maior tamanho, querendo a moda que se prendam muito altas de forma que venham a roçar a face.

A fantasia dos artistas, foi tão prodiga este verão com os chapéos de sol como mal agradecida pelo sol, que mal permitte que os utilisem. Primeiro, ha-os de pelle de serpente, que não teem senão um defeito: serem de preço inabordavel. Ha-os tambem de seda ou cretones floridos, com as flores adornadas de oiro, cintas entrançadas de palha ou rafia; de ponto de lã (magnifica occasião para utilizar todos os restos de lã que não servem), tafetá recoberto de bordados ou coroados por uma magnifica grinalda de pennas eriçadas. Ha-os grandes e pequenas; alguns mesmo demasiado pequenos e frequentemente, o mesmo que os guarda chuvas, masculinizam-se, tendo o punho em forma de cajado que permitte collocal-os no braço deixando as mãos livres.

Os bolsos são muito variados e ha, entre os modelos que vimos estes dias, verdadeiros acertos. Fazem-se de toda a especie de pelles, ainda que de preferencia se empreguem as de serpente e lagarto. Tambem se confeccionam com tapessaria de Beauvais e algumas rafinées elegem um tecido egual ao do vestido.

(*Reproducção reservada*)

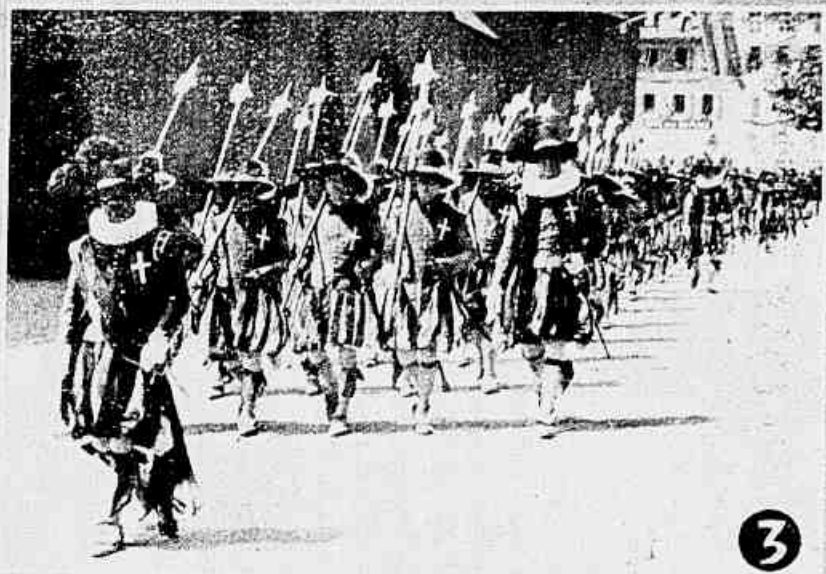
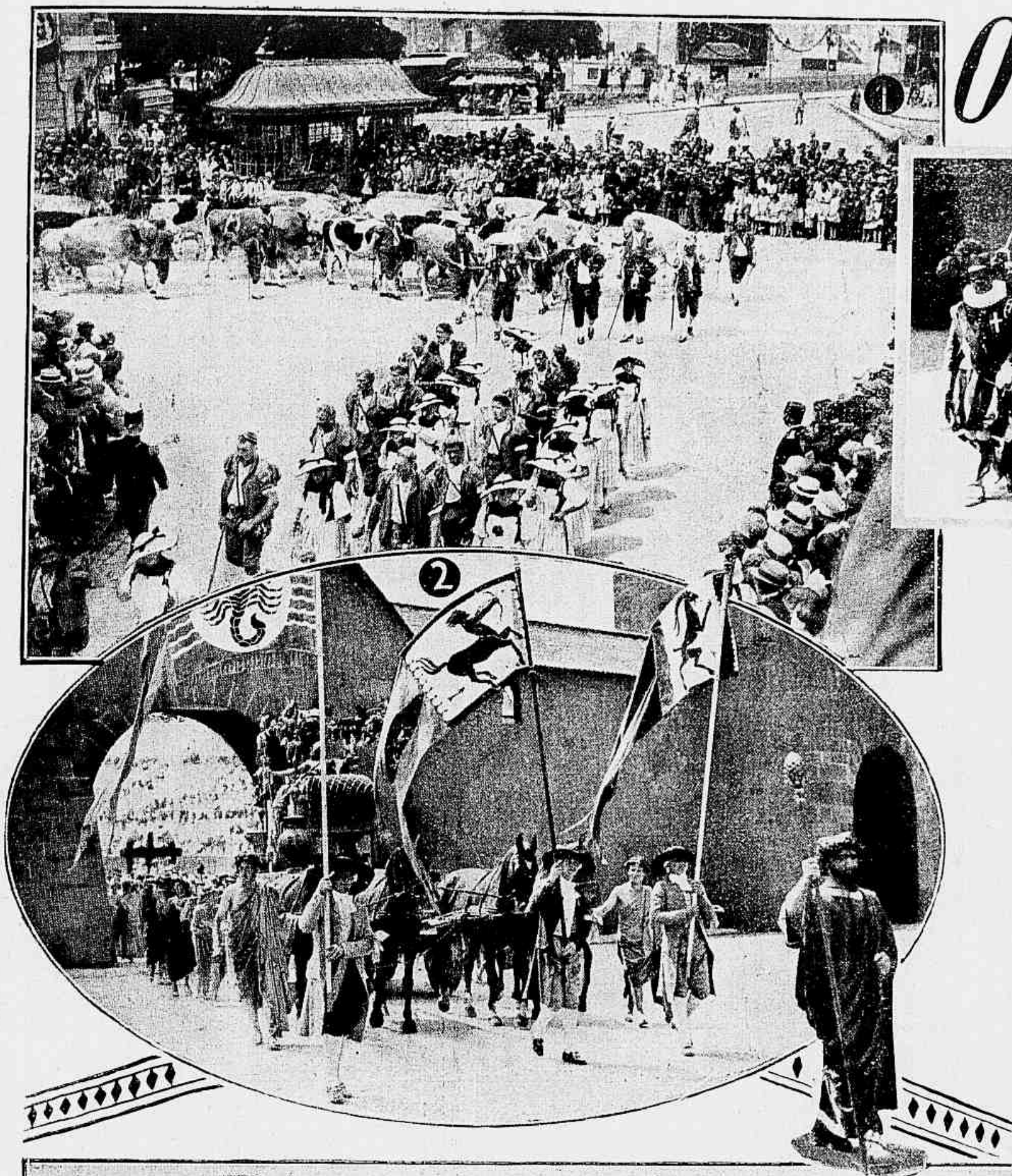
A. d'Enery

Robe tailleur de crêpe *marocain* azul marinho, com uma pequena frente de crêpe *georgette* branco.

Vestido de seda lisa crúa; casaco da mesma seda, mas quadriculada, crúa e marron.

Vestido de crêpe de lã azul marinha e crêpe crú bordado a prata.

Canto de lenço com desenho moderno a executar em branco ou em algodão de côr, com ponto de relevo, inglez e *colbert*.

O QUE VAE PELO MUNDO

1 e 2 — A procissão dos vinhateiros na praça de Vevey (Suissa) e o carro da videira nas festas que se celebram na cidade de Vevey de vinte e cinco em vinte e cinco annos. 3 — Uma evocação dos soldados do seculo XVII na festa dos vinhateiros, em Vevey. 4 — O general Primo de Rivera, o dictador hespanhol, entre as suas duas gentis filhas: senhorinhas Pilar (á esquerda) e Carmen (á direita). 5 — Uma tartaruga de mais de dois metros pescada perto de Pensacola, em cujas aguas abundam agora muito esses chelonios. O exemplar que se vê na gravura pôz cerca de 150 ovos. 6 — A tradicional assembléa poetica denominada Eisteddfod, que conserva no Paiz de Galles a lingua, costumes e o espirito patriotico do povo. Na gravura apparece o *Gorsedd* (presidente) recebendo um presente de um dos poetas. 7 — A primeira mulher metallurgista: miss C. F. Elam, membro do Instituto de Ferro e Aço. 8 — Uma interessante photographia do Presidente Coolidge. Por motivo do 55° anniversario do seu nascimento, celebrou-se recentemente, em honra do Presidente Coolidge, uma interessante festa em South Dakota. Nella o Presidente dos Estados-Unidos vestiu o typico traje de *cow-boy*, com que apparece na gravura, rodeado por alguns *cow-boys* authenticos. Dentro em pouco, haverá novas eleições presidenciaes nos Estados-Unidos. Parece que Coolidge não se candidatará.

As taras de Beethoven

pelo Dr. Renato Kehl

A SURDEZ de Beethoven constitue ponto de referencia forçada a todos os que escrevem sobre sua vida de soffrimentos e sobre sua obra monumental. Não se concebe uma unica pessôa, medianamente culta, ou que se dedique á musica, ignorando a historia tormentosa desse compositor genial, que se póde dizer ter vindo ao mundo predestinado a compôr sonatas sublimes e a curtir o triste fado de não as poder ouvir, senão subjectivamente. Desde muito jovem, por caprichosa ironia do destino, começou a soffrer dos ouvidos, orgãos essenciaes á sua nobre arte, os quaes, por fim, acabou perdendo de todo.

Calcula-se, facilmente, o desespero do artista, não conseguindo deliciar-se com as sonoras melodias triumphalmente consagradas em todos os recantos, em todos os grandes centros musicaes do planeta, e concebidas, não para elle, mas para o gaudio dos outros.

Muitas vezes deve ter amaldiçoado a propria cerebração de artista, dada a triste sina da sua inspiração genial servir de instrumento para cruciar-lhe, ainda mais, a morbida existencia.

Beethoven é um exemplo classico do tarado superior, victima de consorcio infeliz, contrahido entre dois inaptos para a bôa procreação. A sua historia deve ser assignalada, não apenas para o conhecimento sentimental de sua triste vida, como para servir de exemplo e demonstração das consequencias oriundas de um casamento dysgenico. Os annos de martyrios soffridos por Beethoven são revelados pelos sentidos protestos que elle exprime em suas composições contra as miserias recebidas como herança paterna. Ao ouvir muitas de suas sonatas e symphonias não se póde deixar de sentir as crispações dolorosas de sua alma. Suas musicas são queixumes, são magoas, são dôres inspiradas por longos soffrimentos physicos e moraes.

Desde os vinte e seis annos, após uma *tournée* feita através da Allemanha, começou a notar que não ouvia normalmente; percebia zumbidos extranhos que julgou resultarem da imprudencia que fizera, certa vez, de mergulhar a cabeça em agua fria, após longo passeio a pé num dia quente de verão. Aos poucos a audição foi se tornando peor, os sons lhe foram parecendo cada vez mais longinquos, ao mesmo tempo que se tornavam insupportaveis e mesmo dolorosos os gritos e sons fortes.

Ao perceber o seu verdadeiro e angustioso estado, procurou tratar-se com os melhores especialistas e mesmo, em ultimo recurso, recorreu a charlatães e curandeiros, porém sem lograr o menor resultado.

Foi uma phase terrivel essa, em que se desilludiu completamente de readquirir a audição. Procurava, inultilmente, occultar aos extranhos a sua surdez, impacientando-se quando deixava perceber o defeito irremediavel. Para augmentar as suas desditas teve amores infelizes, teve Julietas e Therezas que ampliaram as torturas de sua *via crucis*.

Deixarei, entretanto, aos leitores esta face da vida de Beethoven, para considerar apenas o ponto de vista medico e eugenico, baseado na magnifica chronica scientifica do illustre Prof. dr. Alfredo de Nascimento.

Beethoven foi, como disse anteriormente, uma victima das taras paternas. Nasceu e viveu carregando a pesada bagagem de uma herança morbida, como milhões de outros que ainda vivem pagando, como o "hollandez", pelos males

Beethoven.

que não fizeram. Era neto de Ludwig van Bethoven, flamengo nascido em 1712 e que emigrára de Antuerpia para Bonn onde viveu sem recursos, como musico, chegando, depois, a cantor e a regente da orchestra da capella eleitoral. Varios de seus parentes foram artistas e o seu filho Johann alcançou o logar de tenor da capella do arcebispo eleitor de Colonia.

Este Johann, pae do genial Beethoven, foi um alcoolatra inveterado, desbragada victima do vicio. Casou-se com Maria Magdalena Kewerich, filha de um cozinheiro do principe eleitor de Treves, viuva em primeiras nupcias de um criado de quarto. Maria Magdalena era tuberculosa. Desse connubio desastrado nasceu um primeiro filho, que morreu logo seis dias depois de vir á luz; anno e meio mais tarde, no "seio de toda essa miseria, vinha ao mundo, nascendo assim de uma mãe adiantadamente tuberculosa e de um pae inveteradamente alcoolista, esse Ludwig Maria van Beethoven, predestinado á gloria a que attingio".

Tinha o pequeno Ludwig apenas 4 annos de idade, refere Nascimento Silva, "quando lhe morreu o avô, com quem physicamente muito se parecia. O pae, lembrando-se do exito extraordinario de Mozart, que contava então 18 annos, mas que desde cinco deslumbrava todo o mundo com a sua precocidade pianistica, resolveu fazer tambem do pequeno Ludwig um menino prodigio, para exploral-o como tal. Para isso condemnou-o dia e noite a trabalhos, diante de um cravo, que era o piano de então, fazendo martelal-o sem cessar e subjugando a vergastadas as revoltas da criança contra esse martyrio".

Além desse estudo forçado, era ainda obrigado a exercicios de violino. Assim foi até que, aos nove annos, o pobrezinho conseguiu tocar, com perfeita technica, as sonatas de Mozart, Bach, Haydn e Clement, entrando aos 11 annos como violinista na orchestra do theatro de Bonn e aos 13 como organista adjunto na capella eleitoral.

A partir de 17 annos Beethoven, apresentado a Mozart, que lhe prophetizou futuro triumphal, ingressou definitivamente, como elemento de primeira grandeza, entre os grandes artistas da época.

Foi aos 26 annos, como disse, que começou a sentir as primeiras perturbações auditivas. Já era um doente, antes disso. Soffria de colite chronica e de outros pequenos males proprios de um organismo congenitamente debilitado. Dava-se ao uso um tanto inveterado do alcool, que concorreu para peorar a cirrhose atrophica do figado, já evidenciada pela ascite que apresentava.

Em dezembro de 1826 apanhou um resfriamento, resultando-lhe uma congestão pulmonar, da qual se restabeleceu dentro de poucos dias. Logo a seguir surge-lhe uma dysenteria acompanhada de vomitos, edemas dos membros inferiores e grande derrame ascitico, além de intensa ictericia. Foi necessaria uma paracenteses e, logo depois, outra para retirar os liquidos accumulados na cavidade peritoneal.

A situação aggravou-se dia a dia, até o seu estado tornar-se desesperador. Um de seus medicos, Wawruch, tomando o caderno de conversação escreveu, pedindo-lhe em nome de seus amigos, que recebesse os sacramentos. Ao seu assentimento, fez-se vir um sacerdote, e elle, mostrando a Schindler a partitura manuscripta de "Fidelio", recommendou-a aos seus cuidados. Depois, suspirou,sorriu aos amigos presentes e, num gesto de abandono, disse-lhes: "Plaudite, amici, comoedia finita est". No dia seguinte perdeu de todo a consciencia, vindo a fallecer á tarde, no momento em que se desencadeava uma grande tempestade sobre a cidade.

Beethoven soffreu de arterio-esclerose precoce; aos 26 annos de edade teve uma otite esclero-fibrosa bilateral que o levou á surdez completa. Aos 31 annos apresentou perturbações cardiacas, pulmonares e hepaticas, consequentes á arterio-esclerose de que padecia.

Nasceu e viveu doente, como nascem e vivem doentes milhões de nossos semelhantes, provindos de casaes tarados e degenerados.

As composições de Beethoven exteriorizam, muitas dellas, os seus soffrimentos intimos. Sirvam de advertencia, harmonica ou sentimental, aos que pretendem assumir a grave responsabilidade procreadora.

Dr. Renato Kehl

Casa em que nasceu Beethoven, em Bonn

Casa onde Beethoven viveu em companhia de seus paes durante muitos annos, e em cuja fachada foi collocada uma pequena estatua do grande musico, no 1.º centenario da sua morte.

No altar da Natureza

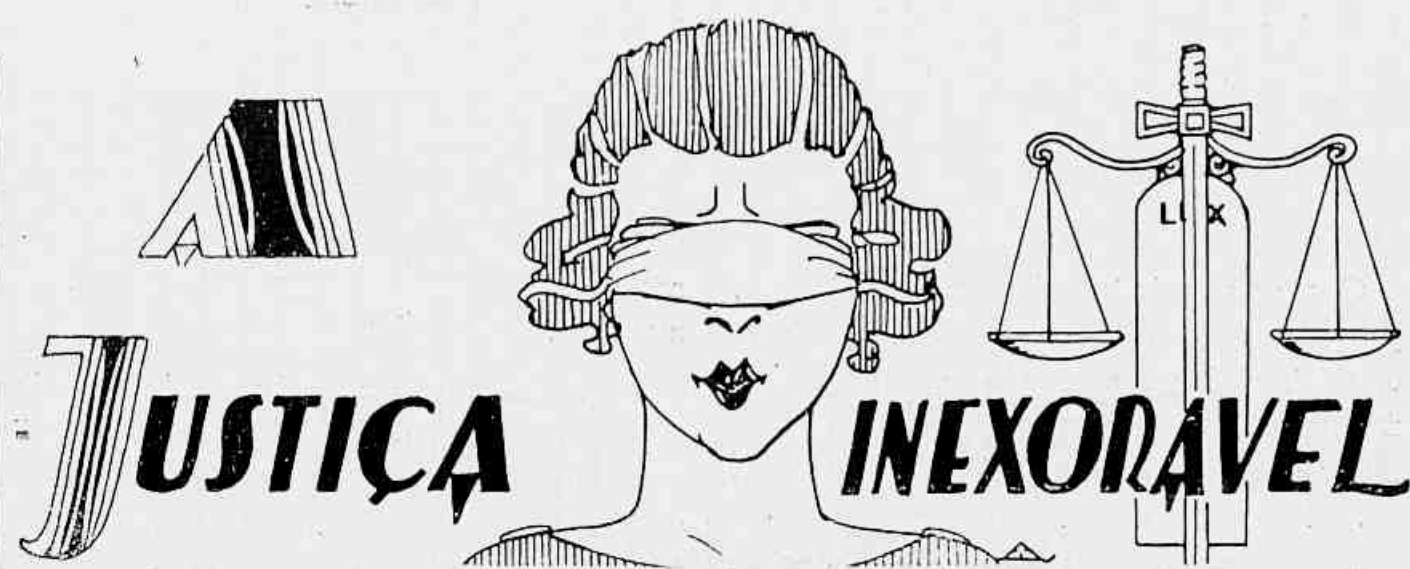
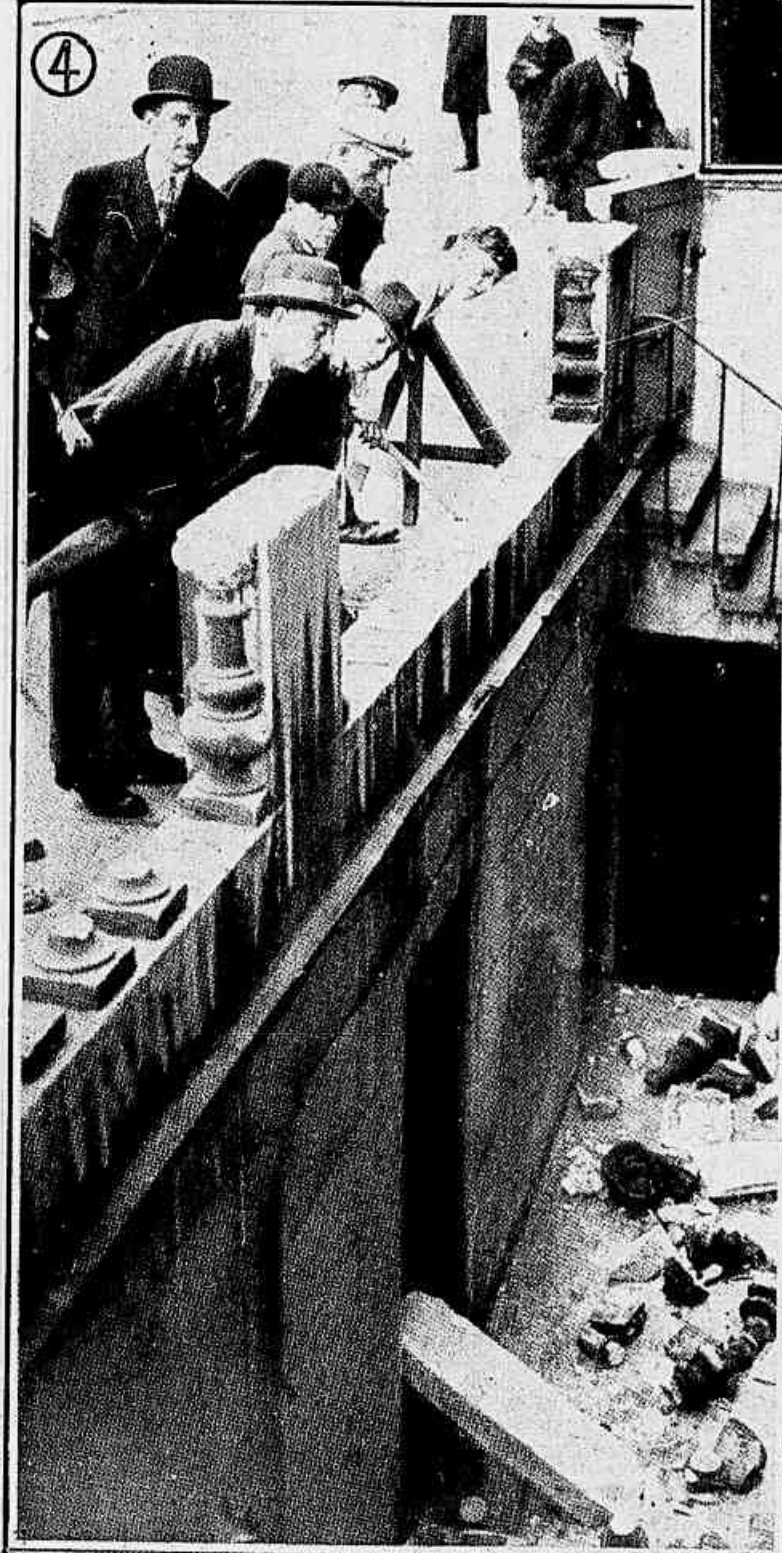
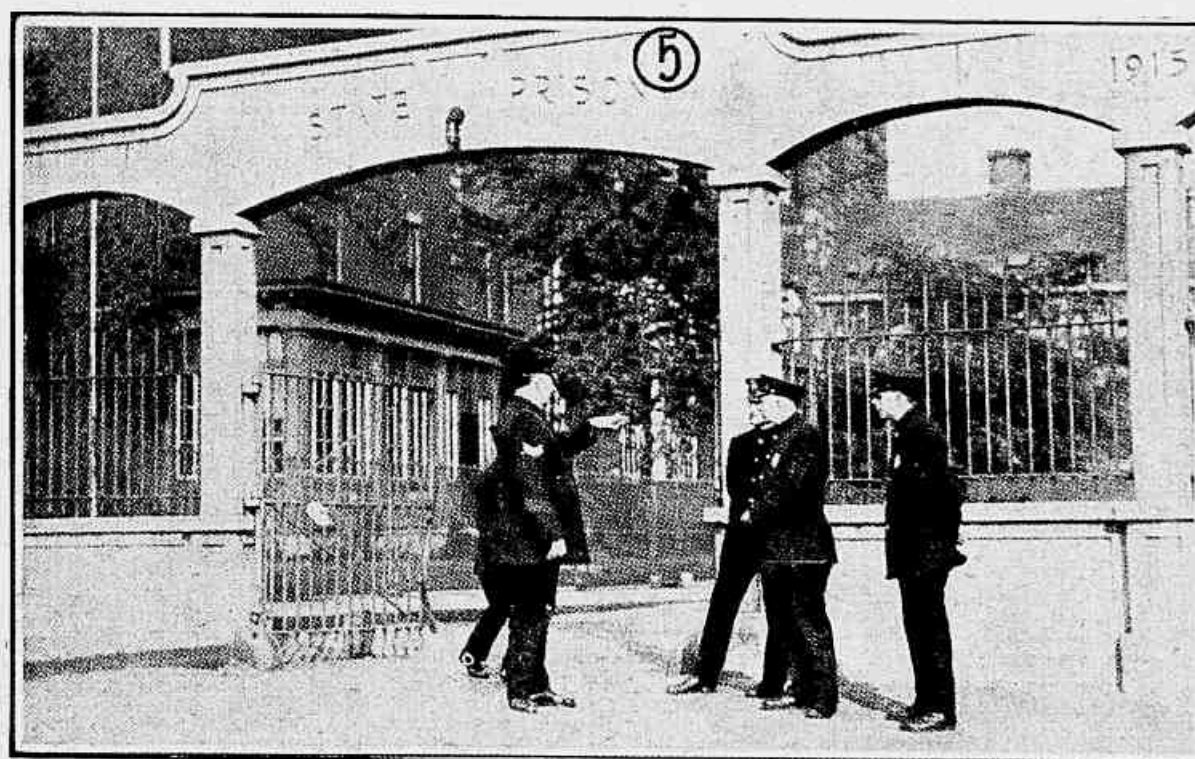
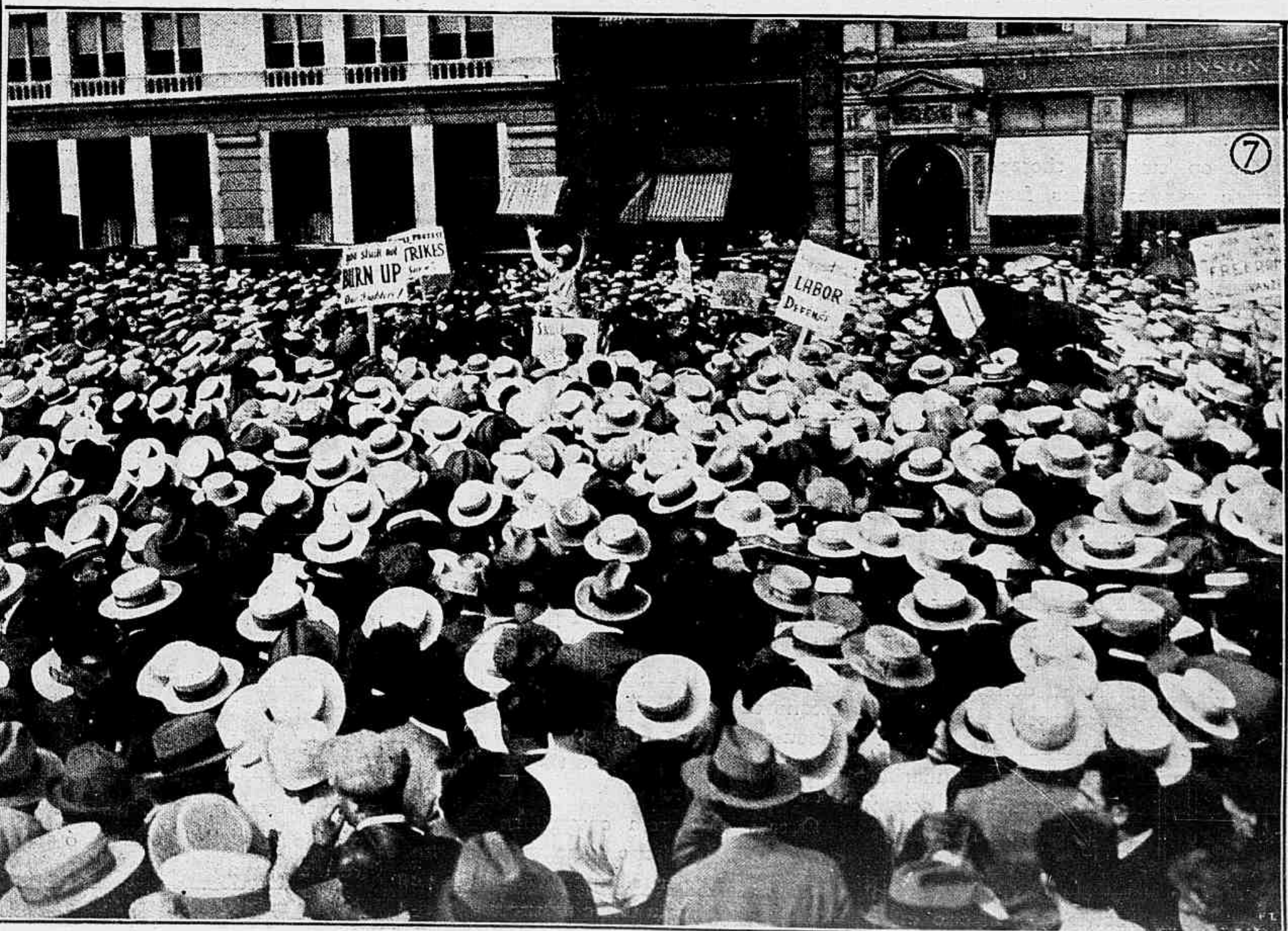
O "Dia da Arvore" teve, á entrada da Primavera, a mais significativa commemoração no Horto Florestal, no Jardim Botanico, onde o culto perdeu algo do seu symbolismo, para ser um hymno grandioso, uma suavissima oração resada no altar da Natureza. Vêem-se nesta pagina varios episodios dessa manhã radiosa do culto á arvore. 1 — Instantaneo tirado no momento em que fallava uma das alumnas da escola mantida pela America Fabril. 2 — S. ex. o sr. Lyra Castro, ministro da Agricultura, plantando a primeira arvore. 3 — O sr. Simões Lopes, ex-ministro da Agricultura, falando sobre a significação do "Dia da Arvore". 4 — A chegada das autoridades ao local do Horto onde se plantaram as arvores, vendo-se no primeiro plano, entre duas filas de creanças da escola da America Fabril, o sr. ministro da Agricultura, que tem á esquerda os srs. Simões Lopes, ex-ministro; os representantes dos srs. ministros da Justiça e da Marinha e o dr. Francisco Iglezias, director do Horto Florestal. 5 — O sr. ministro Lyra Castro, deante dos trabalhadores, cumprimenta o humilde operario da terra que fez no acto uma expressiva e sentida allocução á Arvore. 6 — O sr. ministro da Agricultura plantando a primeira arvore — uma andiroba. 7 e 8 — As alumnas da Escola e as professoras plantando arvores no Horto Florestal.

O retrato do Rei-soldado no Senado Brasileiro

A ceremonia da inauguração no Monroe do retrato do rei Alberto I, da Belgica, obra de Madyol, offerecido pelo Parlamento belga ao Senado brasileiro. A ceremonia teve a assistencia do sr. Paul May, embaixador da Belgica; crescido numero de deputados e senadores, e a delegação belga á Conferencia Interparlamentar de Commercio. Falaram no acto os srs. senador Antonio Azeredo, presidente do Congresso Brasileiro; Irineu Machado, senador pelo Districto Federal, e Wauters, ministro da Industria, Trabalho e Previdencia Social da Belgica.

A festa do Recreatorio Santa Cecilia

Cinco aspectos tirados no Theatro João Caetano, no domingo ultimo, por occasião da festa dedicada ás creanças do Rio de Janeiro e em beneficio do Recreatorio Infantil *Santa Cecilia*. A' graça infantil alliou-se nessa vesperal a belleza dos trajes com que foram vestidas as creanças que em bailados e canticos encantaram a numerosa assistencia.

Ao centro, um interessante instantaneo da *féerie* «*A Bella Adormecida*».

1 — Bartolomeo Vanzetti, condemnado pela justiça de Massachussetts, e cuja execução provocou manifestações de protesto em quasi todo o mundo. 2 — Nicola Sacco, companheiro de Vanzetti na condemnação á cadeira electrica. 3 — Em Paris: cortejo de protesto contra a deliberação do governador Fuller e da Côrte de Justiça de Massachussetts. 4 — Em Londres: estado em que ficou a balaustrada de pedra da Embaixada dos Estados-Unidos, espatifada pelos que se revoltaram contra a condemnação de Sacco e Vanzetti. 5 — A guarda da «Casa da Morte». O destacamento especial de policia de serviço na prisão de Boston, onde Sacco e Vanzetti estavam encarcerados, aguardando a execução. 6 — Luiza Vanzetti, irmã do justiçado de Boston, que foi ter aos Estados Unidos na esperança de obter o perdão de Bartolomeo Vanzetti. 7 — Em New-York: milhares de trabalhadores reunidos na Union Square, em protesto contra a condemnação de Sacco e Vanzetti.

A TRISTEZA DA CIDADE

POR ESCRAGNOLLE DORIA

UMA simples palavra póde aterrar populações? Sim, uma só palavra aterrou a população carioca em 1855 : a cólera.

Não tem sido de certo o Brasil poupado por epidemias e pandemias; a epidemia da cólera no Rio de Janeiro foi, porém, uma das calamidades de mais fundo traço na memoria d'esta capital.

Em 1855 a lancinante doença appareceu em varios pontos do paiz, no Pará, na Bahia, em Pernambuco; semeou pelo caminho dôres e eças, enchendo rapidamente olhos de lagrimas, cóvas de cadaveres, cobrindo familias de luto.

Conheceu o Rio de Janeiro a cólera quando n'elle ia em começo a prosperidade do Imperio.

A cidade recebeu então a doença do Norte. Singradura a singradura, d'ahi chegára um navio á Guanabara. Dentro em pouco um dos passageiros d'elle, um cabra, vindo do Ceará, adoeceu na rua do Hospicio onde em breve, no mesmo predio, ainda a cólera prostrava um escravo, vindo da Casa de Correcção.

Alastrou a enfermidade e tanto que, só de 16 de Julho a 25 de Setembro de 1855, foram entregues á terra carioca mil e cincoenta mortos, sahidos da vida pelas portas de horriveis tormentos. Enxadas de coveiros entraram a não ter descanço para dar a muitos o ultimo repouso na fundura da terra. Conforme a duvida ou a crença, uns tomavam o flagello por vingança do destino, outros por vindicação divina. Assim ou assim morria-se, e a toda a hora. Quaes os illesos? Poucos.

As epidemias e, ainda mais, as pandemias trazem immediata consequencia, a mingua de hospitaes, mesmo nas cidades que os contam numerosos. Tal não acontecia no Rio de Janeiro, em 1855. O hospital da Misericordia, casa de dôr na risonha praia de Santa Luzia, era o maior abrigo dos doentes da cidade.

Foram-lhe entregues os primeiros enfermos da rua do Hospicio; mas, ao subir do mal, os medicos da cidade tristemente não tiveram mãos a medir, procurando salvar padecedores das medições dos esquifes.

Nas epidemias a therapeutica soffre sempre grandes abalos, formigando therapeutas de occasião. A arte de formular fica para o canto; todos entram a receitar para o proximo, até á sua vez. E' aproveitar emquanto os remedios curam.

Na cólera de 1855 o receituario fóra de codex abundou no Rio de Janeiro, como aliás em outros pontos do territorio nacional. No Pará, onde a doença manifestou preferencia pela gente de côr, houve quem se tratasse por meio de cachaça e pimenta do reino, tratamento que, de certo, não peccava pela brandura.

Em breve não foi conveniente que o hospital da praia de Santa Luzia carioca recolhesse coléricos. Por todo o lado mais entravam enfermos do que sahiam, embóra muitos sahissem defuntos, quasi sem tempo de permanecer.

Eram de rigor medidas de urgencia, entre ellas a improvisação de enfermarias. Distribuidas pela cidade deviam acudir com mais presteza a quantos a morte resolvesse poupar.

Os soccorros publicos ficaram sobretudo a cargo do ministerio do Imperio e da Santa Casa da Misericordia.

Quem passa hoje pela rua Frei Caneca, por exemplo, mal sabe que, em frente ao chafariz do Lagarto, ahi funccionou enfermaria de coléricos como installaram outra na rua da Quitanda, sob o amparo de N. S. da Conceição.

Assim se multiplicaram as enfermarias, servidas por medicos, sacerdotes e irmãs de caridade, cada qual no seu officio, de alliviar o corpo, preparar a alma e velar por ambos.

A' frente da Santa Casa havia no momento um provedor que, por admiravel coincidencia e as coincidencias assim são disfarces de Deus, era o presidente do conselho de ministros. Nomeamos Honorio Hermeto Carneiro Leão, temos posto em luz o marquez de Paraná.

Falta fazer incidir a luz sobre outro vulto: o do ministro do Imperio, Luiz Pedreira do Couto Ferraz, o futuro visconde de Bom Retiro.

O chefe do gabinete e o collega do Imperio completavam-se. Paraná era a força impulsiva, Pedreira a energia reflectida; Paraná o prestigio em zenith, Pedreira a nomeada em aurora; Paraná, o homem da Conciliação presente, Pedreira o conciliador do futuro. Quanto os separava não conseguia desunil-os. Aliás, fallecido Paraná, nunca mais Pedreira quiz ser ministro, nem presidente do conselho e levou a tumulo a saudade do unico gabinete que honrára. As grandes amizades não tocam a pigmeus.

Doloroso mas grandioso o quadro da calamidade publica de 1855, povoado por numerosas figuras, entre as quaes Paraná e Pedreira, acudindo, providenciando.

A Igreja não faltou ao quadro. Um sacerdote percorreu as ruas da cidade, esmolando, passo a passo, aspecto veneravel, rosto de bondade, cruz ao peito, sacola nas mãos. A' sua passagem descobriam-se todos, vozes murmuravam: o bispo. Era Rodrigues do Monte, o diocesano do Rio de Janeiro, parecendo ter procuração divina na estrada da caridade, a bôa companheira theologal da fé e da esperança.

Outros da Igreja comprehendiam-lhe o exemplo; os padres confessavam os doentes, ungiam os moribundos; as irmãs de caridade traziam a uns e a outros os cuidados de quem se desvela sem engodos de recompensa cuja mensura os homens não avaliam.

As senhoras e as mulheres do Rio de Janeiro, porque sem offensa todas as senhoras mulheres são, mas nem todas as mulheres são senhoras, trouxeram ao intenso movimento da caridade do Rio de Janeiro invadido pela cólera a melhor e a maior collaboração. Quasi todas se desvelaram e muitas se expuzeram ao flagello.

Officialmente, pela natureza das funcções de ministro do Imperio, o primeiro a combatel-o devia ser o conselheiro Pedreira.

Jamais cogumellára na politica. Lente da direito na Faculdade de S. Paulo, d'ahi sahira nomeado presidente de provincia, eleito deputado, rompendo futuro a braçadas de serviços. A sua aposentadoria no trabalho seria, trinta annos depois, sómente o tumulo.

Vinha Pedreira da residencia no Engenho Velho para a Secretaria na Guarda Velha, onde hoje se levanta o Lyceu de Artes e Officios, e não tinha descanço.

Momento houve em que o ministro do Imperio poderia dizer, em nome da população afflicta da cidade perturbada: nem todos morriam, mas todos eram attingidos.

A cólera em 1855. Impressão de Luiz Augusto Moreaux.

Secundando os esforços de Pedreira e de quantos tentavam jugular a doença, a Junta de Hygiene, presidida por Paula Candido, reunia-se na Camara Municipal, inquilina de um edificio no Campo da Acclamação, hoje praça da Republica, esquina da rua de S. Pedro.

Presidia a Camara, a Illustrissima Camara Municipal, o coronel do exercito Miguel de Frias e Vasconcellos, o mesmo que, a 7 de Abril de 1831, recebera das mãos de D. Pedro I o papel da Abdicação.

A Camara e a Junta de Hygiene alternavam providencias, sendo uma d'ellas a de remoção dos coléricos para o hospital de Santa Isabel. Ahi muitos encontravam morte, no lindo scenario da Jurujuba, onde o mar de abraço com a terra só convida a viver na magia do sól.

N'essa epoca de tristeza da cidade visitou-a um homem, cujo nome soava em fama no mundo inteiro, o pianista Thalberg, apresentado ao imperador, no palacio de S. Christovão, pelo ministro austriaco Hypolito von Sonnleithner, em momento pouco propicio a apresentações. O soberano, chefe da nação e carioca, participava do pezar da cidade onde o sobresalto ia por toda a parte. As calamidades convidam a ter coração erectil para Deus.

D. Pedro II não se descuidava das obrigações do exemplo, cercado pela molestia reinante, a grassar na Imperial Quinta. Acudia com pensões aos que, mesmo longe, perdiam a vida por amor do proximo. Assim tomava a seu cargo, pensionando-as, as familias do Dr. Bettamio e do capitão do corpo policial bahiano Francisco Joaquim da Silveira, fallecidos ao soccorrerem os coléricos de Santo Amaro na Bahia. E as pensões do imperador só terminavam com a certeza absoluta da morte dos pensionistas. Se D. Pedro II esbanjou, foi na caridade.

Todos os mezes, no decurso da cólera e até d'esta a completa extincção, o imperador desembolsou cerca de quinze contos para soccorro dos patricios desvalidos, destinando cinco contos aos da capital do Imperio.

No auge da epidemia, D. Pedro II desceu dos seus paços, entrou a visitar as enfermarias da cidade, durante horas, demorando-se á cabeceira dos enfermos, dirigindo-lhes palavras de consolo e votos de cura.

Foi no dia 27 de Setembro de 1855. Raiou em primavera, céo limpo, horizonte e montes sempre nevoados, varrida a cidade, do meio-dia em diante, por forte viração, tudo aliás meteorologicamente registado.

Sahiu o imperador de S. Christovão ás nove da manhã e recolheu-se ás cinco da tarde, percorrendo dez enfermarias. Foi da Praia Vermelha ao Livramento, do Engenho Velho á Ponta do Cajú, permenecendo na Lagôa, na Lapa, aqui, alli, acolá. Nem visita de apparato, nem de pressa. D. Pedro II demorou-se em cada enfermaria, correu quarto por quarto, cama por cama, conversou com os doentes, animou-os, consolou-os, deu-lhes recursos sem distincção de caridade, buscando de preferencia os pequenos, os soldados, a gente de côr.

Não voltava, porém, sózinho a pagina de historia. Seguiram-no, por toda a parte, expondo-se, affligindo-se com elle, o marquez de Paraná, presidente do conselho e provedor da Santa Casa; o conselheiro Pedreira, ministro do Imperio; o camarista Augusto Duque Estrada Meyer, o guarda-roupa José Joaquim do Couto e o commendador Manoel Corrêa de Aguiar, mordomo do Hospital Geral da Santa Casa, que na calamidade a imprensa da epoca declarou "digna de suas antigas e nobres tradições".

Todos os heroes da scena de 27 de Setembro de 1855 já estão em tumulo. Todos não; o ataúde de D. Pedro II jaz á flôr da terra, n'um canto de nave da incompleta matriz de Petropolis. Basta.

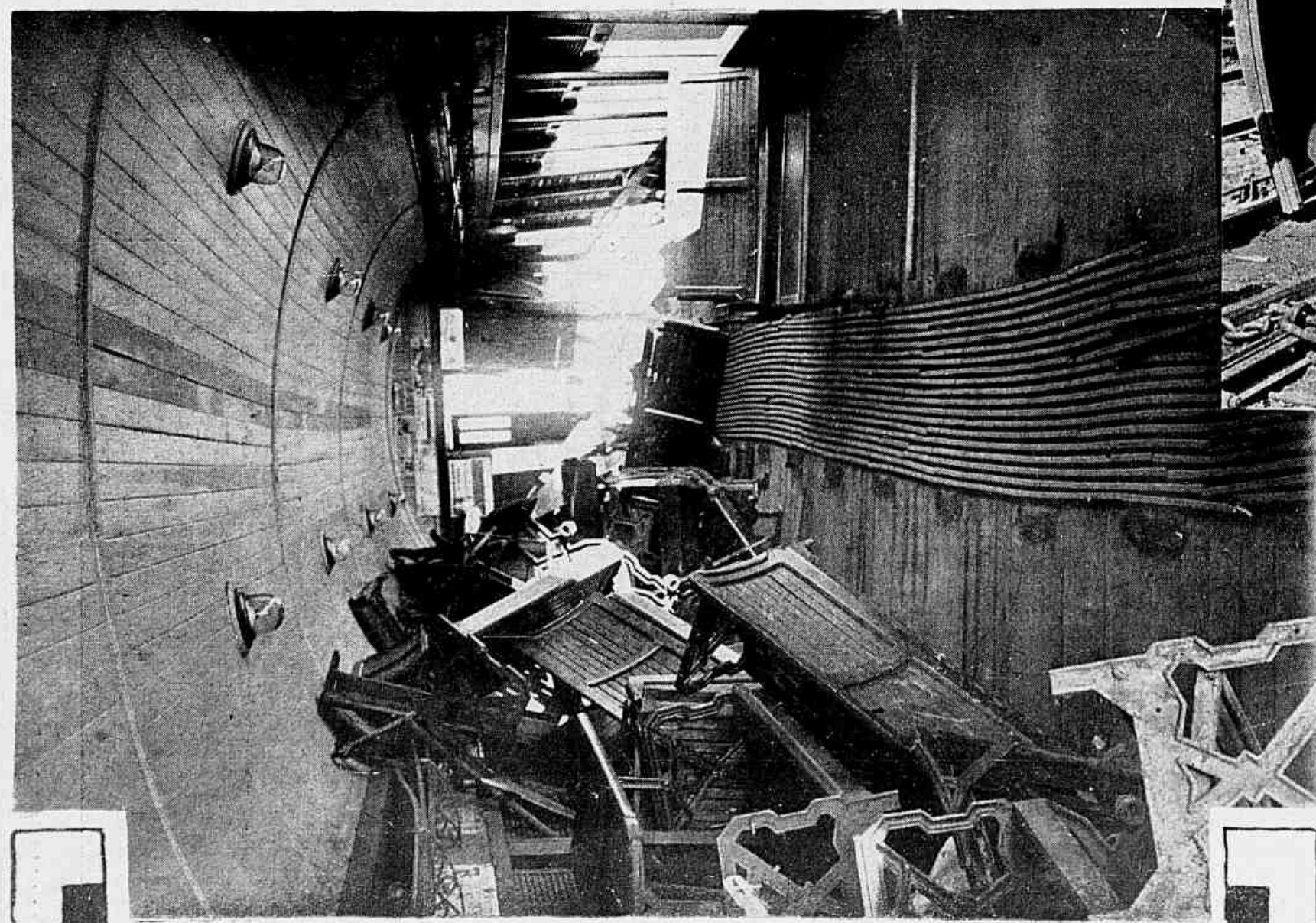
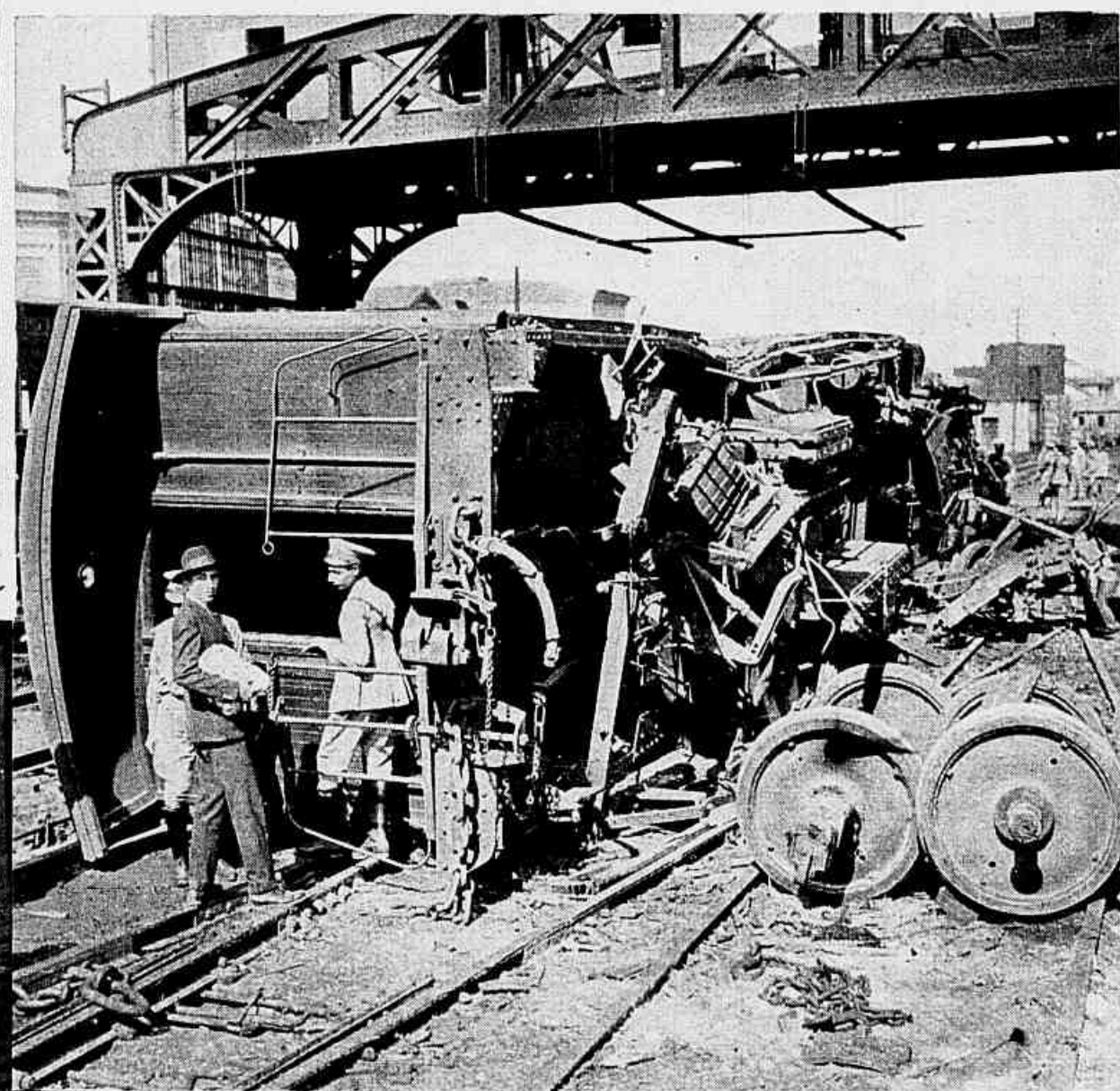
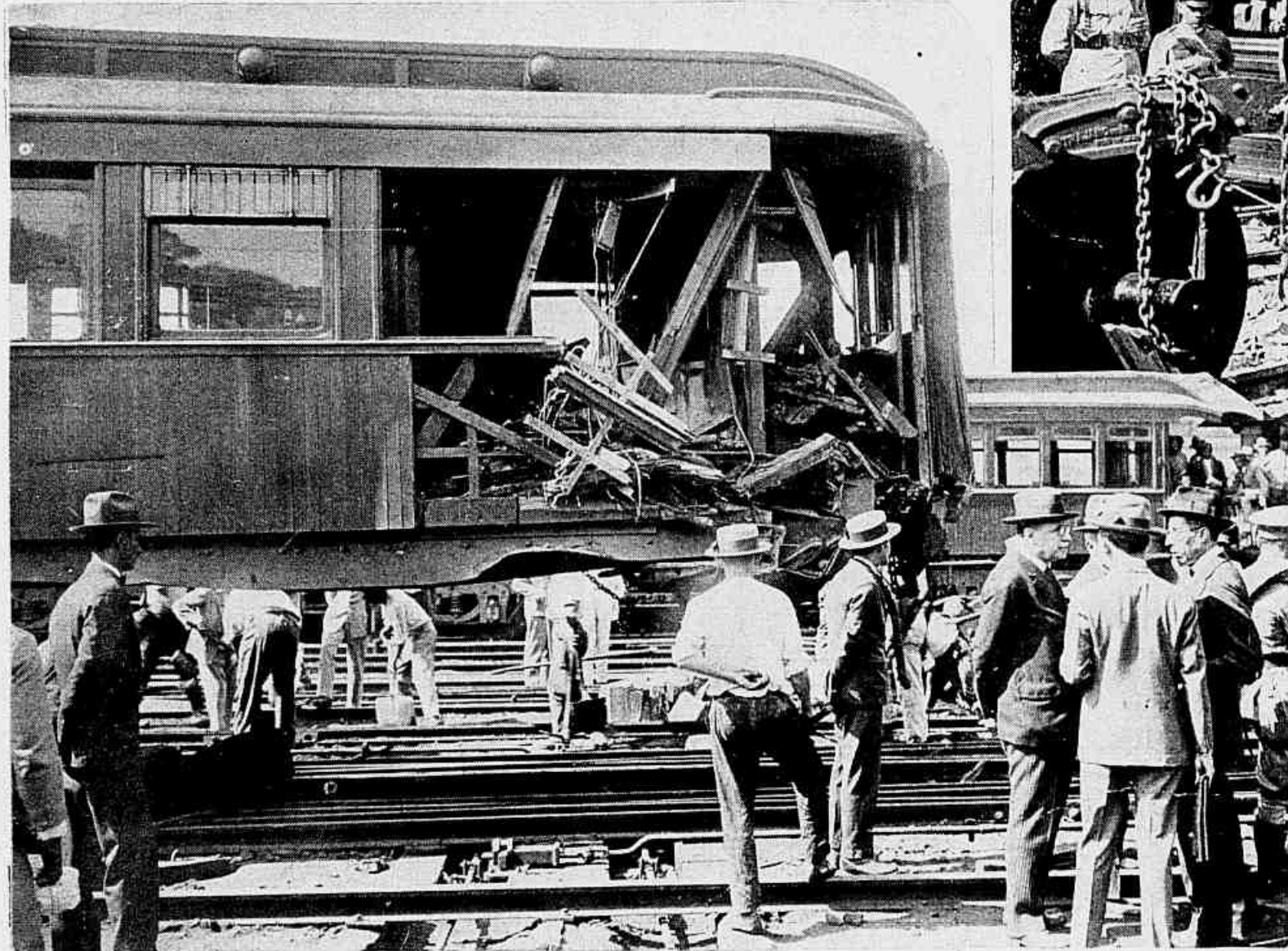
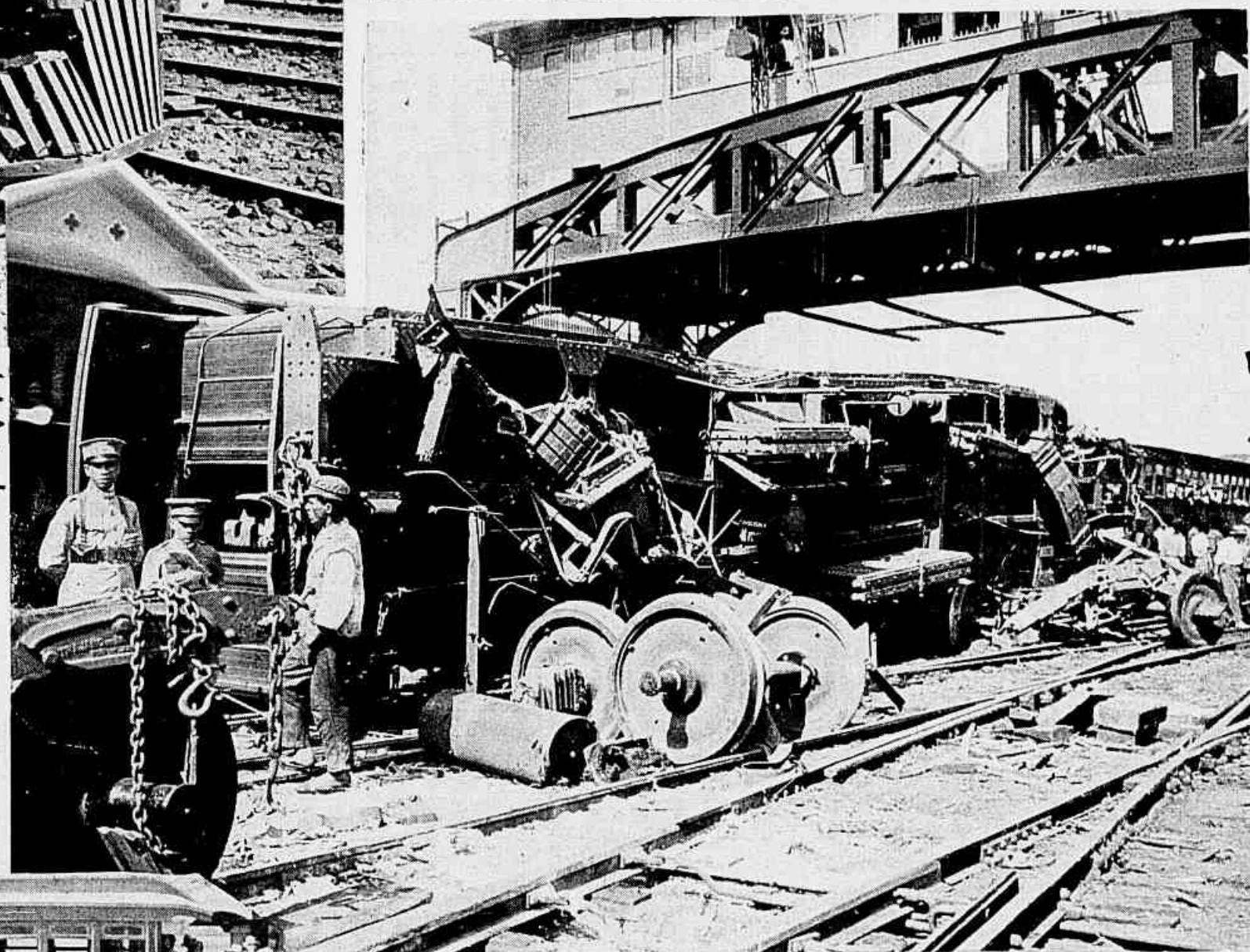
Escragnolle Doria

O BANQUETE AO SR. PRESIDENTE DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

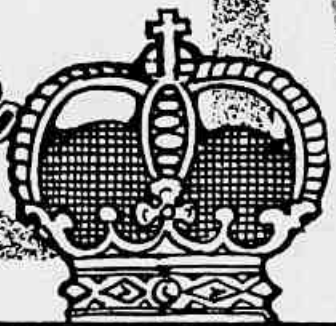
Flagrantes tirados no banquete offerecido ao sr. ministro Godofredo Cunha por seus amigos e admiradores, em razão da sua investidura no alto cargo de Presidente do Supremo Tribunal Federal. 1 — S. exa. o sr. Godolfredo Cunha lê o seu notavel discurso, do qual, de instante a instante, resaltaram votos precipuos de uma profissão de fé. A' direita de s. exa. os srs. senadores A. Azeredo, vice-presidente do Senado; deputado Rego Barros, presidente da Camara; ministro Pires e Albuquerque, procurador geral da Republica, e ministro Moniz Barreto; á esquerda, os ministros da Agricultura, da Fazenda, da Guerra, da Marinha e da Viação. 2 — Aspecto geral da mesa do banquete no salão do Automovel Club no momento em que fallava o dr. Domingos Rache. 3 — O sr. ministro-presidente dr. Godolfredo Cunha entre as pessôas que tomaram parte no banquete, entre as quaes se vêem ministros de Estado, ministros do Supremo Tribunal Federal, senadores, deputados, jornalistas e pessoas de destaque social.

Palavras do sr. ministro Godofredo Cunha:

«Fui, sou e serei independente até á morte. Não preciso nem dependo dos governos, e menos dos parlamentos do paiz, digo-o em vez alta, sem receio de contestação. Vivo contente com o que sou, e com o pouco que tenho. Não me submetto ás injuncções do despeito e do odio, nem me demitto do meu posto, emquanto merecer a honrosa confiança dos meus pares. «J'y suis, j'y reste», como dizia Mac Mahon. No occaso da minha vida, só tenho um desejo — morrer tranquillo, tendo por tumulo o chão de minha Patria e por manto o respeito, a consideração, a justiça dos meus contemporaneos.»

O abalroamento dos trens paulistas

A manhã de segunda-feira inscreveu mais um desastre na chronica da Estrada de Ferro Central do Brasil, felizmente menos funebre e tragica nos tempos que correm. O rapido paulista RP 1 sahia da gare Pedro II no horario; ao chegar ao entroncamento sob a *cabine nova*, abalroou-o violentamente o NP 2, nocturno paulista, que sahira hontem á noite da Paulicéa, fazendo tombar um dos carros de 2a. classe. Houve nove feridos, mas não se registraram mortes.

1 — A locomotiva abalroadora, n. 369, do NP 2: estado em que ficou.
2 e 4 — O carro de 2a. classe do RP 1 inteiramente virado e damnificado.
3 — Estado em que, com a collisão, ficou o carro restaurant do RP 1.
5 — O carro de 2a. classe attingido pela locomotiva 369. Photographia do interior, na posição em que se achava o carro tombado.

O throno da Graça e da Mocidade

A coroação da senhora Rosalina Coelho Lisboa, eleita "Rainha dos Estudantes" deixou de ser um acto de pragmatica, interessando apenas a classe academica, para ser um acontecimento social. Excelsa por muitos titulos, a brilhante artista da prosa, a fascinante buriladora do verso ascende ao throno não sómente sob os hymnos da Primavera — que é uma mocidade — e da mocidade — que é uma Primavera—mas exaltada tambem por todos aquelles que sabem reverenciar as fulgurações do pensamento e da belleza. Ao alto: O João Caetano durante a coroação; ao centro: S. M. a rainha Rosalina Coelho Lisbôa; em baixo: a ceremonia da coroação. A Rainha, na cadeira em que a imperatriz d. Thereza Christina assistia ás audições do Instituto Nacional de Musica, recebe a corôa das mãos do academico Julio Paternostro, presidente do Centro Academico Nacionalista, rodeada pelos academicos civis e militares, e tendo á direita a "Princesa" — senhorinha Lucia Miguel Pereira, a segunda votada no recente pleito.

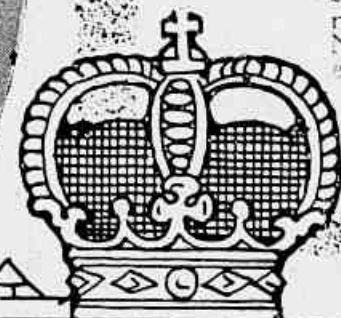
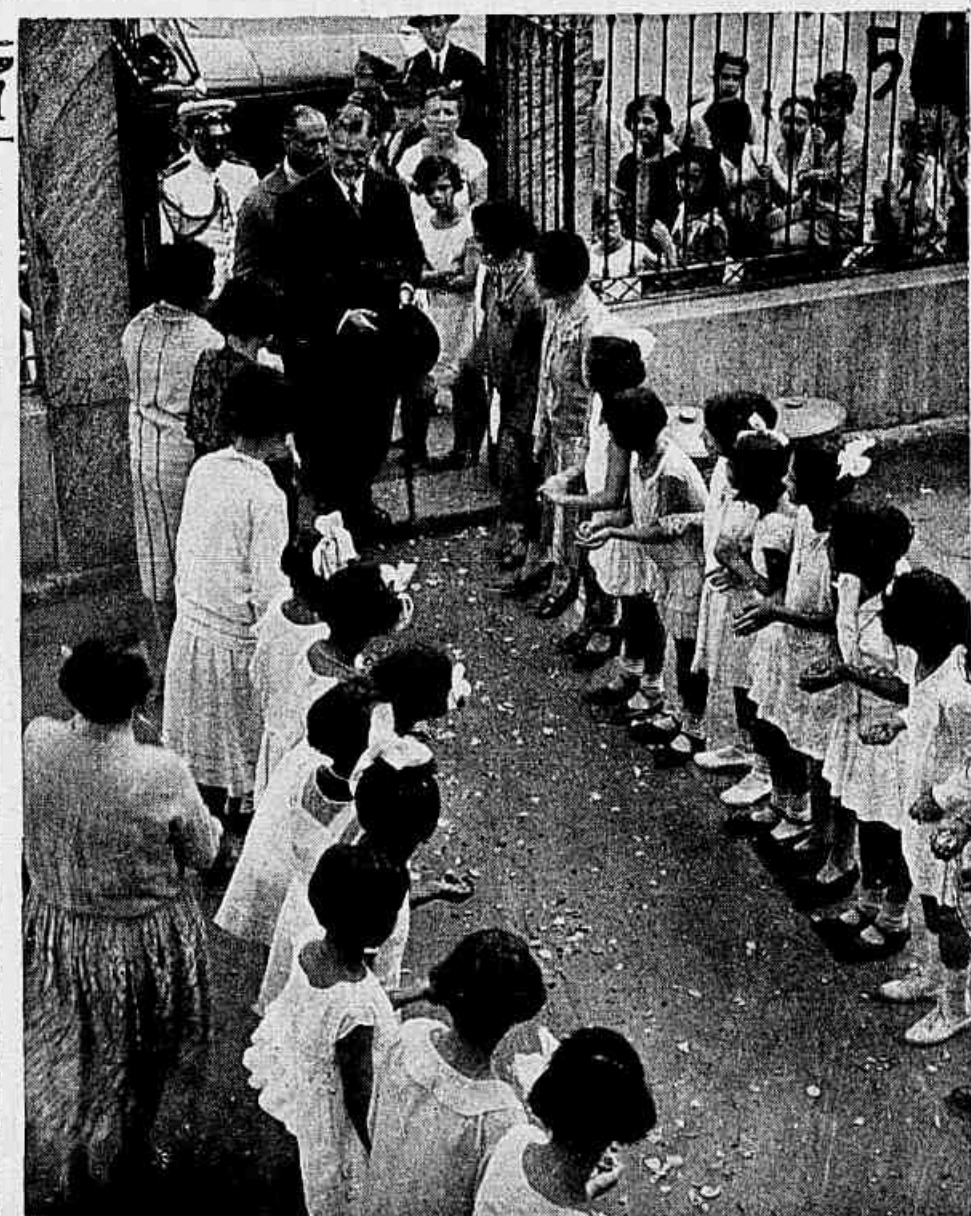
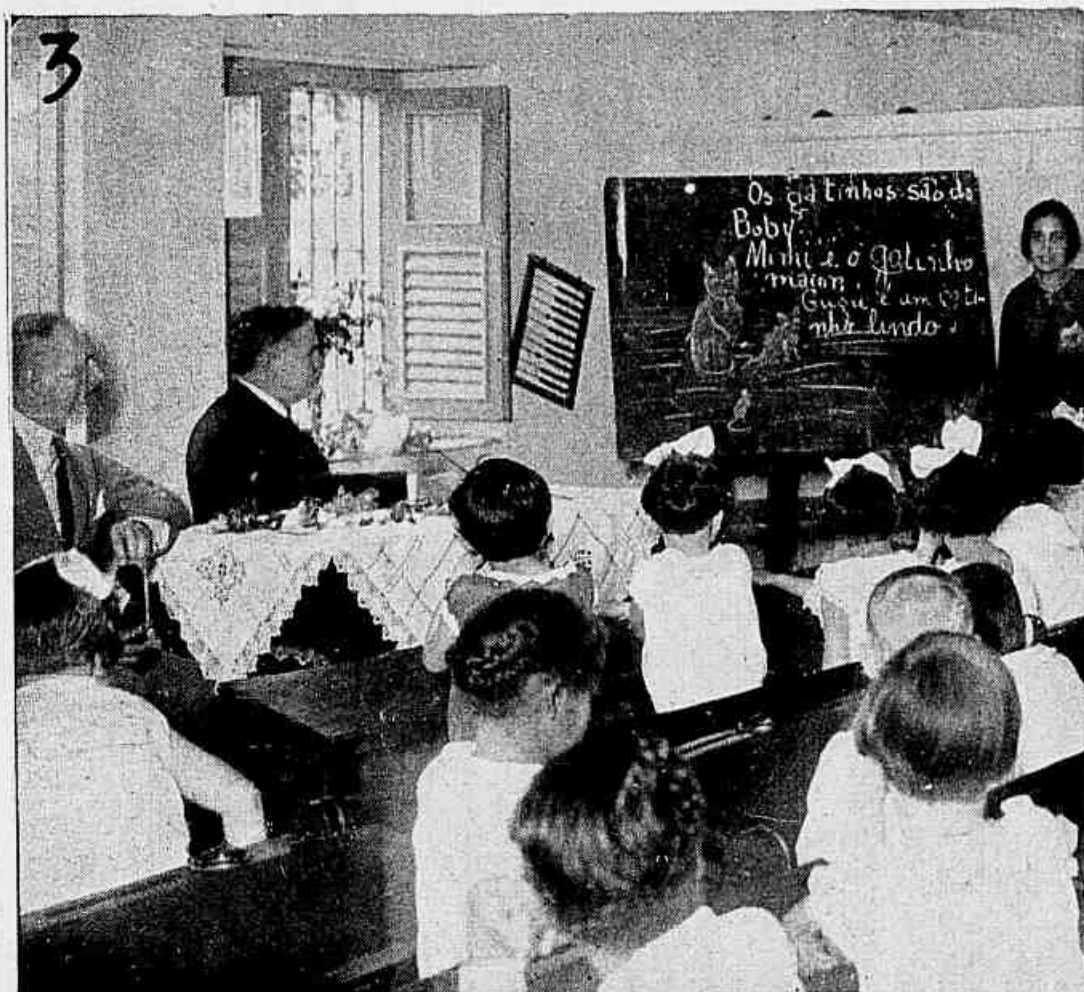
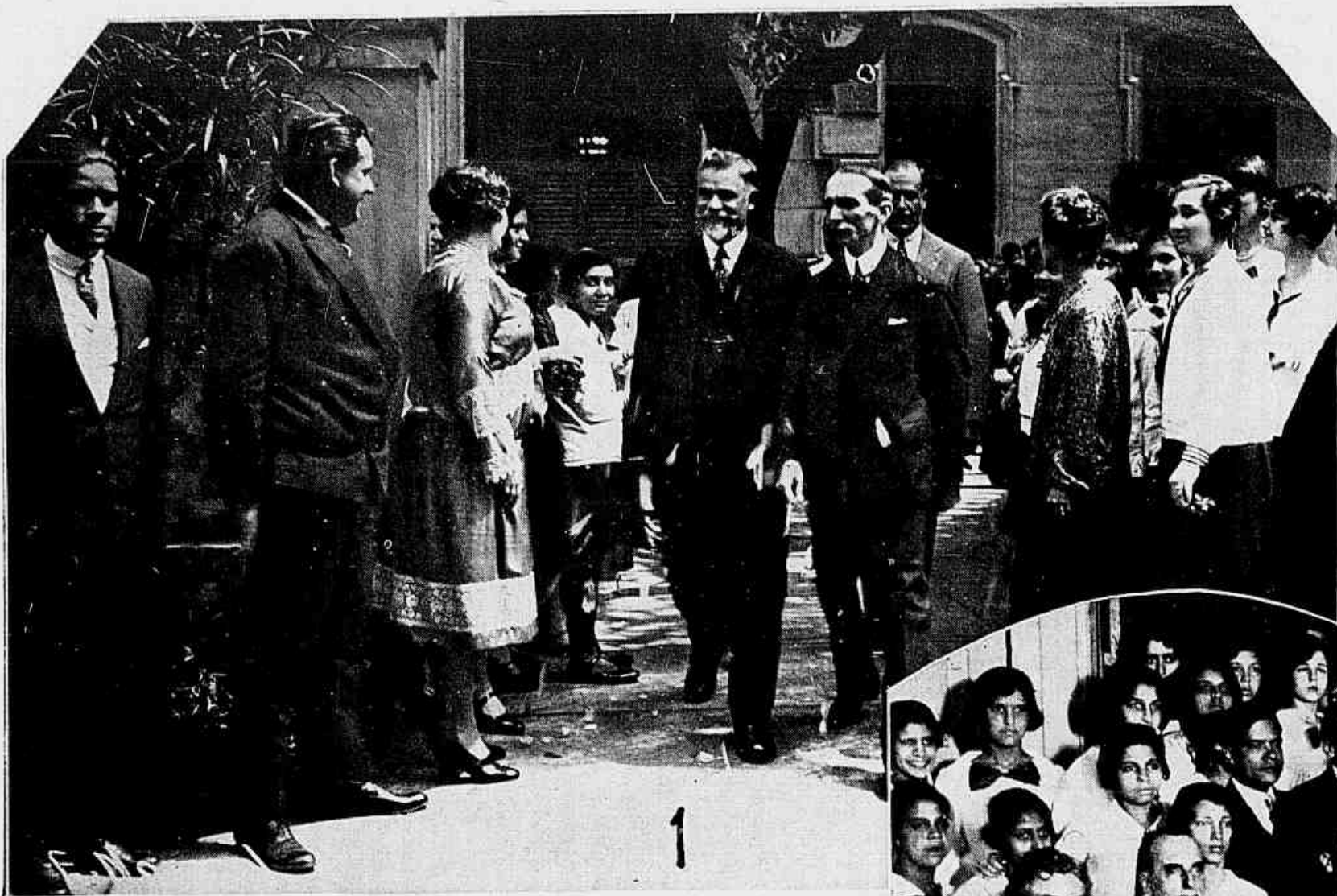
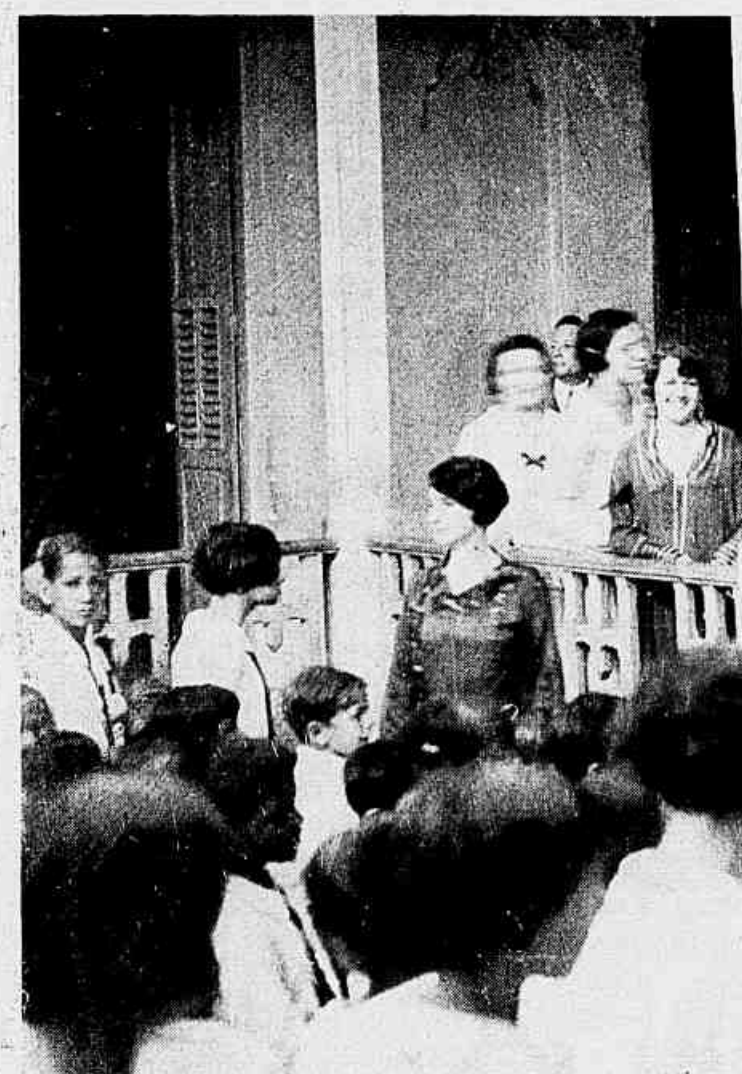
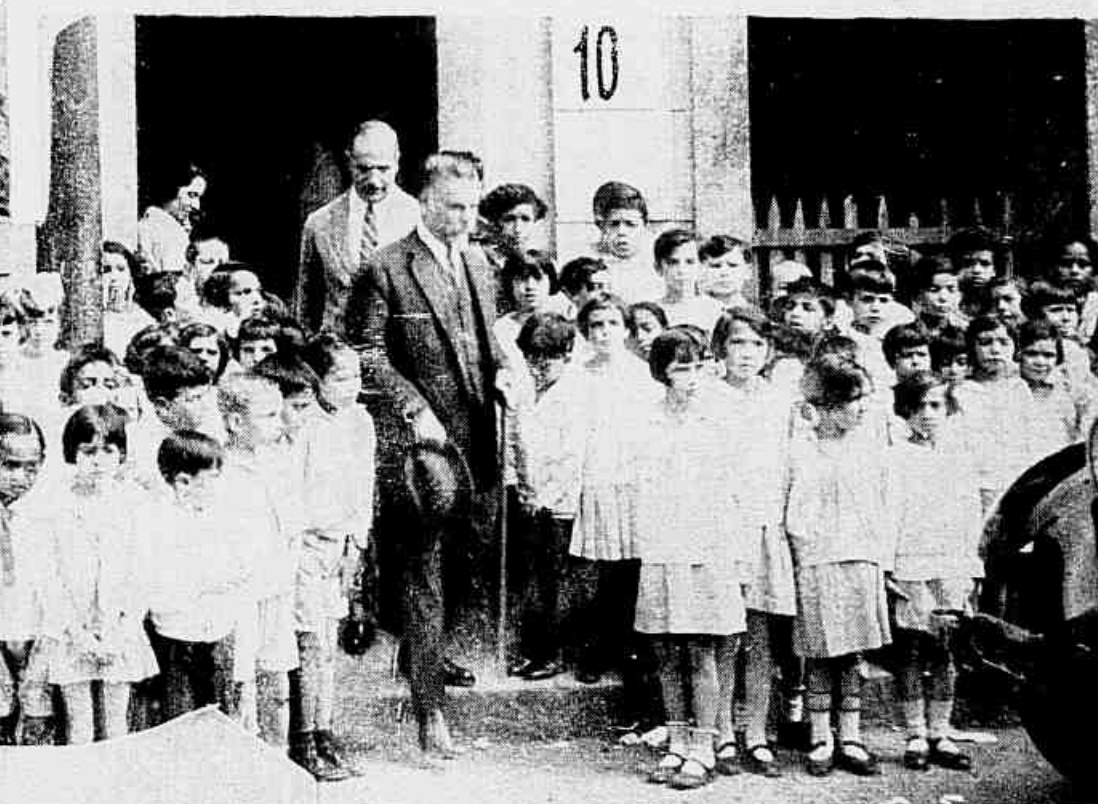
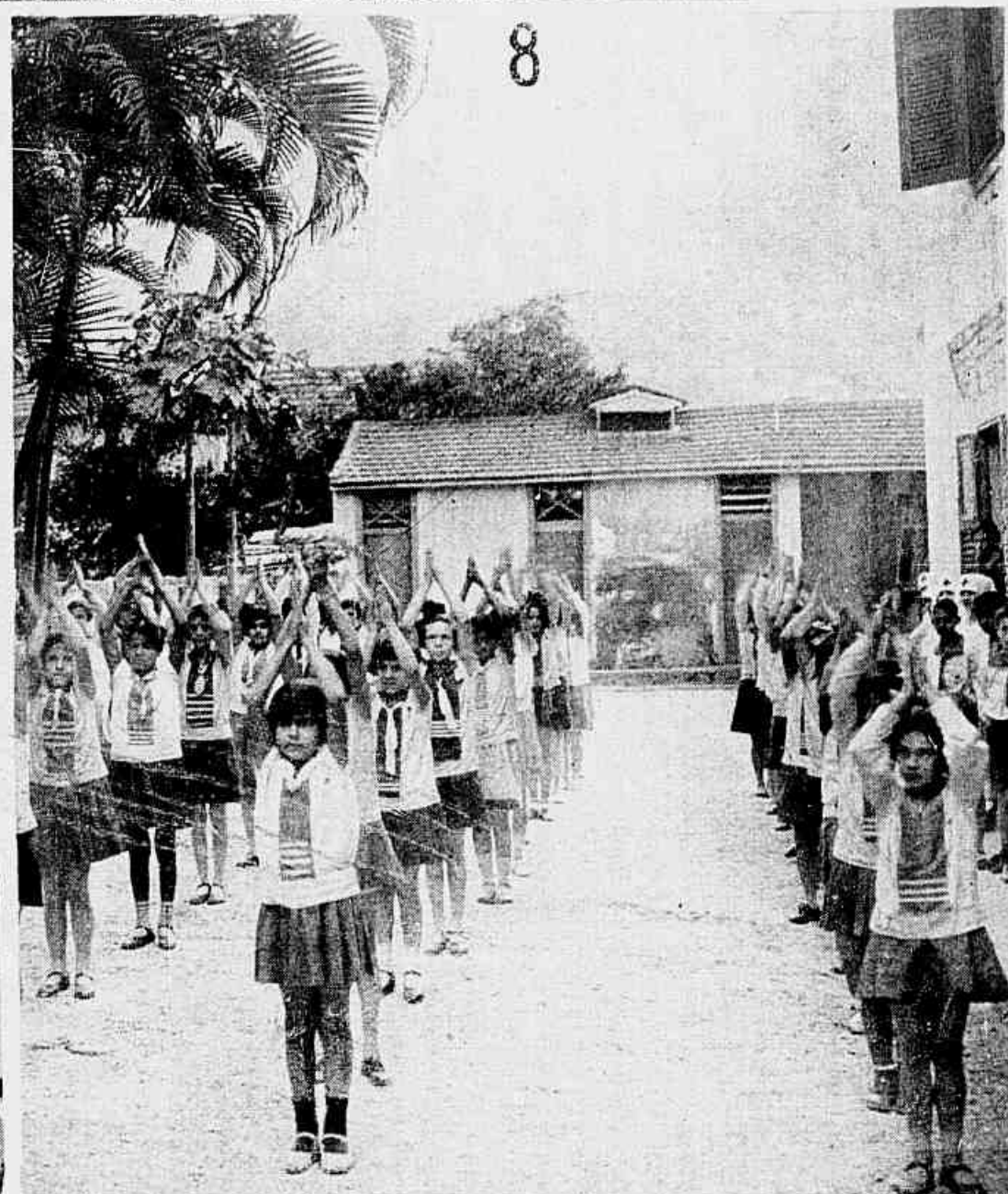
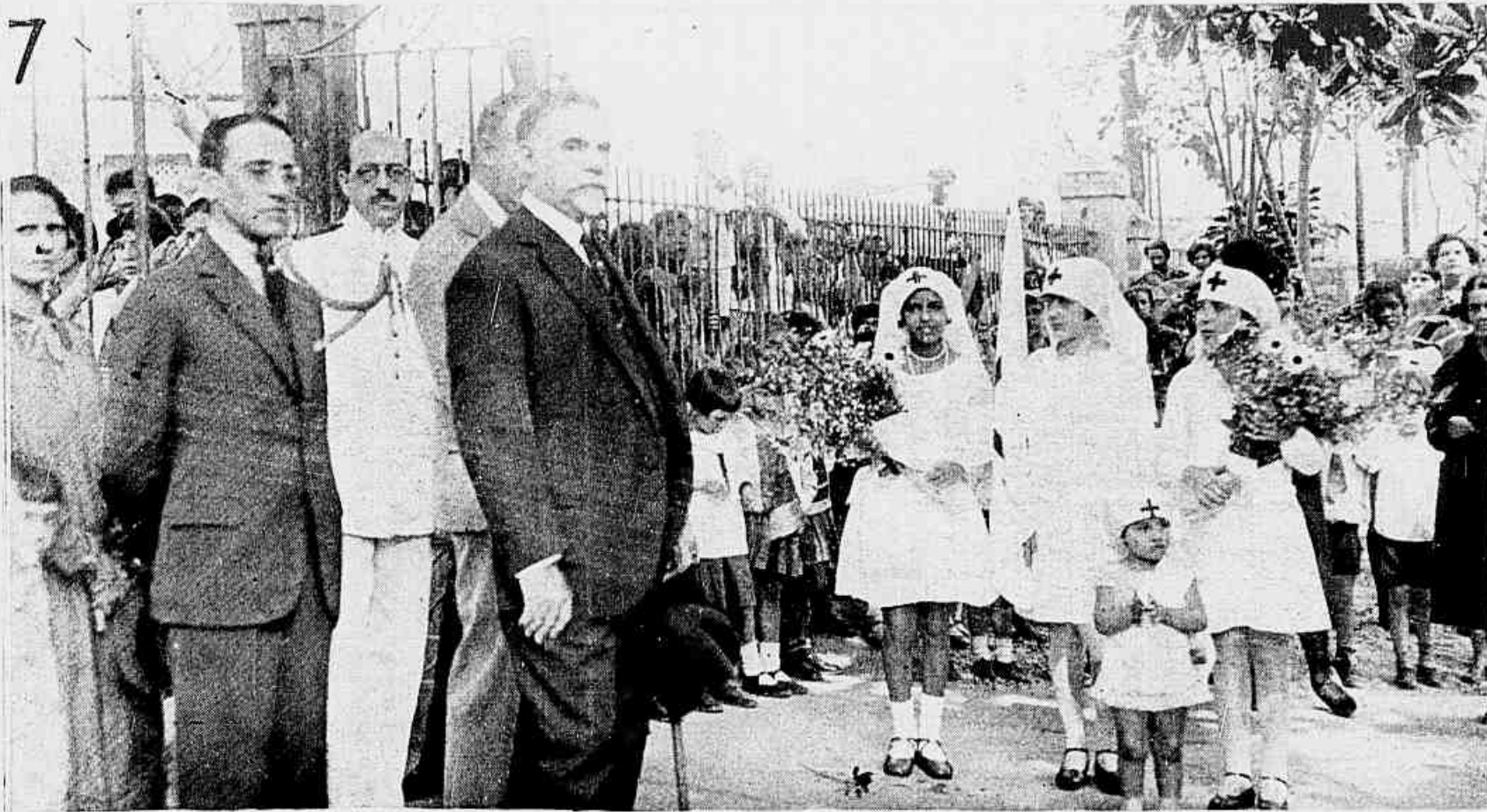
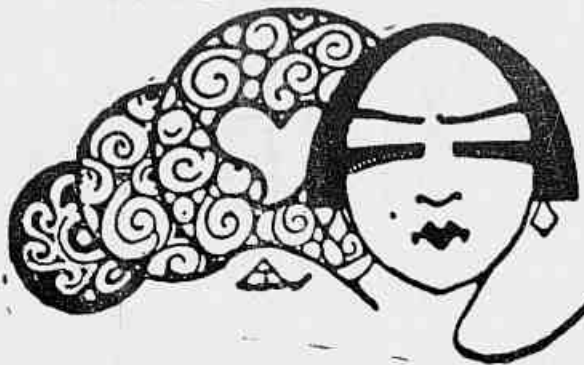
1

3

2

4

5

6

1 — S. ex. o sr. Presidente da Republica ao lado do dr. Jonathas Serrano, director, e seguido pelo sr. prefeito Prado Junior, na Escola Normal. 2 — O chefe do Estado entre o prefeito e o dr. Fernando de Azevedo, director da Instrucção Publica, na Escola Normal. 3 — S. ex. assiste a uma aula na Escola Equador. 4 e 5 — Dois aspectos da chegada do sr. Washington Luis á Escola Equador. 6 — S. ex. na Escola Rio Grande do Sul. 7 — A Cruz Vermelha Juvenil do E. do Rio G. do Sul offerece flôres ao Chefe do Estado. 8 — Gymnastica sueca na E. Rio G. do Sul. 9 — S. ex. na Escola Ouro Preto. 10 — O sr. Washington Luis sahindo com o prefeito Prado Junior da Escola Ouro Preto. 11 — S. ex. na Escola Pereira Passos. 12 — O sr. Washington Luis na Escola Prudente de Moraes.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 1 — as senhorinhas Elza Duque Estrada, Lygia de Oliveira Santos e Irene Solidonio Leite; o deputado José Bonifacio de Andrada e Silva; o coronel José da Cunha Pires; o commendador Francisco Jannuzzi; o dr. Paulo Monnerat; o illustre artista patricio dr. Leopoldo Fróes.

No dia 2 — a senhorinha Sylvia Barroso; os drs. Raul Monnerat, Julio Maximiliano de Ylvert, Max Fleiuss, Francisco Pires Albuquerque; Simoens da Silva e João Cabral; o deputado Alberto Maranhão;

No dia 3—a senhora Raul Manso; a senhorinha Maria Eugenia Sampaio Garrido; o eminente escriptor Carlos de Laet, um dos vultos de maior relevo da Academia Brasileira; s. ex. revma. d. Alberto Gonçalves, bispo de Ribeirão Preto; o dr. Castro Pinto; o commandante Foutoura de Andrade; o dr. Mario Roquette Filho.

No dia 4—a sra. Sylvia de Mello Barreto; as senhorinhas Conceição Guimarães Pinto e Pepita Bayma Belchior; a galante Maria Iolanda Burlamaqui; o eminente jurisconsulto e academico Clovis Bevilacqua; o senador Rosa e Silva; os drs. Rodrigues Alves Filho e Julião Ribeiro de Castro; o nosso collega de imprensa Honorio Netto Machado, director da secretaria da Camara dos Deputados.

No dia 5 — as senhoras Antonio Leite Pimentel, Alvaro de Carvalho, baroneza de Gouveinha; a senhorinha Maria Emilia Desousart; o general Leite de Castro; o senador Bernardino Monteiro; o dr. Edgard Fontes Romero; o professor Cardoso Fonte.

No dia 6 — as sras. Marieta Duprat Ribeiro, Santinha Costa Mattos, Virissimo de Mello e Amilcar Botelho de Magalhães; a interessante Lisiz Apolli de Moraes; o dr. João Ferreira Botelho; o coronel Antonio de Oliveira Bruno; o senador Hermenegildo de Moraes.

No dia 7 — a senhora Vieira Souto; senhorinhas Anna Maria Soares Brandão, Maria do Carmo Azevedo Marques, Claude de Albuquerque e Helena de Mello Coelho; os drs. Nelson Moss de Almeida e Pedro de Almeida; o coronel João Francisco da França e Vasconcellos; o menino Hugo Smith de Vasconcellos; o jornalista Hamilton Barata; o dr. Theophilo Nolasco de Almeida; o dr. Alberto Boavista.

NOIVADOS

— a senhorinha Dinah Sarmento da Rosa Borges e o dr. Waldemar Oliveira;
— a senhorinha Judith Ferreira da Silva e o dr. Saint Clair Lopes;
— a senhorinha Maria de Azeredo e o sr. Ary Kerner Duarte dos Santos;
— a senhorinha Eleonor Machado e o sr. Arlindo Silveira;
— a senhorinha Adelina Larrain de Campos e o dr. Fernando Murtinho Braga.

CASAMENTOS

— a senhorinha Elza Fernandes Padilha e o sr. Jorge Dias Penna;
— a senhorinha Sylvia Ponce de Leon Leite e o dr. Lauro Goulart Monteiro;
— a senhorinha Emilia Antunes e o sr. José Pinto Gouvêa;
— a senhorinha Anady Patrocinio de Mello e o sr. Arthu Barbosa Lima;
— a senhorinha Antonieta Alves Netto e o sr. José Gurgel de Figueiredo;
— a senhorinha Helena Celestino e o sr. Alvaro Alves Carneiro.

DIPLOMATAS

O sr. Bernardo Attolico, illustre embaixador da Italia, offereceu no elegante palacete das Laranjeiras, séde da Embaixada italiana, um lindo jantar em honra da delegação brasileira á Conferencia Parlamentar Internacional de Commercio, o qual transcorreu muito brilhante e cordial.

OS QUE VIAJAM

Deixaram o Rio: — o deputado Mauricio de Medeiros, para Florianopolis; o illustre general Coffee, ex-chefe da Missão Militar franceza e senhora, que regressaram á França; o sr. Alfredo A. Seabra de Mello, para o Rio Grande do Norte; o dr. Affonso Quinhones Molina, que se destina á Europa; o dr. Emile Grandmasson, tambem para a Europa; o capitão José S. Monteiro.

Chegaram ao Rio: — o maestro Paulino Chaves, procedente do Pará; o industrial Laflande Meilloud, chegado do Sul; o dr. Alfredo Castilhos, chegado de Baurú; o coronel Manoel de Almeida Brandão; o casal José Burlamaqui, chegado de S. Paulo; o major Aristarcho Paes Leme, vindo de Baurú; o dr. Carlos Pinheiro Chagas, que regressou da Europa.

MUSICA

Sabbado ultimo ás 4 horas da tarde encerrou a sua magnifica série de concertos o grande pianista Backhaus, que o nosso publico apreciador de bôa musica tanto tem applaudido e cercado da maior admiração.

Com um programma verdadeiramente attrahente, o seu ultimo recital foi, sem duvida, o grande acontecimento artistico deste fim de estação no Municipal.

*

Transcorreu muito formoso o concerto vocal e instrumental do maestro Luiz Valerio, realisado sabbado ultimo, á noite, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica.

Para ouvir o festejado maestro o salão do Instituto encheu-se de gente fina e culta, que applaudiu com enthusiasmo o distincto recitalista.

*

A senhorinha Rosa Kanitz, a brilhante violinista patricia laureada pelo Instituto Nacional de Musica, com a medalha de ouro, dará na noite do sabbado proximo, no Instituto, o seu recital de despedida.

Os meritos da artista e as sympathias de que se vê cercada pelos que apreciam a musica são bastantes para assegurar o mais lindo successo ao seu recital, ansiosamente esperado.

DECLAMAÇÃO

A senhorinha Nair Werneck Dickens, declamadora das mais apreciadas e elegantes da nossa sociedade, annuncia para segunda-feira 10 de outubro um delicioso recital, que se effectuará no Trianon. A gliante *diseuse* está organisando um programma muito suggestivo e interessante, fazendo parte poetas antigos e da moderna geração.

*

No salão do Centro Paulista realizou-se, sabbado, um lindo recital de canto e poesia. A parte de declamação coube á querida poetiza Julia Cesar Demarco e a parte de canto ao consagrado tenor Ernesto Demarco.

ATLANTICO CLUB

Foi das mais formosas e concorridas a 2.a "Hora de Arte", com que esse elegante *cercle* vem homenageando os seus socios e convidados.

O programma, organizado pela distincta sra. Mercêdes Dantas, agradou inteiramente e a noite de hontem marcou mais um triumpho para o Atlantico Club, que possue no seu quadro de socios os nomes mais illustres e destacados da sociedade.

BAILES

Para hoje está marcado o grande baile com que o "Jornal do Commercio" commemorará o seu 1.° centenario.

Essa lindissima festa terá logar nos amplos e formosos salões do Automovel Club.

*

Foi verdadeiramente maravilhoso o baile que o Automovel Club do Brasil deu em sua séde, para commemorar o terceiro anniversario de sua fundação, terça-feira ultima.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

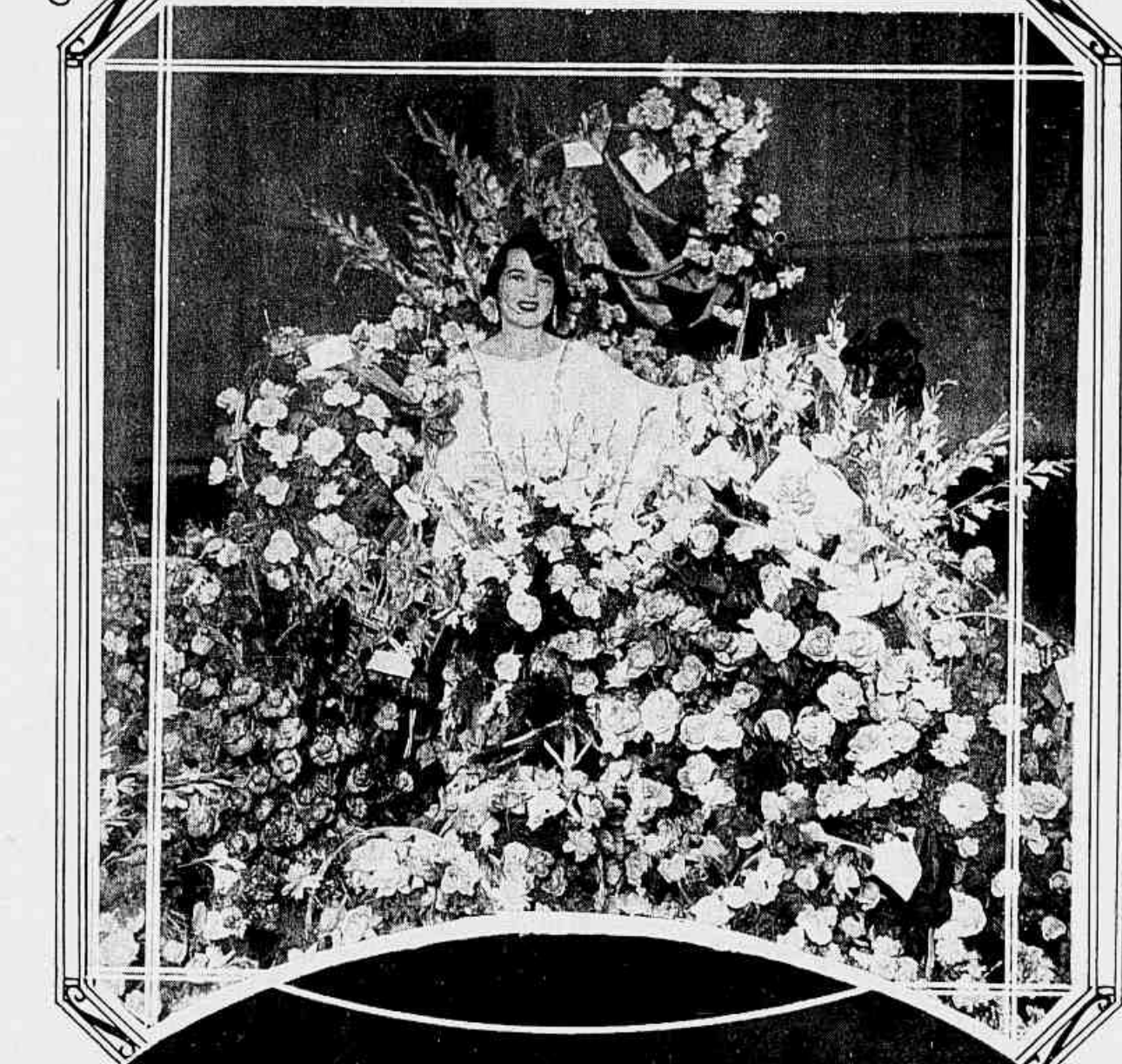
A senhorinha Odette de Carvalho e Souza, filha dilecta do consul do Brasil em Rotterdam, sr. Carlos de Carvalho e Souza, achando-se actualmente nesta capital, dará hoje, por motivo do seu anniversario, um chá-paulista ás pessôas de suas relações que queiram cumprimental-a.

*

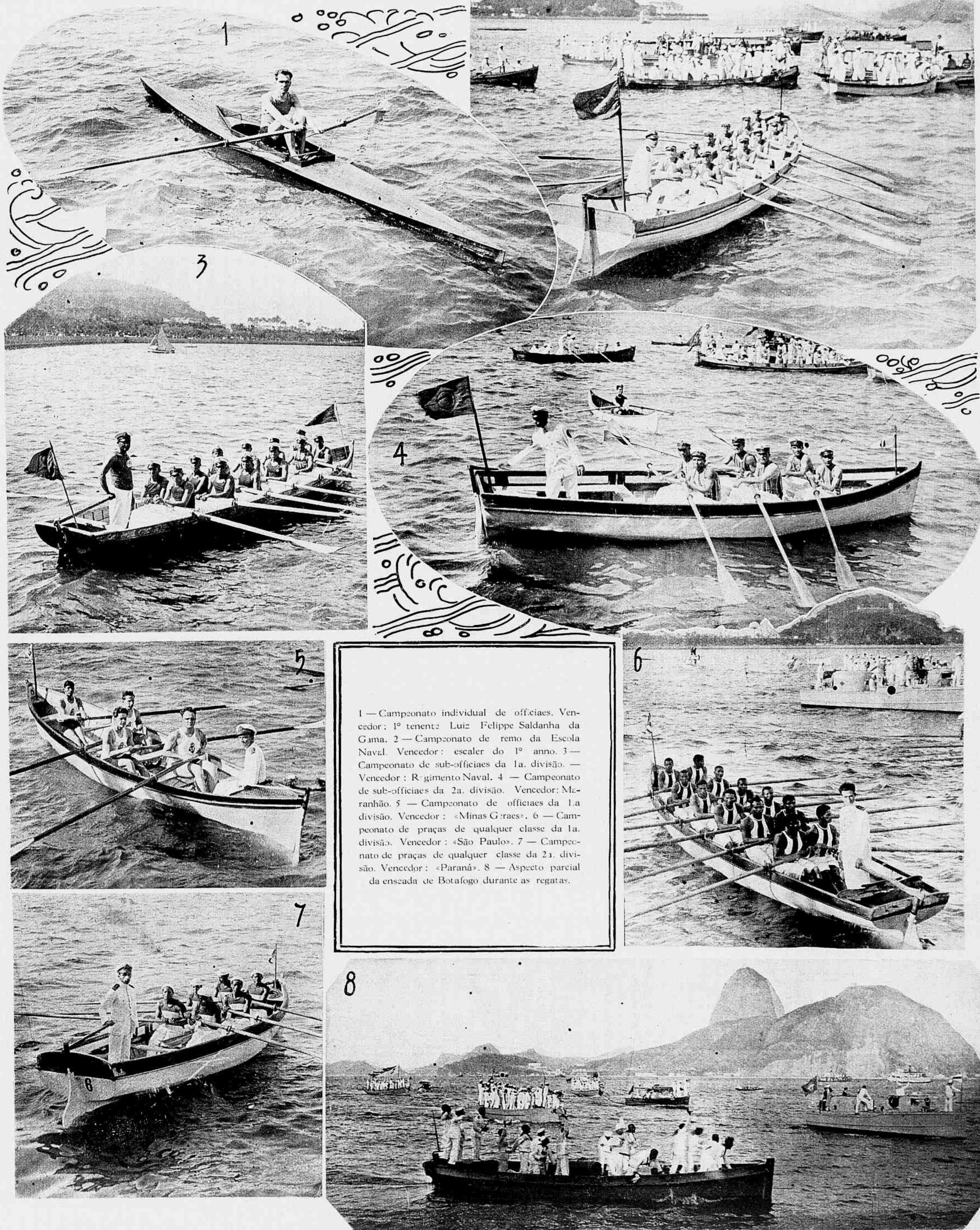
Brilhantissima a recepção que o illustre casal Esmeraldino Bandeira deu, em sua aprasivel vivenda em Marquez de Abrantes, quinta-feira passada, para festejar o natal de sua galante netinha Gilda Risoleta, filha do casal Waldemar Bandeira.

A residencia do casal Esmeraldino Bandeira esteve repleta de amigos e a formosa anniversariante se viu cercada de innumeras amiguinhas, tendo-se feito uma tarde dansante encantadora.

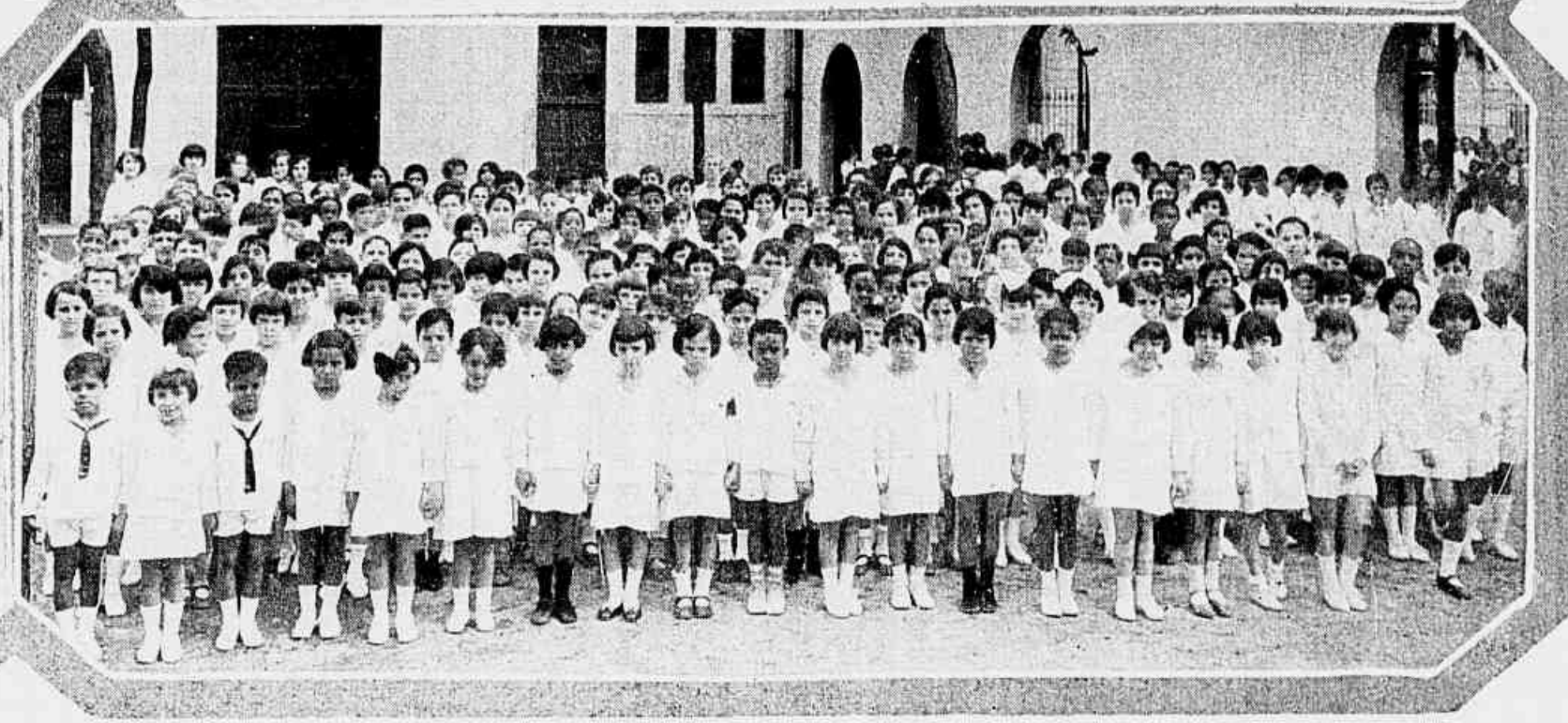
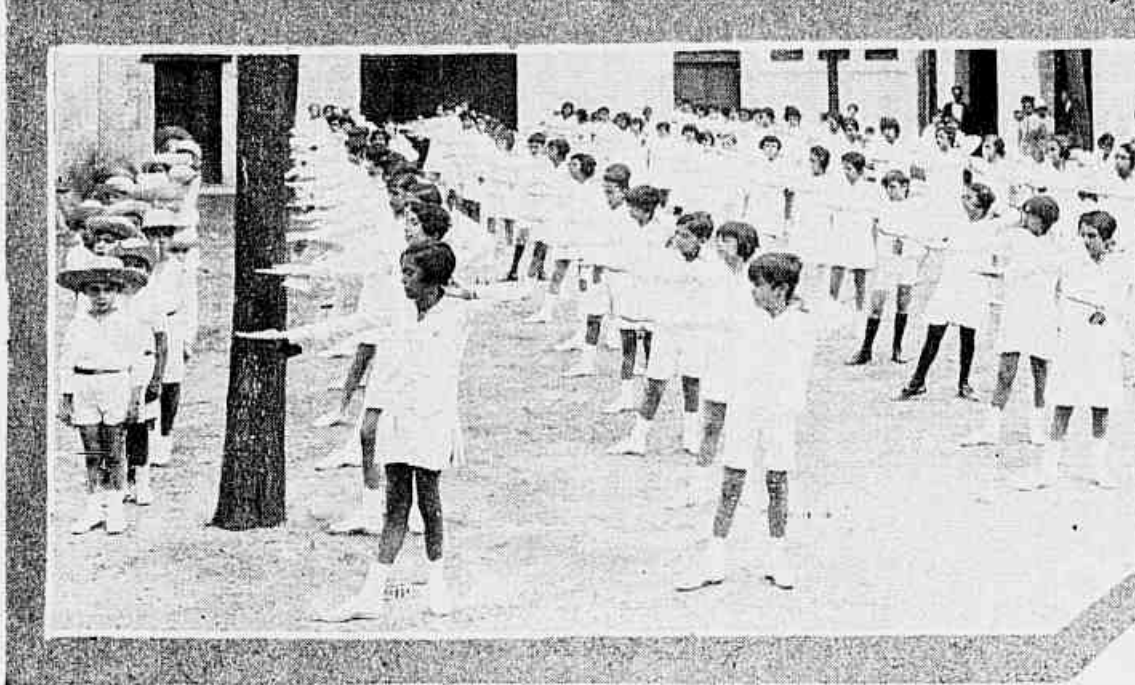
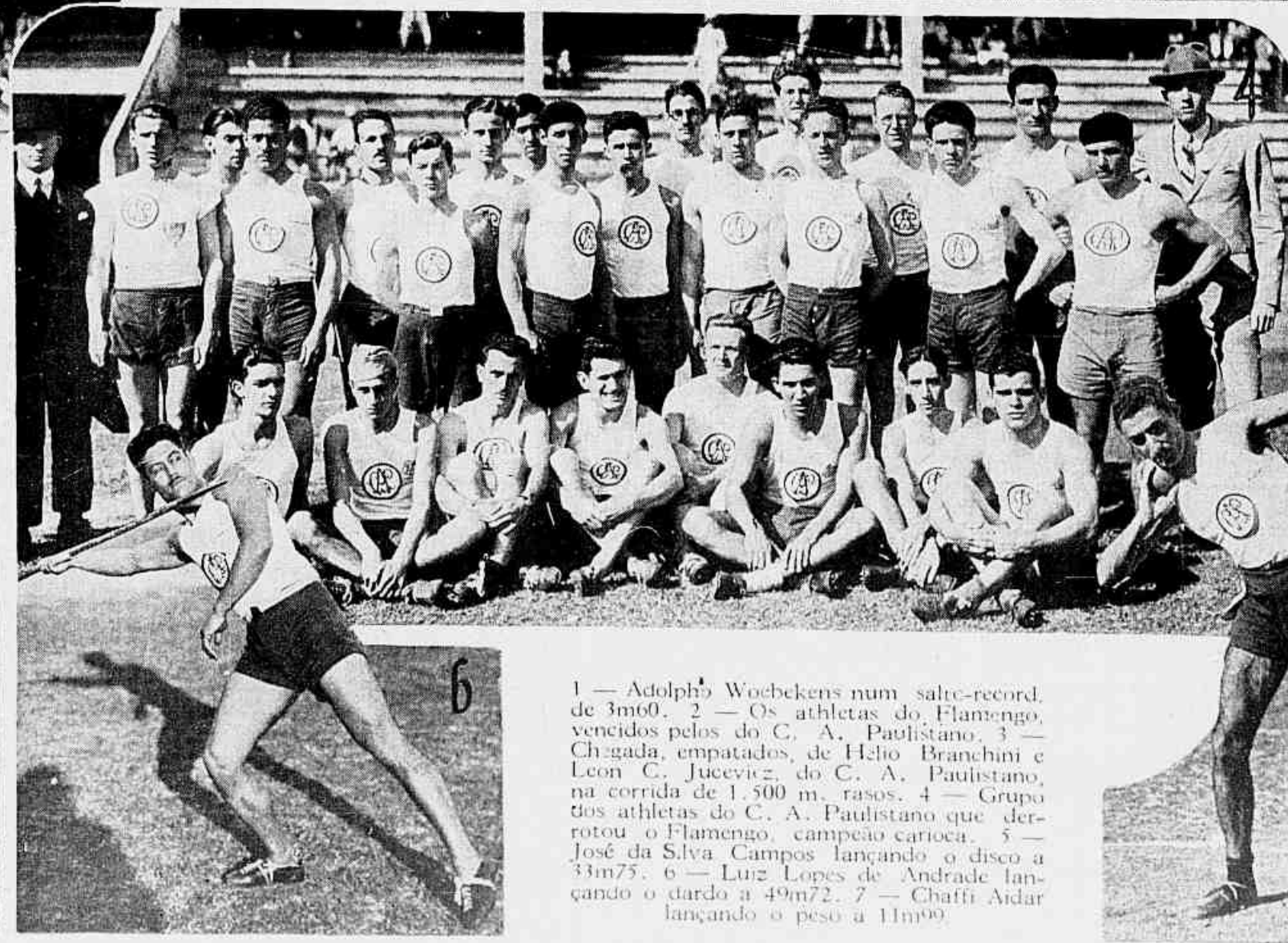
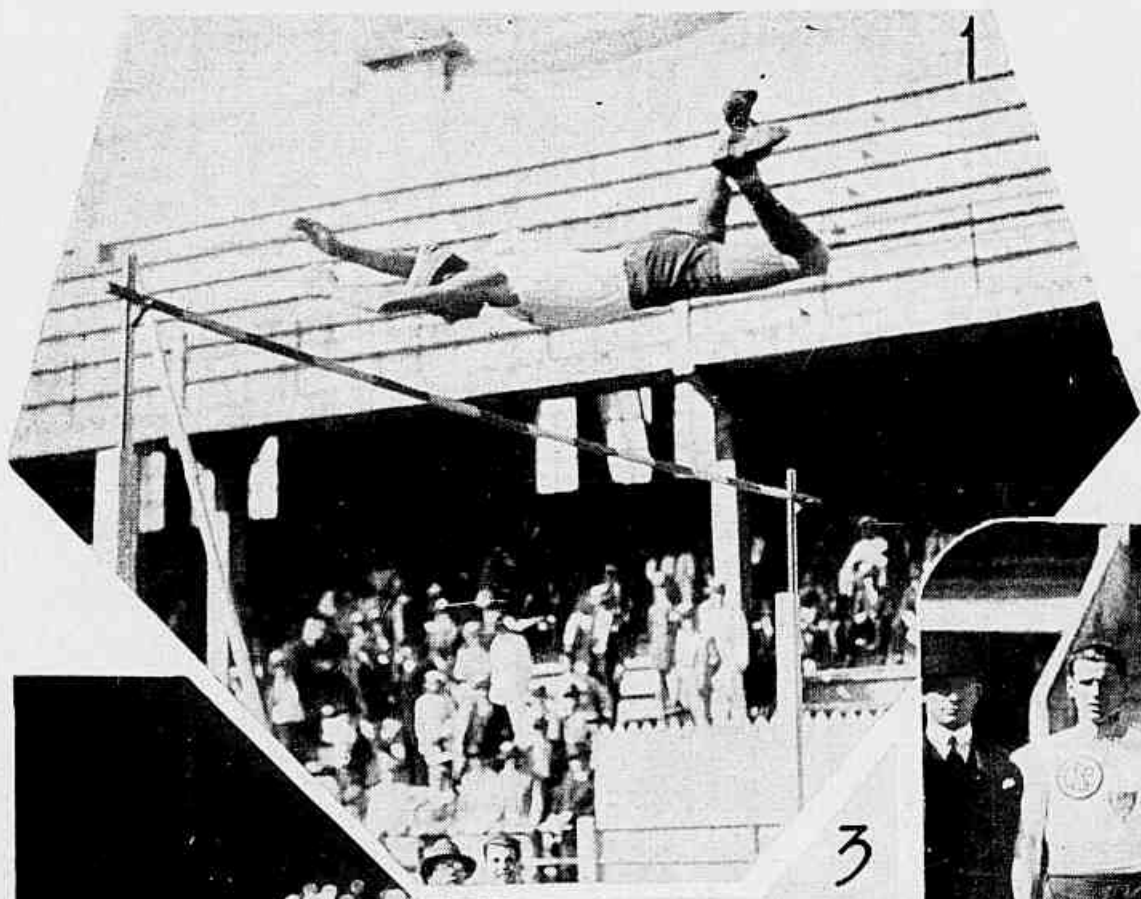
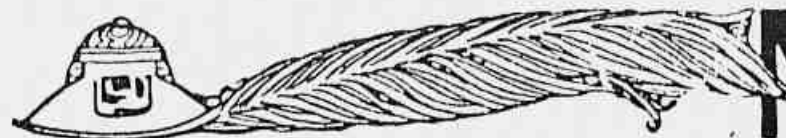
M. DE D.

A Tarde da Primavera

A senhora Francesca Noziéres, musicista e esculptora do verso, a brilhantissima declamadora cujos recitaes são verdadeiros acontecimentos artisticos, recebeu a Primavera numa tarde deslumbradora de belleza e de arte, offertando-lhe, como uma oblata, toda a sua emoção requintada e suprema, e recebendo, de envolta com o calor dos applausos, a propria Primavera, no colorido e no perfume das flôres que transformaram num jardim embriagador o Instituto Nacional de Musica. Nas nossas gravuras vê-se a senhora Noziéres entre flôres e rodeada pelas suas alumnas, na tarde do seu recital.

Como era de esperar, causou grande successo o dia da flor «Primavera», instituido em beneficio da nossa Assistencia Dentaria Infantil, que vem soccorrendo milhares de creancinhas pobres da nossa cidade. As photographias representam: á direita, um grupo de senhoras e senhorinhas que fizeram a collecta em beneficio daquella casa de caridade; á esquerda um grupo de academicos de odontologia tendo ao centro mme. Gondolo Laboriau, presidenta das «Damas da Bondade», instituição mantenedora da Assistencia; dr. Frederico Eyer, seu presidente, e o nosso presado companheiro dr. Alexandrino Agra, presidente da Associação Central Brasileira de Cirurgiões Dentistas.

A REGATA DA LIGA DE SPORTS DA MARINHA

1 — Campeonato individual de officiaes. Vencedor: 1° tenente Luiz Felippe Saldanha da Gama. 2 — Campeonato de remo da Escola Naval. Vencedor: escaler do 1° anno. 3 — Campeonato de sub-officiaes da 1a. divisão. — Vencedor: Regimento Naval. 4 — Campeonato de sub-officiaes da 2a. divisão. Vencedor: Maranhão. 5 — Campeonato de officiaes da 1.a divisão. Vencedor: «Minas Geraes». 6 — Campeonato de praças de qualquer classe da 1a. divisão. Vencedor: «São Paulo». 7 — Campeonato de praças de qualquer classe da 2a. divisão. Vencedor: «Paraná». 8 — Aspecto parcial da enseada de Botafogo durante as regatas.

A Festa da Arvore na Escola Rodrigues Alves

Ao alto: a directora da Escola Rodrigues Alves, entre professoras e adjunctas, no jardim da Escola, no dia da "Festa da Arvore". Ao lado: o plantio da arvore pelos alumnos, vendo-se ao fundo a directora, que tem á esquerda os srs. José Marianno Filho e Fernando Azevedo, director da Instrucção Publica. Em baixo: um aspecto dos exercicios gymnasticos pelos alumnos e um grupo destes.

1 — Adolpho Woebekens num salto-record, de 3m60. 2 — Os athletas do Flamengo, vencidos pelos do C. A. Paulistano. 3 — Chegada, empatados, de Helio Branchini e Leon C. Jucevicz, do C. A. Paulistano, na corrida de 1.500 m. rasos. 4 — Grupo dos athletas do C. A. Paulistano que derrotou o Flamengo, campeão carioca. 5 — José da Silva Campos lançando o disco a 33m75. 6 — Luiz Lopes de Andrade lançando o dardo a 49m72. 7 — Chaffi Aidar lançando o peso a 11m09.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

A PRAIA QUE DESAPPARECEU

Santos, o grande porto paulista de Braz Cubas, cujo esplendor de cidade-fabrica se alli á belleza da cidade-maritima debruada de encantadoras e suggestivas praias, vem de ser sacudido pela surpresa de um phenomeno tellurico inedito, talvez, na sua historia.

O que se mostrou aos olhos curiosos e attonitos dos que accorreram, sobresaltados pela nova, não teria a minima importancia se tivesse por scenario a molduragem poetica do valle do Amazonas ou por theatro o archipelago de ilhas incontaveis do imperio nipponico. Uma praia que desapparece é como uma cidade que se esphacela ou uma ilha que immerge. A cidade de Santos, entretanto, viu, transida de espanto, desapparecer, numa apreciavel extensão, uma das suas praias maravilhosas, a da Boa-Vista, entre a Pedra do Matto e São Vicente.

O Imperio do Sol Nascente talvez tenha já o habito de assistir ao naufragio das suas ilhas, que de quando em vez se afogam nos mares da Asia Oriental; mas a inversa do phenomeno dá o que havia sido tirado, compensa a seu modo a terra subtrahida, e repontam na crista das aguas do mar Oriental ou do Oceano Pacifico novas ilhas, jamais assignaladas nas cartas ou previstas nos roteiros dos navegadores.

A Amazonia, onde tudo é immensidão, assiste, com a impassibilidade dictada pelo irremediavel, á erosão das aguas dos seus rios gigantescos e incomparaveis que, não satisfeitos com a permanente variação a que submettem o *facies* do grande valle, minam a terra surdamente quando não a aggridem com a brutalidade das cheias, e inscrevem nas chronicas o desapparecimento de povoados e comoros que se debruçavam sobre a corrente, como se andassem por aquellas paragens, cheias da poesia das lendas e engalanadas pela impetuosa pujança da Natureza, milhões de cyclopes sacudindo e desmoronando a terra. O valle do Amazonas tambem tem, no emtanto, a compensar a erosão das aguas, o phenomeno da sedimentação e, se a terra desapparece de um lado, surge de outro uma nova faixa, virgem aos olhos dos que singram o dorso dos rios gigantes.

O phenomeno tellurico observado em Santos não é de molde a prometter compensações. A praia foi mutilada: o mar reconquistou, talvez, o que já havia sido seu. Póde ser que em futuro remoto seja reposta, no debrum da estrada á beira-mar, atomo por atomo, a parcella arrebatada que se submergiu fendendo-se em sulcos profundos, na volupia de afogar-se; o presente é, porém, uma pagina de tristeza que Santos inscreve no catalogo das suas bellezas naturaes e se a sensação provocada não foge completamente ao sentimentalismo para erigir-se em dôr do irreparavel, é porque não falta á ilha em que Braz Cubas ergueu a cidadesinha, que é hoje a cidade immensa, o esplendor das praias que se multiplicam e se succedem ininterruptamente.

Sua Majestade — quem foi Rainha sempre tem Majestade — Zita Coelho Netto despediu-se dos academicos, seus vassallos, dedicando-lhes um lindo recital de declamação no Instituto Nacional de Musica que transcorreu com grande brilho. Ao alto, a ex-Rainha dos Estudantes entre flôres — flôres humanas e dos vergeis; em baixo, um aspecto da assistencia.

OSTRIA GUTIERREZ

Ostria Gutierrez, o brilhante jornalista e politico boliviano que fez parte da delegação da sua nobre terra á Conferencia Interparlamentar de Commercio, ha pouco reunida no Rio, não quiz regressar ao poetico paiz andino sem nos trazer o seu abraço de despedida. O illustre advogado boliviano, que é tambem advogado brasileiro, tem hoje assento na assembléa nacional da Bolivia e dirige com raro fulgor *El Diario* de La Paz. Ha, portanto, muita cousa a prendel-o na sua terra, e só por isso nos conformamos em estar longe do seu convivio amavel e encantador, ao qual por longo tempo nos haviamos habituado no Rio.

Revimol-o agora com immenso prazer e ao receber o seu abraço, na vespera da sua partida pelo *Cap Polonio*, mais ainda sentimos o seu afastamento e mais sinceros são os nossos votos por que sobrevenha um acontecimento qualquer que o traga de novo ao Brasil.

Os nossos assignantes e a grande Loteria de Hespanha

A REVISTA DA SEMANA, A EXEMPLO DO QUE TEM FEITO NOS ANNOS ANTERIORES, INTERESSA OS SEUS ASSIGNANTES NA GRANDE LOTERIA DE HESPANHA. PARA TANTO, ADQUIRIU EM MADRID DOIS BILHETES INTEIROS DESSA LOTERIA — QUE É A MAIOR DO MUNDO — E, COMO TEM PROCEDIDO NOS ANNOS PASSADOS, ORGANIZARÁ DUAS SÉRIES DE ASSIGNATURAS, CABENDO CADA BILHETE INTEIRO A UMA SÉRIE DE 1.000 ASSIGNATURAS.

OS BILHETES, QUE SE ACHAM DEPOSITADOS NO BANCO ESPANHOL DE CREDITO, DE MADRID, TÊM OS SEGUINTES NUMEROS:

6190 1ª SERIE

23086 2ª SERIE

AS CONDIÇÕES DO SORTEIO VÃO PUBLICADAS NA PAGINA 43.

Aspecto do almoço offerecido ao sr. João Mello, redactor do "Jornal do Commercio", no dia do natalicio desse estimado jornalista, pelos seus collegas, no restaurante da Associação Brasileira de Imprensa.

Dois aspectos tirados por occasião do baile com que o Gavea Club inaugurou a sua séde social, na qual se reuniram a *élite* do lindo arrabalde carioca e figuras da nossa melhor sociedade.

O ENCONTRO DOS GIGANTES

James J. ("Gene") Tunney, o *boxer* e intellectual e homem de sociedade que manteve o seu titulo de campeão mundial vencendo a Jack Dempsey pela segunda vez. O herói do murro em uma pescaria.

Não cabe aqui a menor velleidade de uma noticia sobre o encontro de Tunney e Dempsey. A lucta apaixonou de tal modo a attenção mundial que se nos afigura impossivel haver quem ainda ignore o segundo triumpho obtido por Tunney sobre o seu contendor, triumpho que lhe permittiu manter o titulo de campeão mundial.

O immenso "Soldier's Field", em Chicago, viveu momentos de vibração no paroxismo, até que se declarou a victoria de Tunney, por pontos, no 10.° *round*, sobre o "Leão de Utah".

Tunney, cuja figura se impuzera á sympathia desde a sua primeira victoria sobre Dempsey, continùa a ser para o mundo o athleta-cavalheiresco, cheio de mocidade e intelligencia, com um pouco de sonhador, ainda no prosaismo estupido da lucta. E agora mesmo, cheio de dollars e de gloria, põe em evidencia o seu cavalheirismo : bater-se-á ainda, se tanto fôr preciso, para que cessem as duvidas que se levantaram sobre a liquidez da sua victoria ha pouco estrondosamente alcançada.

Jack Dempsey, o formidavel *boxer* vencido pela segunda vez por "Gene" Tunney. Photographia tirada em uma pescaria no lago Saratoga.

Pessôas que tomaram parte no almoço offerecido ao cirurgião dentista Paulo Cezar, pelo corpo clinico do Hospital Evangelico, em regosijo pela reeleição daquelle distincto profissional para o cargo de presidente do referido hospital. Vêem-se entre outros, os drs. Pedro da Cunha, Castro Araujo, Felinto Coimbra, M. Wolm, Souza Mendes, A. R. Sharp, Guedes de Mello, Agnello Cerqueira, Agrippino Ether, Frederico Eyer, presidente da Assistencia Dentaria Infantil, e o nosso prezado companheiro Alexandrino Agra, presidente da Associação Central Brasileira de Cirurgiões Dentistas, de cuja directoria o homenageado faz parte.

PALESTRA DA SENHORA GUIMARÃES VILLELA

A senhora Iracema Guimarães Villela, filha de poeta e irmã de poetas, não cultiva a poesia. E' apenas a prosadora, que todos conhecem e admiram.

No proximo dia 13, ás 9 horas da noite, a senhora Guimarães Villela fará, no Automovel Club, uma palestra litteraria sobre o seu illustre pae, Luiz Guimarães Junior, o glorioso autor de "Sonetos e Rimas" e de "Corymbos", que emprestou o fulgor do seu nome ao prestigio da Academia Brasileira e que morreu em plena sympathia litteraria, ainda mantida pela geração actual.

A senhora Guimarães Villela fará a sua palestra a convite, o que importa em dizer-se que a sua hora litteraria será apenas um tributo de respeito e de admiração pela obra de seu illustre pae.

A POLICIA E OS BILHETEIROS

Não se comprehende a tolerancia com que a policia permitte que meninos — alguns homens já feitos — saltem aos estribos dos bondes para importunar os passageiros com bilhetes de loteria. Admitte-se — emfim, vá lá! — que os responsaveis pelo fisco consintam nessa venda clandestina, isenta de licença, uma vez que ella sempre representa uma louvavel propensão para o trabalho e talvez seja o ganha-pão de muita gente.

E' inadmissivel, todavia, o que vêem todos os dias os que viajam de bonde. O que vêem e o que soffrem... Os vendedores de bilhetes — e quanto mais entrados em annos mais intoleraveis — saltam ao estribo, agarram-se ao balaustre, e viajam centenas de metros importunando, interrompendo leituras e conversas e, não raro, faltando com o respeito ás senhoras, em cujo regaço, insolentemente, descansam a mão armada do bilhete.

Que isso depõe violentamente contra a nossa civilisação, não ha duvida.

A policia que se tem mettido em tanta cousa deve — e tem disso obrigação — metter-se nisso tambem, porque faz parte da policia de costumes. Não lhe seria difficil um gesto de bôa vontade: commetter ás praças e guardas-civis, que viajam sempre, póde-se dizer, em todos os bondes, a missão de impedir que os passageiros — notadamente as senhoras — sejam importunados e desrespeitados pelos vendedores de bilhetes.

MEXICO-BRASIL

E' sempre com uma intensa vibração de alegria que registamos os gestos de fidalguia e de amizade tão communs no Mexico para comnosco. A grande Republica do Norte requinta em gentileza e entra cada vez mais pelo coração dos Brasileiros, tão sensiveis ás manifestações de sincera amizade.

Commemorando o anniversario da nossa Independencia a "Revista Diplomatica y Social" publicou, a 7 de Setembro, um numero especial dedicado ao Brasil, com artigos e gravura allusivos á nossa historia, litteratura e artes, inclusive uma pagina do nosso Raul Pederneiras.

Registramos a encantadora homenagem com a mais justa emoção.

AL BRASIL

En el 105 Aniversario de su Independencia.

BRASIL

REVISTA DIPLOMATICA Y SOCIAL

MEXICO D F

Núm. 4.

50 cts.

ORGANO DE ACERCAMIENTO INTERNACIONAL

A cobertura do numero especial dedicado ao Brasil — da "Revista Diplomatica y Social" do Mexico.

Um aspecto da linda exposição do Photo Club Brasileiro, a quarta das que faz annualmente a selecta aggremiação.

O CENTENARIO DO "JORNAL DO COMMERCIO"

N. 1. (Vol. I.) 1827

SEGUNDA FEIRA
1 DE OUTUBRO.

SEXTO ANNO
DA INDEPENDENCIA.

JORNAL DO COMMERCIO.

De hoje por diante continuará-se-há a publicarão deste JORNAL DO COMMERCIO.

Esta folha exclusivamente dedicada aos senhores Negociantes contera diariamente tudo o que diz respeito ao Commercio, tanto em Annuncios, como em Preços Correntes exactos de Importação e Exportação, entrada e sahida de Embarcações, etc., etc.

Os Proprietarios bem ao facto de todos os ramos mercantis desta Capital não pouparão nem despezas

PARA ANGOLA.

Sahirá com toda a brevidade o Bergantim Portuguez *VERA CRUZ TRIUMFO*, Capitão J. DA FONSECA LUZ. Quem no mesmo quizer carregar, dirija-se aos Caixas João Baptista Moreira e Irmão Rua Direita N.° 93

PARA A BAHIA

O Bergantim Nacional *TRES AMIGOS*. Quem nelle quizer carregar dirija-se a Rua dos Pescadores N.° 41.

PARA SANTOS

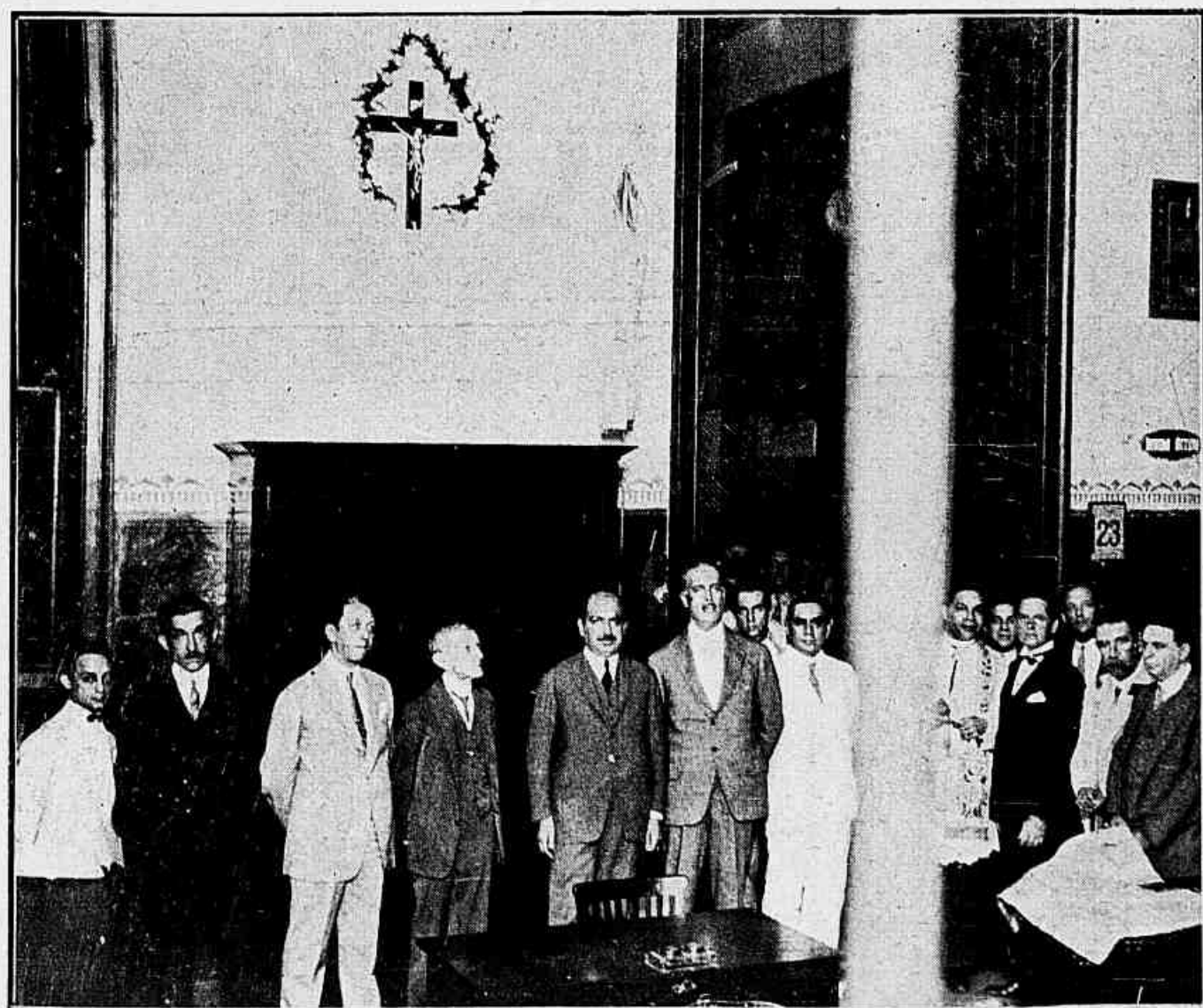
A data de hoje merece um registro especialissimo, tão grata é ella, tão notavel nos annaes da imprensa carioca, por isso que assignala a passagem do 1.° centenario do "Jornal do Commercio".

O velho orgão attinge ao seu primeiro seculo de existencia vivendo no mesmo ambiente de respeito e consideração de que sempre se viu cercado. Occupando a vanguarda dos diarios do Brasil e, póde-se dizer, do continente, o "Jornal do Commercio" é o orgão do commedimento, da circumspecção, da linguagem polida e serena, offerecendo nos seus vintes lustros de existencia a mesma correcção inalteravel da qual lhe adveiu o immenso prestigio que tão justamente desfructa e que constitue para o velho orgão um motivo de legitimo orgulho.

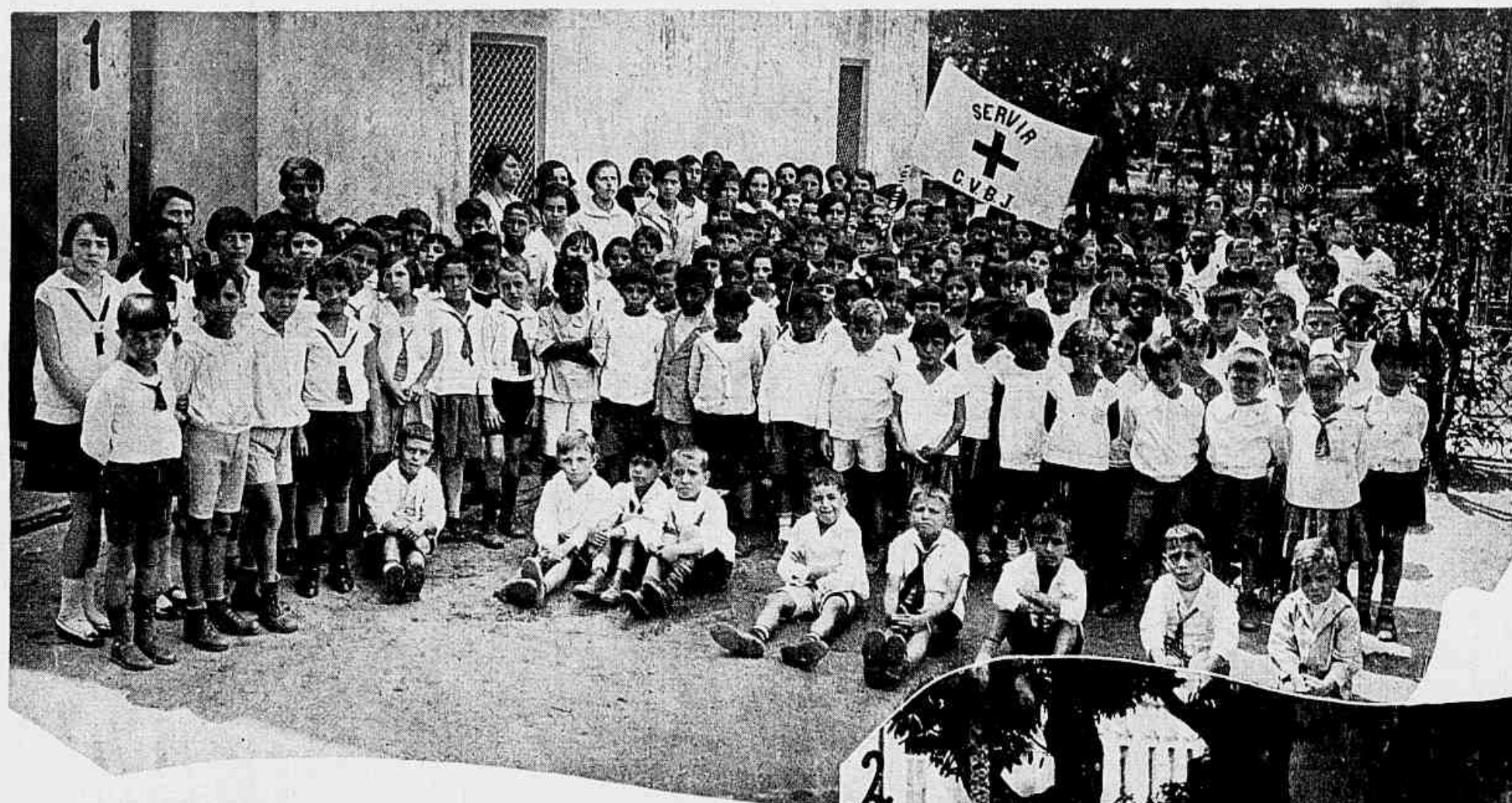
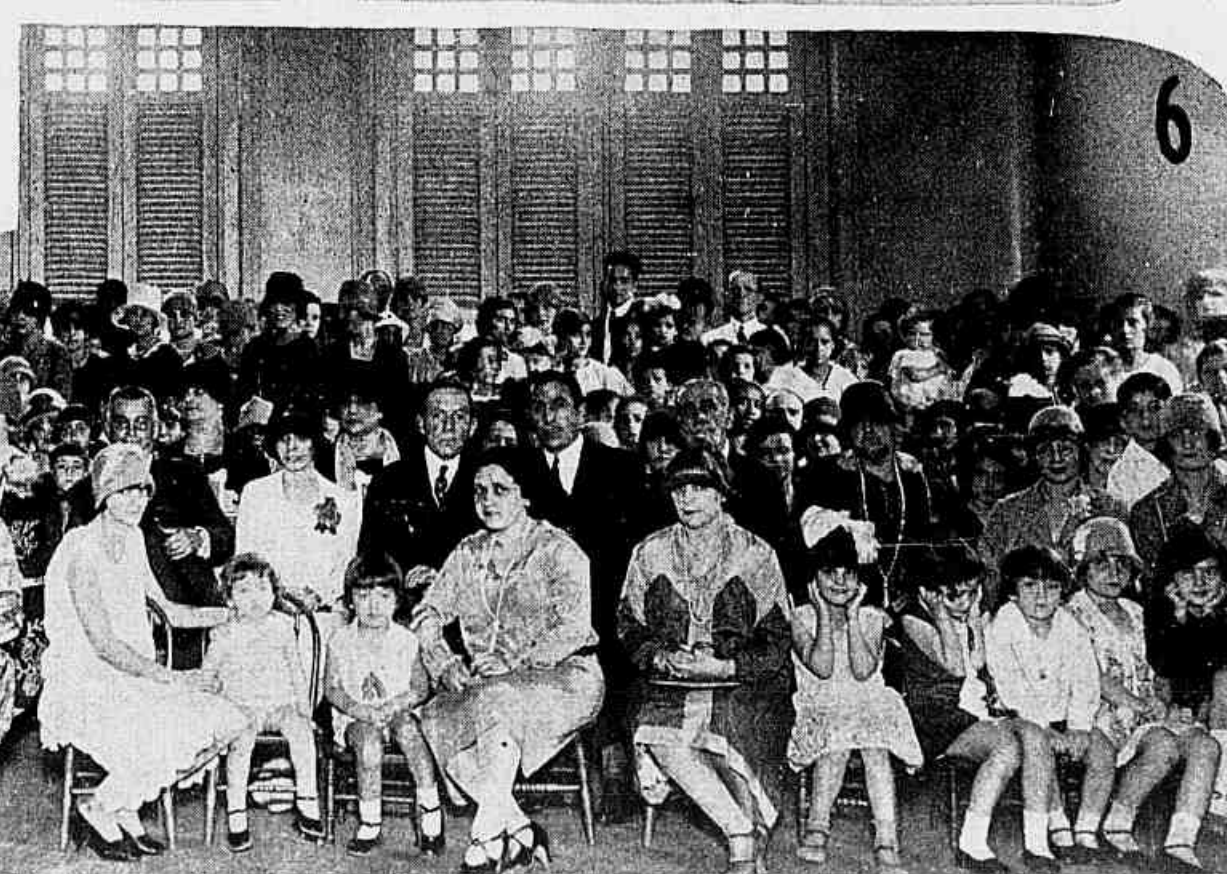
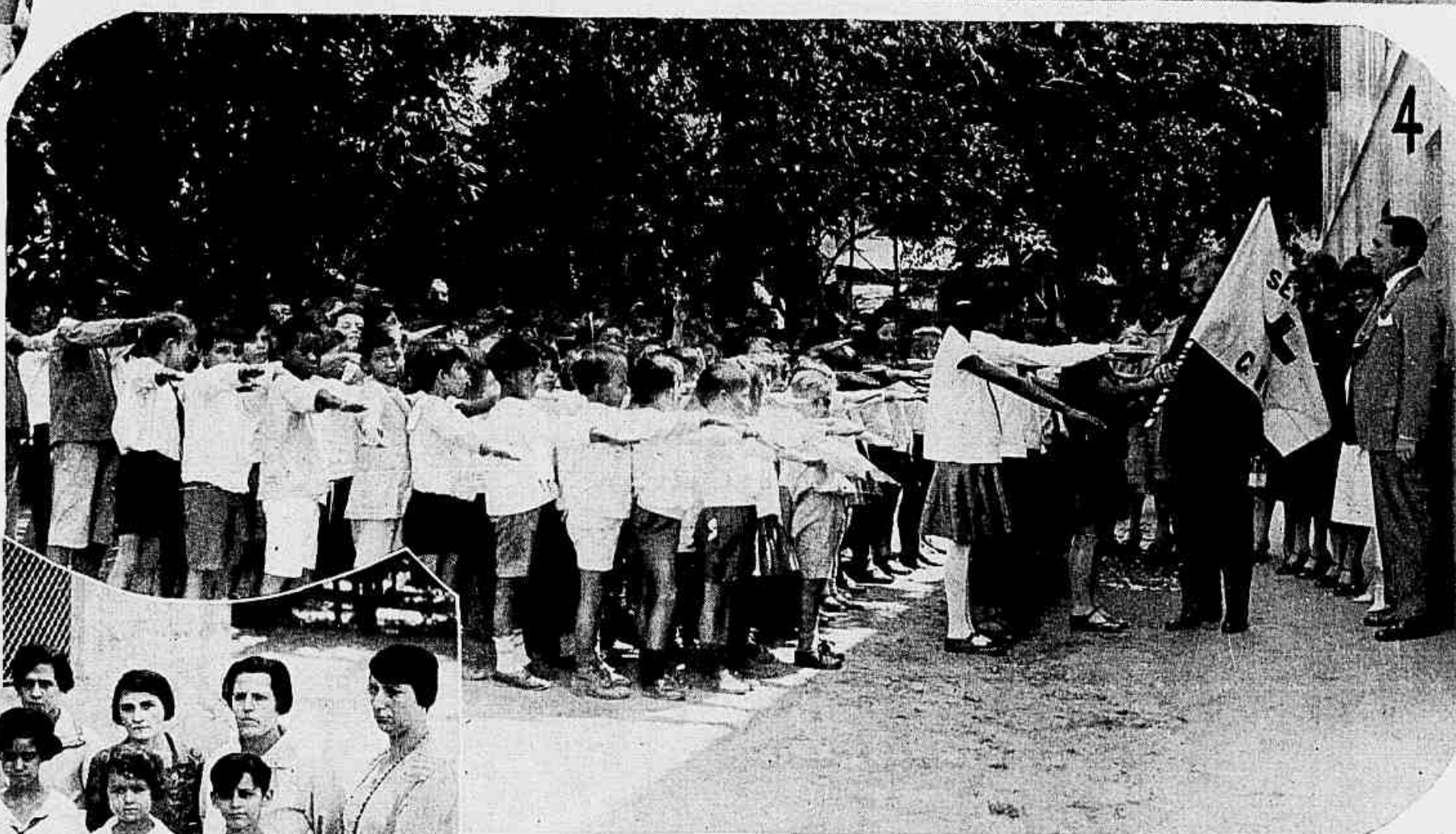
Fazendo acompanhar estes breves linhas de uma reproducção do cabeçalho do primeiro "Jornal do Commercio", apparecido no seu formato minusculo em 1.° de Outubro de 1827, deixamos consignados aqui os nossos sinceros e effusivos cumprimentos ao mais antigo diario do Rio, pela passagem da gloriosa data, e congratulamo-nos com a imprensa da capital e de todo o Brasil pela ephemeride que tanto honra o periodismo indigena.

IRACEMA FOLLADOR

A senhorinha Iracema Follador, cantora riograndense a quem o nosso publico amador de musica já uma vez prestou colorosa homenagem, dará um concerto a 14 deste mez, á noite, no Instituto Nacional de Musica.

Trata-se duma artista de fina intelligencia e raro sentimento. A todas as obras que interpreta, a senhorinha Follador dá um poder emotivo feito de sinceridade e que é a propria feição do seu temperamento. "Fazer sentir" a musica que canta, eis a qualidade victoriosa desta bella artista que, tendo feito os seus estudos com os melhores professores do Estado natal, logo adquiriu uma individualidade segura e uma maneira bem sua de traduzir os compositores de todos os tempos e todas as escolas. E assim a poderão apreciar os nossos dilletanti mais uma vez no concerto de 14 do corrente, de cujo programma constam trechos de Handel, Gluck, Pergolesi, Boradine, Wagner, Arensky e Gretschaninow.

A inauguração da imagem de Christo Redemptor na 4a. secção de rendas da Prefeitura, em presença do sr. prefeito Prado Junior, que se vê entre os drs. Mario Cardim, seu secretario, e Geremario Dantas, director geral da Fazenda Municipal.

Santos F. C. versus America F. C.

Commemorando o 23.° anniversario da sua fundação, o America F. C., o Campeão do Centenario, proporcionou aos apreciadores do sport bretão uma partida inter-estadual, medindo-se com o Santos F. C., o forte club paulista de tantas tradições. Na interessante pugna sahiu vencedor, por 4x3 o valente quadro santista, cujos onze *players* encimam esta pagina. Vêem-se a seguir tres felizes instantaneos do jogo inter-estadual e, por ultimo, o *team* do America F. C.

1 — Na 10.a Escola Mixta, em Ipanema. As creanças rodeando a presidenta, que empunha a bandeira da C. V. B. Juvenil. 2 — As creanças do Jardim da Infancia Marechal Hermes, empunhando, em companhia da presidenta, as bandeirinhas da Cruz de Genebra. 3 — A entrega da bandeira da Cruz Vermelha Brasileira Juvenil, no Jardim da Infancia Marechal Hermes, pelo marechal dr. Ferreira do Amaral, presidente da C. V. Brasileira, á menina Uranita de Almeida, presidenta da C. V. Brasileira Juvenil. 4 — O juramento á bandeira na 10.a Escola Mixta. 5 — Os drs. marechal Ferreira do Amaral e Getulio, presidente e secretario da C. V. Brasileira num grupo de professoras e alumnos da 10.a Escola Mixta. 6 — Aspecto da assistencia no Jardim da Infancia durante a parte recreativa.

MULHERES

DE RACHEL PRADO

Mulher-enfermeira.

QUANDO uma mulher tece um hymno de louvor á Mulher, as suas expressões devem ter um cunho de grande sinceridade... Pois, em geral, são sempre os homens que sabem dizer bem ou mal da mulher.

Mas a mim o que me inspira é glorificar o labôr proficuo dessa metade do genero humano, ás vezes admirada, outras mal comprehendida. Hoje, em dia, toda sociedade bem constituida está preoccupada com a vida da mulher e da creança que trabalham. E' justo que se lhes louve e exalte a vida, ás vezes, de lucta e sacrificios inauditos, de valor inestimavel pela somma de benemerencia e bondade que espargem anonymamente.

A mulher jovem, que leva para o lar que constitue uma somma de conhecimentos uteis e que são chamados dezpresivelmente *domesticos*, é a mulher santa que vae imperar como um idolo dentro do seu pequeno mundo.

Actualmente, com a febre dispersiva da vida mundana que distrãe e arrebata, tem-se uma idéa muito vaga do "Lar". Parece-me que o "Lar" foi uma cousa longinqua no passado... No emtanto, recordamo-nos de que o "Lar" era então suave pelo aconchego que dispensava e que a vida em familia era um encanto pela confiança e respeito que o tornavam um ambiente carinhoso e bom.

Longe de mim generalizar, dizendo que não haja actualmente lares bem constituidos, onde a vida é um encanto. Existem, e conheço muitos.

A joven-esposa ou a mulher-mãe povôa o lar com uma graça e uma suggestão de bondade admiraveis! Com que arte ella dispõe os objectos, e que maravilha no gosto com que de pequenos nadas faz, economicamente, verdadeiros arranjos que parecem um sonho fantastico.

Se o esposo é pobre, além dos trabalhos que lhe dá o lar, procura auxilial-o em pequenos misteres, donde advem um accrescimo para o escasso ordenado do marido que é funccionario publico.

Se é abastada, a mulher, cujo coração foi preparado para a gloria do lar, não prescinde de, ella propria, amammentar os filhinhos.

Tem a noção exacta de que só o leite materno poderá dar uma vida sã aos seus rebentos.

Ciosa da sua tarefa de mãe, não deixa em absoluto a mãos mercenarias esse prazer com que o calôr das suas mãos e a meiguice dos seus olhos seguem o surto de desenvolvimento do seu entezinho.

Só a chamma vivificadôra de um coração de mãe alenta e eleva o do filho!

Mãe! quanta doçura e quanto soffrimento encerra este nome! Dizem: só a maternidade diviniza a mulher!

Mulher-mãe.

Mas só quando esta sagrada missão é bem comprehendida. Quntas mães existem que abandonam os seus filhinhos e que pouco se preoccupam com o "Lar"!

Mãe quer dizer lucta, quer dizer dôr, sacrificio e gloria!

Eu te bemdigo, nome glorioso, porque tive a ventura de possuir uma mãe santa, nobre e digna, cuja recordação de são virtudes me alenta nas horas mais angustiosas.

Depois da mulher-mãe, temos a mestra, a professora, a guia espiritual das nossas almas, aquella que forma os corações e illumina as consciencias. Que insano é o seu labôr! Quantas decepções occulta no coração fragil! De quantas injustiças é alvo!

Se a creança é rude, deficiente ou retardada, é quasi sempre a mestra que tem culpa — porque não sabe ensinar!

Os paes não querem comprehender que o filho é um doente, que a sua intelligencia apparentemente apagada só se illuminará á custa de um methodo especial que requer tempo e, sobretudo, a paciencia evangelica da mestra que, nesses casos, é também um psychopatha que observa e analysa para poder instruir. Oh! se os paes comprehendessem quão grande é a tarefa e a responsabilidade da mestra, amal-a-hiam com enthusiasmo! No emtanto, a mulher professora — na missão santa e nobre do magisterio — é muitas vezes mal comprehendida...

As creanças devem ter nos seus corações uma reverencia ou culto bem definido para as suas incansaveis preceptoras.

A mulher-enfermeira, que faz da sua vida um apostolado de renuncia e sacrificios, é tambem creatura que me merece uma admiração especial. Sendo a mestra quem guia as almas para a luz dos conhecimentos intellectuaes, a enfermeira trata com solicitude e abnegação dos corpos enfermos, restituindo a saude que é o mais formoso dom da vida physica.

Se a intelligencia precisa do labor de um obreiro para viçejar e se tornar em fronde airosa, o corpo exgotado, doente só tornará á vida pela dedicação da enfermeira!

Quando a minha mente procura exemplos altruistas de creaturas que amam mais o ideal da fraternidade humana — o coração sente que são as enfermeiras, que tratam os doentes sem preconceitos de classe, raça, côr ou religião e que vivem quasi esquecidas nos Hospitaes de caridade, vencidas por um trabalho exhaustivo, mal remuneradas e desprestigiadas por senhoras-chefes, ás vezes de outros paizes, que dessa nobre missão desconhecem os fins e visam unicamente os interesses materiaes.

Existem enfermeiras no Brasil! que podem occupar logares de destaque em Escolas e Hospitaes, mas vivem esquecidas porque, infelizmente, até nesse dominio a politica exerce uma acção nefasta.

Depois, temos ainda as mulheres agricultoras que nas fainas do campo ganham a vida honestamente enchendo de cereaes e fructos os celleiros das suas terras.

São heroinas desconhecidas! Sabe-se que nas granjas da Baviera ha mulheres que outrora foram nobres e ricas, e agora se dedicam aos trabalhos de agricultura.

A princeza Eudoxia, filha do ex-rei Fernando da Bulgaria, observa no campo o trabalho das moças e naturalmente pensa como são ephemeras as grandezas humanas.

A mulher operaria, que trabalha nas fabricas, merece das instituições assistencia e bondade.

A quasi totalidade dellas são analphabetas, de saude deficiente, em vista da parca alimentação. O seu trabalho quasi sempre é o maximo e a diaria minima. Patrões gananciosos exploram-n'as torpemente.

A operaria deve instruir-se para poder fazer valer os seus direitos.

Mas ás vezes, ignorante e com responsabilidade de filhos e sem tempo para estudar, submette-se aos pequenos salarios.

Mulher-operaria, e mutilada.

E' problema humanitario-social, imprescindivel, casas para operarios, escolas nocturnas para esses humildes impulsionadores das grandes industrias.

E são elles, coitados, os mais esquecidos dos poderes publicos!

Temos ainda a mulher-artista que diverte e distráe o publico, que se cansa exhaustivamente e que perde a sua mocidade á luz da ribalta; é tambem digna de admiração.

Emfim, todas as mulheres que trabalham nas diversas profissões e despendem energias são parcellas que formam um total de valores inestimaveis, são as collaboradoras do homem, conhecidas ou desconhecidas, são heroinas que se sacrificam pelo bem universal.

A missão da mulher na vida é de amor, sacrificio e renuncia.

Seja a minha chronica um hymno de louvor ao seu grandioso valor de soberanas e martyres.

Rachel Prado

Mulher-agricultora.

A mulher-artista.

MEDALHAS...
Na infancia serve de recordação, identidade e quebra enguiço da dentição.
Intima, longe das vistas profanas: devoção ou mascotte.
Outr'ora era para lembrança de pessôa amada
Militar, para os que sacrificaram alguma cousa pela patria.
Na lapela, signal distinctivo de director de club
Em penca, na testa e adjacencias: moda oriental ou ba-ta-clan ou carnavalesca
De pedintaria elegante, ás vezes acompanhada ou substituida por uma flôr artificial.
Desportiva, premio das proêzas do muque e da agilidade
Escolar, para os genios precoces.
Kabalistica. Vendida em segredo para dar sorte... ao vendedor
Theatral. Por ella se descobre sempre o segredo da peça: "-Minha mãe!" - "Meu filho!"
Medalhão. Mostruario Estylo "arvore de natal?"
RAUL

A MODA

Nas proximas collecções haverá muitas novidades, pelo menos assim consta. Veremos com certeza muitos vestidos azul-marinha, tão praticos, e tambem será um dos tons da moda o *violine*.

As listas escocezas alegrarão ainda com o seu brilho juvenil vestidos e casacos, brincando ás escondidas dentro das pregas duplas e nos forros, guarnecendo as gollas e bolsos.

Os boleros assim como os casacos sem manga continuarão a usar-se. Dizem que mesmo sobre os vestidos da noite serão elles usados em *lamés*, em sedas de fantasia ou em tecidos de um só tom completamente bordado de contas ou de lentejoulas. Como era de prever o *godet* retomou a offensiva, assim como o *drapé* e os enrolados flexiveis.

A palla conserva-se na moda. E' grande, em tecido claro e bordada muitas vezes com fio de metal. São empregados nella os bordados geometricos mesmo quando, descendo quasi até á cintura, representa o papel de collete.

Outra coisa tambem que asseguram é que muitas costureiras estão pondo a cintura no seu logar, indicada por um cinto, apenas apoiada no corpo mas mesmo assim modelando um pouco as formas naturaes.

As saias positivamente menos curtas. As barras são bastante guarnecidas e têm tendencia para augmentar a sua roda. As costas dos vestidos apresentam guarnições que são as pregas passadas ou as nervuras em diversas disposições, das quaes a mais interessante é a formada com raios de sol.

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de linho cinzento com xadrez azul marinha, a golla e o cinto, que imita um colletinho, são de linho cinzento, os botões e a gravata são azul marinha. 2 — Este vestido de crêpe marocain tem a saia *en forme* e como guarnição tiras de nervures applicadas. O cinto é de verniz vermelho, tambem são vermelhas as flôres que guarnecem o hombro. 3 — Vestido de organdi coral, guarnecido de preguinhas feitas no organdi azul pastel. As guarnições são feitas com fita azul pastel. 4 — Vestido de voile rose, guarnecido com viezes de crêpe de Chine roxo. 5 — Vestido de tecido branco e cretone de fantasia, com barra e viezes de cretonne azul marinha. 6 — Vestido de voile vert-Nil; nas mangas e na barra a guarnição é formada por pequenos viezes de seda verde dispostos em festões.

OS SEGREDOS DA CUTIS REVELADOS POR UM DERMATOLOGO

(Da Revista "Cosy Corner")

"O grande segredo da conservação do aspecto juvenil do rosto consiste na extirpação da cuticula morta", diz um celebre dermatologo. E' cousa bem sabida que a epiderme se acha em um estado de constante renovação pois as cellulas mortas se desprendem em pequenas particulas continuamente. Porém, se por um motivo qualquer as referidas cellulas não cáem apenas mortas, ficam adheridas á flôr da pelle, cobrindo as cellulas vivas da epiderme. Neste caso haveria que recorrer a um especialista dermatologo para que procedesse á extracção da pelle do rosto em uma só operação, mas este é um processo doloroso e caro. Resultado identico se póde obter, gradualmente e sem perigo, applicando a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), substancia que se encontra em qualquer pharmacia. Applica-se como se fosse cold-cream. Com pouco dispendio se procede á completa extracção da pelle do rosto, sem dor alguma, absorvendo as cellulas mortas e fazendo apparecer a nova, sã e rosada cutis que se acha immediatamente por baixo.

E' nos pequenos detalhes que a moda mostra as suas modificações, porque de uma maneira geral a silhueta fica a mesma ou pouco mais ou menos parecida. Parece que não se mudará a linha actual, que é bella, classica, simples, obedecendo á esthetica moderna. Os que não a apreciam não vêem nella senão os seus excessos, as suas excentricidades; no emtanto, razoavelmente entendida, ella é ideal.

Cintos com fivelas estão de novo muito na moda tanto nos vestidos como nos *manteaux*, tendo muitos delles mais de uma fivela.

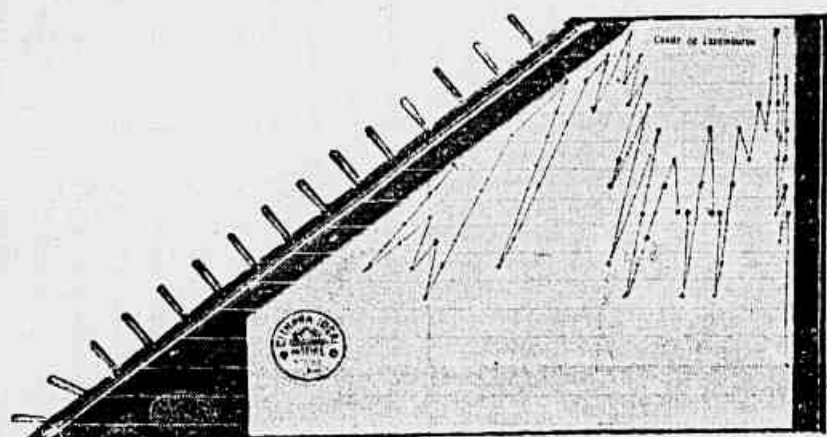
Os bordados são cada vez mais usados; cobrem de flores, de folhagens, de finos *soutaches* ou de pontos de cadeia os boleros ou os casacos curtos sem mangas, assim como as pallas e os cintos.

O velludo está muito na moda sobretudo nos tons preto e azul-marinha. Os vestidos de estylo, que eram em geral só feitos com o tafetá, são feitos agora tambem com a *faille*.

PENSAMENTOS

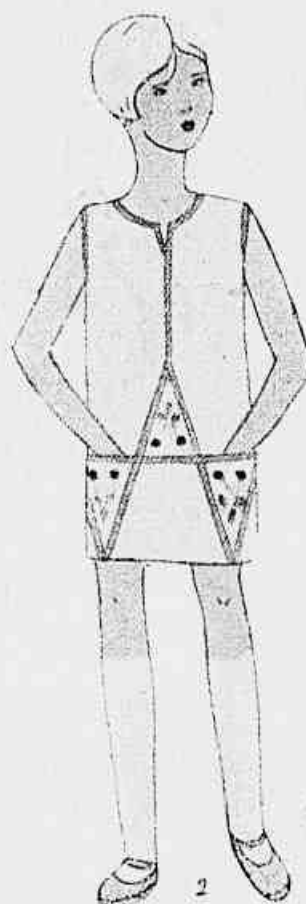
O homem menos livre é aquelle que pertence a um partido.

*

A força deve estar ao serviço do direito, e não o direito á mercê da força.

CONSELHOS SOCIAES

EDUCAÇÃO MODERNA

Os da geração passada não pódem ver sem tristeza assim como não pódem deixar de criticar a educação ultra-moderna de hoje, que tem levado á fallencia tantos caracteres. N'outros tempos aprendia-se desde pequenino que havia deveres e maneira de os cumprir, para o beneficio proprio e dos outros.

Taes como fructos saborosos, elles se suspendiam nos ramos da arvore robusta que se chama a Honra, á sombra da qual se erguia o tranquillo lar. Mamava-se com o leite o amor da familia, e tambem o respeito, o melhor guardião do amor; apreciava-se os beneficios das bonitas tradições que prendiam ao passado; vivia-se a vida dos paes e não se desejava mais do que perpetuar esta vida. Mas a revolta está agora

MODA INFANTIL

1 — Manteau de velludo de lã azul nattier enfeitado com crêpe de Chine côr de rosa. 2 — Vestido de linho amarello claro enfeitado com viezes vermelhos e bordado com pencas de cerejas. 3 — Vestido de shantung branco, com grande palla de crêpe Georgette citron, que um estreito *liseré* preto termina. 4 — Vestidinho de voile azul guarnecido com ordens de rendinha *valencienne* e uma guirlanda de florinhas bordadas com linha brilhante branca.

A gentil senhorinha Florisbella Tupinambá, filha do general Tupinambá, e o tenente Fabio Noronha, filho do almirante Isaias de Norodha, commandante da esquadra, no dia do seu auspicioso enlace.

no menino, desde que elle põe a primeira calcinha, e na menina que parte para a escola, com a sua primeira pasta. Não dão o menor valor á experiencia dos paes, acham-n'os antiquados, com ideias do tempo do Onça. Estão convencidos de que, só por terem nascido neste seculo, isso foi o sufficiente para já nascerem sabendo.

Naturalmente ninguem sensato pensa que uma moça deva ficar presa em casa como ficavam as da geração passada, nem que ella não deva aproveitar dos beneficios que a vida moderna lhe trouxe de poder ganhar a sua vida; mas dahi a quererem uma completa liberdade vae grande differença. Os passarinhos não querem esperar por todas as suas pennas para deixarem o ninho. Vão embriagados de liberdade e, como o seu cerebro ainda não póde abrigar a prudencia, o resultado não póde ser senão desastroso.

Seria talvez tempo de voltar ao antigo systema, que tem provado bem ser ainda o melhor. Inculcar de novo á creança esta noção fóra da moda—que ella deve realisar, todos os dias, duas coisas que se encerram numa só: fabricar, pelo esforço, virtude para si e felicidade para os outros.

Não pensar que o lar e a casa são palavras sonoras e ôcas, mas doces realidades: sim, doces, porque o apoio mutuo e a affeição profunda afastam os espinhos do caminho.

PENSAMENTO

O bom humor é o maior encanto da vida.

Guarnição de crochet para toalhas, pannos e cortinas

Esta guarnição de crochet é muito simples. Faz-se uma grade com linha branca ou de côr, de preferencia côr de barbante com crochet; depois enche-se como se faz com a grade de filet, com linha grossa, mas macia, para formar os desenhos. Pode-se aproveitar para o mesmo fim qualquer modelo de filet que se tenha. Está hoje muito mais em moda o crochet que o filet,

NOSSA ALIMENTAÇÃO

A ESCOLHA DUM REGIME

Eis uma questão bastante delicada, que é no emtanto tratada muitas vezes levianamente. Quantas pessôas se sujeitam a privações inuteis, porque leram ou algum conhecido lhes deu a lista dos alimentos prohibidos no seu caso? Esquecem que os autores são obrigados a estabelecer regimens theoricos correspondendo á maioria dos symptomas e, como cada individuo é um caso particular, porque é bem certa a affirmação de que não ha doenças mas sim doentes, é preciso ás vezes libertar-se da severidade das theorias.

A utilidade dos regimes é incontestavel, porque cada vez que ha doença a nutrição do organismo fica profundamente perturbada e certos alimentos não são assimilados, precisando-se naturalmente evital-os. Mas, para conseguir este fim, não deve a gente extraviar-se nas theorias. A observação da propria pessôa é o mais seguro guia. Um grande medico disse que na escolha de um regime se "devia dar mais importancia ás preferencias do doente que ás regras muitas vezes enganadoras da arte medicinal." Nada é tão perigoso, a respeito de regimes, como as generalisações apressadas e impensadas. A senhora X... é dyspeptica, a senhora Y... não deixa de o ser tambem. Conversam e confiam-se mutuamente os seus soffrimentos, e é bem raro que uma ou outro não modifique o regime que lhe foi indicado pelo medico, seguindo os conselhos da amiga. — Não

Senhorinhas Myosotes Costa e Carminha Mororó, filhas dos srs. Simão Patricio e Domingos Mororó, da sociedade parahybana.

coma legumes! — Excellente conselho para certas formas de dyspepsia, deploravel para outras.

Na realidade só o medico tem competencia para indicar o regime que deve seguir o doente. Só elle poderá guardar o justo meio, entre um empirismo muito cego e uma theoria muito exclusiva.

Nas doenças chronicas graves, sempre é elle chamado para receitar; mas quantos dyspepticos não se tratam sozinhos! Quantas pessôas que soffrem de uma insufficiencia hepatica sem importancia se privam no entanto de comer e reduzem a sua alimentação a um menu triste e uniforme que acaba tirando-lhes o appetite e, por conseguinte, toda a resistencia physica. Conclusão: é preciso ser tão prudente na escolha de um regime como na de um medicamento.

MENU DE ALMOÇO

ROBALLO OU LINGUADO Á LA MAITRE D'HOTEL

BATATAS COZIDAS

TUTU' DE FEIJÃO COM OVOS FRITOS
BIFES DE CEBOLADA Á PORTUGUEZA
SALADA DE ALFACE
BOLO DE AMENDOAS E NOZES
BISCOITOS DE POLVILHO

ROBALLO OU LINGUADO A' LA MAITRE D'HOTEL

Depois de bem limpos os peixes, salpicam-se com um pouco de sal, deixando tomar o sal durante uma hora; em seguida lavam-se e mettem-se numa panella com um copo de vinho branco, um pouco de manteiga, uns galhos de salsa, uma cenoura, meia folha de louro, meio dente de alho, um pouco de sumo de limão, algumas cebolinhas e uma pitada de pimenta; põe-se a panella no fogo bem tampada. Logo que se levante a fervura, deixa-se ferver uns dez minutos e, passados estes, tira-se do fogo, conservando ainda a panella coberta uns cinco minutos; depois tiram-se os peixes da panella e côa-se o môlho por uma peneira. Engrossa-se com um pouco de farinha de trigo e meia colher de manteiga; depois de tudo bem ligado batem-se tres gemmas de ovos numa tigella com um pouco de sumo de limão e salsa picada; junta-se ao môlho, que vae outra vez ao fogo, mas não deve ferver mais. Mexe-se sempre para que não talhem os ovos; logo que esteja em boa consistencia tira-se do fogo e serve-se com os peixes.

TUTU' COM OVOS FRITOS

Faz-se um refogado com gordura, cebola verde e cebola cortada em rodellas, um pouco de pimenta, juntando-se depois o fei-

Pessôas Que Comem Desordenadamente

SERVIR-SE DE ALIMENTO A TODA A HORA É CAUSA DE ENFERMIDADES

Muitas pessoas sentem a necessidade de comer alguma coisa entre a refeição matutina e o almoço. Isto é devido a que não proporcionam a seu organismo um alimento sufficientemente nutritivo na refeição matutina, para mantel-o até á hora do almoço.

Essas pessoas se sentiriam muito melhor, mais sãs e mais fortes se, em logar de uma refeição matutina insufficiente, e talvez algum bocado mais tarde, durante a manhã, costumassem servir-se na refeição matutina de um pratinho de Quaker Oats.

Quaker Oats é muito alimenticio. Contém precisamente os elementos exigidos pela Natureza para dar força ao corpo humano, desenvolver energia, augmentar a vitalidade e contribuir para a formação de organismos resistentes. Restabelece o desperdicio physico motivado pelo trabalho ou pela diversão e conserva o corpo são.

Quaker Oats é, além de tudo, delicioso e constitue um alimento matutino ideal, economico, facil de preparar e facil de digerir. O costume de servir-se de Quaker Oats diariamente pela manhã faz sentir desde logo seus effeitos saudaveis.

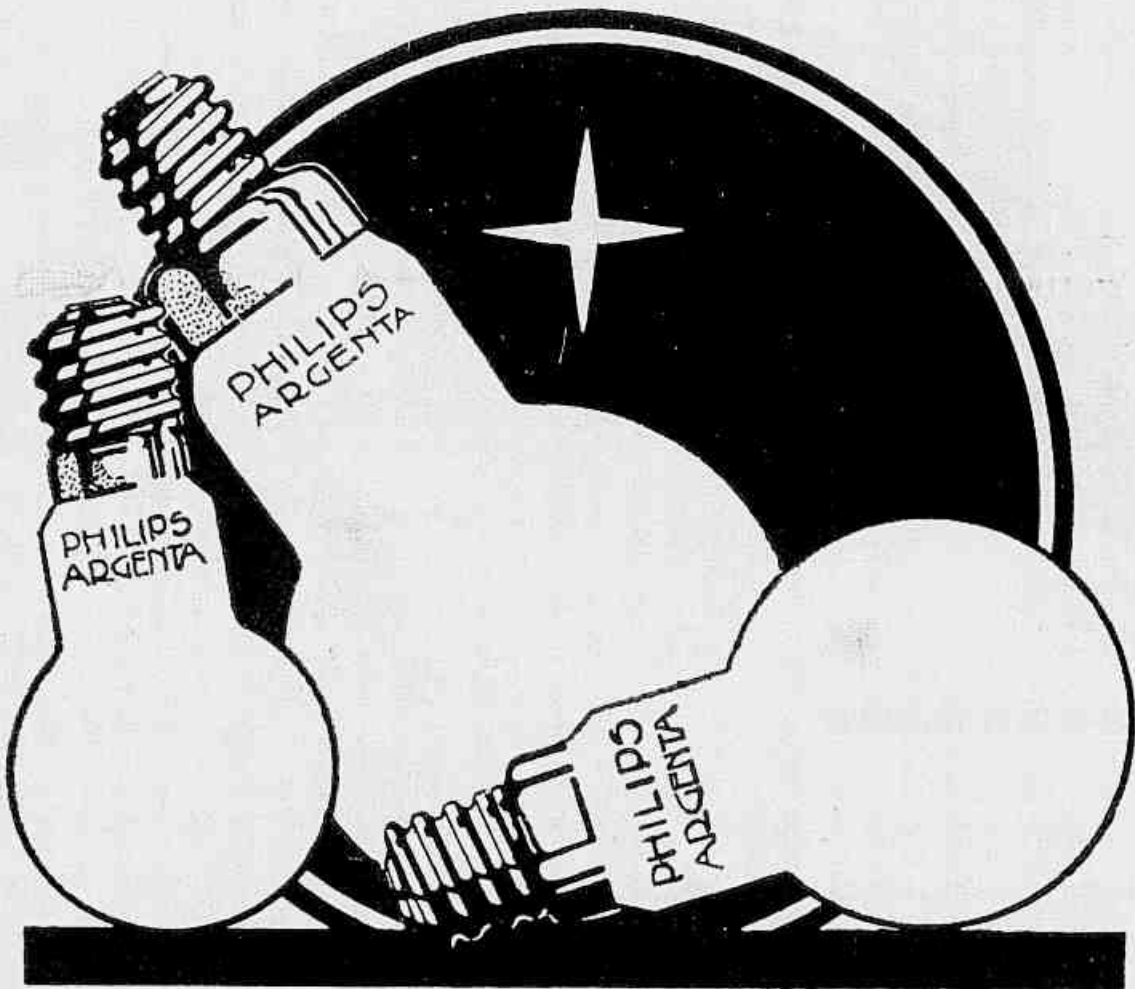
jão preto muito bem cozido; deixa-se ferver; depois vae-se juntando pouco a pouco a farinha de mandioca, e mexendo com a colher de páo sobre o fogo até formar um mingau bem grosso; despeja-se numa travessa, alisa-se por cima com uma faca, enfeita-se em volta com linguiças fritas e por cima com ovos fritos.

BIFES DE CEBOLADA A' PORTUGUEZA

Corta-se em bifes um pedaço de carne de lombo, que é a melhor, e com o batedor molhado nagua batem-se até ficarem com a espessura de meio centimetro e salpicam-se de sal fino. Põe-se numa frigideira um pouco de gordura e um pouco de manteiga, e quando estiver bem quente põe-se dentro os bifes; depois de corados dos dois lados, tiram-se para fóra da frigideira, mas conserva-se a frigideira no fogo, para que fique pegada a parte da carne. Escorre-se então a gordura e põe-se dentro meio copo de vinho branco; com uma colher vae-se despregando tudo que ficou collado no fundo da frigideira; faz-se isso com a frigideira sobre o fogo. Despeja-se o môlho na molheira e despeja-se novamente na frigideira a gordura que se poz de parte; nessa gordura refoga-se duas ou tres cebolas cortadas em rodellas, uma pitada de pimenta, salsa picada, massa de tomate, quando não tiver tomates frescos, e logo que esteja bem refogado junta-se então o môlho que já está feito, deixa-se ferver um pouco e depois despeja-se por cima dos bifes arrumados sobre uma travessa. Em volta da travessa arrumam-se fatias de pão fritas na manteiga tendo por cima fatias de presunto frito.

BOLO DE AMENDOAS E NOZES

Pellam-se cincoenta grs. de amendoas, que são depois socadas, o mesmo fazendo a igual quantidade de nozes. Mistura-se bem doze gemmas com du-

zentas e cincoenta grs. de assucar; depois juntam-se as amendoas e as nozes, mistura-se bem, e por ultimo juntam-se então doze claras muito bem batidas e cem grammas de farinha de trigo. Põe-se para assar em fôrma untada com manteiga. Emquanto ainda está quente o bolo gela-se com calda de assucar e enfeita-se com meias nozes e amendoas picadas.

BISCOITO DE POLVILHO

Escalda-se com uma chicara e meia de leite fervendo um prato de polvilho; mistura-se bem e depois vae-se juntando a esta massa tres gemmas e uma clara, meia chicara de coalhada de leite crù. Junta-se um pouco de herva doce. Se a massa não estiver em bom ponto de enrolar, junta-se mais um pouco de leite crù. A massa deve ficar antes mais molle que dura, e para conseguir enrolar os biscoitos untam-se as mãos com gordura derretida. O forno deve ser quente para assar estes biscoitos.

Se tu queres a paz, prepara a creança para a paz.

Preceitos de hygiene

PERFURAÇÃO DAS ORELHAS PARA USO DOS BRINCOS

Já se disse tudo a respeito da perfuração do lobulo da orelha, destinada ao brinco, e já se chegou a qualificar este processo de brutal e de perigoso. Não vamos discutir aqui a opportunidade ou a insensatez dessa operação, já que a moda, as tradições e a esthetica estão plenamente de accordo em admittir a sua legitimidade. Queremos só chamar a attenção sobre a necessidade de confiar a tarefa a operadores cuidadosos, que na falta de desinfecção tenham ao menos a mais minuciosa limpeza. Apezar de não serem muito communs felizmente, ha casos de erisipela devidos á perfuração do lobulo da orelha, incorrectamente pra-

Taes são, em poucas palavras, os cuidados que reclama a intervenção.

São simples, mas muitas vezes desprezados. Já que os brincos são reconhecidos como auxiliares da belleza feminina, que ao menos elles não sejam a causa de enfermidades ou de complicações evitaveis.

PENSAMENTOS

Não acho nada melhor do que aquillo que me é dado.

MONTAIGNE.

*

Os máos invejam e odeiam: é a sua maneira de admirar.

VICTOR HUGO.

com todo o cuidado o pescoço das meninas antes de furar as orelhas porque, no caso que tenham as glandulas inflammadas ou tenham escrofulas, seria absol-as a complicações quasi certas.

Depois da operação, não se collocará immediatamente um brinco pesado, porque o peso determinaria o alongamento do furo. Emquanto a cicatrização não ficar completa deve-se só usar argolinhas de ouro muito leves e que tenham sido minuciosamente desinfectadas.

ficada; mas os casos de infecção local são muito communs nesta pequena operação.

Ha portanto accidentes possiveis e — sem querer indicar o meio operatorio para não dar ás leitoras a illusão de uma falsa sciencia que as incitaria talvez a querer experimentar ellas mesmo — indicaremos sómente as precauções a tomar para evitar os accidentes de infecção.

A perfuração do lobulo da orelha faz-se commummente com o apparelho Bouvet. O local póde ser insensibilisado com cocaina, ou com um jacto de chlorato de ethyla.

Mas, se a intervenção é relativamente facil, ella exige cuidados de hygiene minuciosos por parte do operador. O trocart ou apparelho de furar deve ser fervido ou passado na chamma antes de ser usado; as mãos do operador cuidadosamente escovadas e desinfectadas. Deve-se examinar

Fazemos a nossa felicidade occupando-nos com a dos outros.

BERNARDIN DE SAINT-PIERRE.

*

A caçoada é de todas as injurias aquella que se perdoa menos.

LA BRUYERE.

Vemos todo o mal na posição que occupamos, e nenhum naquella que desejamos occupar.

STENDHAL.

*

Todo o mundo deseja viver muito e ninguem deseja ficar velho.

SWIFT.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro

Vera — Cada noite, ao deitar-se, faça a seguinte applicação. Queime superficialmente uma rolha de cortiça com chamma de alcool. Molhe uma pequena escova macia na minha *Loção para as Pestanas e Sobrancelhas*, passe-a sobre a rolha queimada, e alise com ella os cilios, desde a palpebra até ás extremidades. Aconselho-a tambem a lavar diariamente os olhos com o meu preparado *Brilho e Saude dos Olhos*.

Miss — Foi só para servir algumas clientes que mandei vir os rôlos pneumaticos de massagem. O successo obtido por estes rolos me forçou a encommendar maior quantidade, e assim eu a posso servir. O rôlo maior é o que convem para a massagem do corpo. O modelo menor é applicavel apenas á massagem do pescoço e dos braços. E' muito facil o manejo do rôlo pneumatico e seus effeitos sobre a reducção da gordura do ventre, dos quadris e das costas são bastante rapidos.

Mineira — O *Feminol* é um preparado adstringente e antiseptico para a toilette intima. Algumas gottas são sufficientes para transmittir á agua propriedades antisepticas e adstringentes. A saude da mulher depende em grande parte de uma hygiene escrupulosa.

Chandóca Figueiredo — Para extinguir as sardas lave o rosto, de manhã e á noite, com uma infusão de *Pó de Massagem* e farinha de arroz em partes eguaes, a que deve addiccionar uma colher pequena da *Loção dos Cravos*. Para obter a infusão faça ferver em um quarto de litro de agua uma colher de sopa do *Pó de Massagem* e outra de fubá de arroz. Passe depois pelo coador, deixe arrefecer e junte a *Loção dos Cravos*. Esta infusão, quando conservada bem arrolhada e em sitio fresco, basta para tres dias de tratamento.

Durante o dia humedeça diversas vezes o rosto com um pouco de algodão hydrophilo embebido na *Loção de Embellezar a Pelle*. Como fixativo do *Pó de Arroz* adopte a *Pomada dos Cravos*. As suas sardas não resistirão muito tempo a este tratamento.

Dilermanda — Sempre me abstenho de dar opinião sobre preparados de que desconheço a composição.

S. F. A. — A cabeça deve lavar-se de 8 em 8 ou de 10 em 10 dias com *Shampoo-Pó*, afim de conserval-a em escrupuloso estado de asseio. Em geral no Brasil, os cabellos são oleosos. Precisam de vigilantes cuidados. Os cabellos oleosos são os que cáem e embranquecem mais depressa. A transpiração sebacea do couro cabelludo torna adherentes as poeiras que se agglomeram na massa de cabello. E' indispensavel, pois, lavar assiduamente a cabeça, mas abstendo-se de empregar nessas lavagens substancias irritantes, como sejam a potassa, a soda, o amoniaco e o alcatrão. Todas as noites se deve escovar o cabello para remover a poeira accumulada durante o dia.

A caspa não resiste a uma hygiene rigorosa. O meu *Tonico n. 9* é um poderoso fortificante das cellulas capillares e um preventivo contra a alopecia e a oleosidade. O seu aroma penetrante em nada altera as suas propriedades medicamentosas.

Se o cabello, porém, fôr excessivamente secco, deverá então usar, alternativamente, o *Tonico n. 9* e o *Tonico n. 10*. Este ultimo é um lubrificante do cabello, tornando-o brilhante e sedoso, sem as nocivas consequencias das brilhantinas.

SELDA POTOCKA

Consultorio Odontologico

W. B. (Carmo, Minas Geraes) — Submetter ao Raio X antes de intervir.

2.° — Não, porque o foramen é muito dilatado.

3.° — Varios. Uso em minha clinica, com optimos resultados, as ampoulas de Corbiere. (Néocaine suprarenine — solução forte 1 por 20).

4.° — Não convem. Depois da extirpação, obturar os canaes só com uma pasta, não de formol e oxydo de zinco. O formol puro é irritante. Use o liquido de Freuder, o oxpara liquido em combinação com oxydo de zinco.

Esses antisepticos aconselhados contêem formol, mas em pó e que varia de 5 a 10%, apenas.

Carlos de Freitas (Minas Geraes) — Gargarejar com

Chlorato de potassio, 3,0; Alcoolatura de cochlearia 15,0; Decocção de quina, 125,0.

Felicio de Moura Soares (Minas Geraes) — Lavar a bocca de 3 em 3 horas com:

Borato de sodio, 5,0; Glycerina, 10,0; Agua de Vichy, 200,0.

Delmo de Souza (Minas Geraes) — E' preferivel.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.° andar. Telephone 1838 Central.*

MILHARES DE CONTOS DE RÉIS

A "Revista da Semana"

como nos annos anteriores associará os seus assignantes na

LOTERIA HESPANHOLA DO NATAL

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO -- 106.000 CONTOS DE PREMIOS

A Loteria Hespanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, confirmará este anno as suas proporções nunca egualadas em outros sorteios lotericos. A totalidade dos premios a distribuir é **76.076.000** pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa mais de **106 MIL CONTOS DE RÉIS** na nossa moeda.

ESSES SETENTA E SEIS MILHÕES DE PESETAS SÃO DISTRIBUIDOS EM **8.278** PREMIOS, ENTRE OS QUAES:

1 DE 15 MILHÕES DE PESETAS	**21.000 CONTOS**	**1 DE 1 MILHÃO DE PESETAS**	**1.400 CONTOS**
1 DE 10 MILHÕES DE PESETAS	**14.000 CONTOS**	**1 DE 500 MIL PESETAS**	**700 CONTOS**
1 DE 5 MILHÕES DE PESETAS	**7.000 CONTOS**	**1 DE 300 MIL PESETAS**	**420 CONTOS**
1 DE 3 MILHÕES DE PESETAS	**4.200 CONTOS**	**1 DE 250 MIL PESETAS**	**350 CONTOS**

A' semelhança do que já fizera em nove annos anteriores a *Revista da Semana* mandou adquirir em Madrid dois bilhetes da maior Loteria do mundo, destinados aos seus assignantes, e cujos premios liquidos serão distribuidos entre elles, respectivamente a cada uma das duas séries de 1.000 assignaturas e na mesma proporção estabelecida nos annos transactos.

A distribuição dos premios que porventura caibam a algum dos numeros abaixo mencionados será dividido pelos 1.000 assignantes da respectiva série nas seguintes proporções:

50 % **PARA A CENTENA; 10 % DIVIDIDOS PELAS 9 DEZENAS.**
40 % **DIVIDIDOS PELAS 990 ASSIGNATURAS RESTANTES DA SÉRIE.**

Exemplificando e acceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas um dos bilhetes da *Revista da Semana*, os assignantes receberão:

O assignante possuidor da centena............	**7.500.000** pesetas	(**10.500** contos approximadamente)
Cada um dos assig. poss. das 9 dezenas.......	**166.666** pesetas	(**233** contos approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes........	**6.060** pesetas	(**8.500$000** approximadamente)

Compete aqui explicar ao leitor que os numeros das assignaturas não têm relação alguma com os numeros dos bilhetes que adquirimos. Nem de outro modo poderia ser, pois se a distribuição se fizesse pelos numeros premiados na Loteria de Hespanha todos quereriam tomar assignatura com numero egual ao do respectivo bilhete. O que regula para a distribuição é o numero do 1.° premio da Loteria do Natal da Capital Federal. Assim o assignante ao adquirir o seu recibo ignora as probabilidades que lhe assistem na distribuição de algum premio que caiba ao bilhete de Hespanha. Ha de sabel-as pela extração da Loteria Federal, conforme o seu numero de assignatura corresponder ao premio maior, cahir dentro da respectiva dezena ou fóra d'ella, circumstancias segundo as quaes terá os 50 %, ou partilha nos 10 ou nos 40 % do premio se as nossas esperanças se realizarem. Os numeros dos bilhetes servem apenas para a recepção do dinheiro, se a sorte fôr favoravel, nada mais.

Estão abertas na nossa administração as inscripções de assignantes para as duas séries de **1.000** assignaturas numeradas de **001** a **1.000** com direito á participação no premio da Loteria de Madrid que couber ao bilhete da respectiva série.

1.ª série: 6.190   **2.ª série: 23.086**

OS DOIS BILHETES INTEIROS ACHAM-SE DEPOSITADOS NO BANCO HESPANHOL DE CREDITO DE MADRID.

Assignar, pois a **"REVISTA DA SEMANA"**

EQUIVALE A JOGAR NA MAIOR LOTERIA DO MUNDO HABILITANDO-SE A GANHAR 21.000 CONTOS

Para que melhor se aprehenda a vantagem de uma assignatura da *Revista da Semana*, bastará dizer-se que por 50$000 réis, preço da assignatura, fico-se habilitado aos milhares de contos de premios de uma loteria cujo bilhete custa actualmente cerca de 3:000$000 réis.

ROGAMOS AOS RENOVADORES DE ASSIGNATURAS QUE SE DIGNEM DE TRAZER OS SEUS RECIBOS DE 1927

AS ASSIGNATURAS ENCERRAM-SE NO DIA 16 DE DEZEMBRO.